

UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

POLÍTICAS PÚBLICAS DE LAZER EM CIDADE MÉDIA DE
REGIÃO METROPOLITANA.

FELIPE SOLIGO BARBOSA

PIRACICABA, SP

2008

POLÍTICAS PÚBLICAS DE LAZER EM CIDADE MÉDIA DE
REGIÃO METROPOLITANA.

FELIPE SOLIGO BARBOSA

ORIENTADOR: DR. NELSON CARVALHO MARCELLINO

Dissertação apresentada à banca do
Curso de Pós-Graduação em Educação
Física, da Faculdade de Ciências da
Saúde – Universidade Metodista de
Piracicaba (UNIMEP), como exigência
parcial para obtenção do Título de Mestre
em Educação Física.

PIRACICABA, SP

2008

Ficha Catalográfica

Barbosa, Felipe Soligo, 1981.

B238p Políticas públicas de lazer em cidade média de região metropolitana / Felipe Soligo Barbosa. – Piracicaba, 2008.
227 f.

Orientador: Nelson Carvalho Marcellino

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Metodista de Piracicaba.

1. Educação física. 2. Lazer. 3. Políticas públicas. 4. Região metropolitana. I. Barbosa, Felipe Soligo. II. Título.

CDU: 796.4

BANCA EXAMINADORA

Dr. Nelson Carvalho Marcellino
FACIS/UNIMEP

Dr. Ricardo Ricci Uvinha
EACH/USP

Dra. Mariselma Ferreira Zaine
FGN/UNIMEP

DEDICO ESSE TRABALHO AOS MEUS PAIS – JOSÉ ANTONIO E MAURA – PELA
DEDICAÇÃO E APOIO, NA CONSTRUÇÃO DESSE ESTUDO, E EM TODOS OS MOMENTOS
DE MINHA VIDA.

A VOCÊS, MEU AMOR ETERNO!

AGRADECIMENTOS

EM MEIO A TANTAS PESSOAS QUE PARTICIPARAM DESSE MOMENTO,
AGRADEÇO DA FORMA MAIS SINCERA E INTENSA:

A CAMILA, FERNANDO E JULIANA, QUERIDOS EM TODOS OS MOMENTOS.

AO AMIGO E ORIENTADOR NELSON CARVALHO MARCELLINO QUE, EM MAIS ESSA JORNADA, GUIOU-ME PELOS MAIS ESTAFANTES, PORÉM GLORIOSOS CAMINHOS DA VIDA ACADÊMICA E DA CONSTRUÇÃO HUMANA.

A BANCA EXAMINADORA: RICARDO RICCI UVINHA, AMIGO E COLEGA DE PESQUISAS E ESTUDOS, PELAS CONVERSAS, AVISOS E ORIENTAÇÕES, QUE ME FAZEM BUSCAR SEMPRE O CONHECIMENTO PARA CONTINUAR CAMINHANDO NESSE MUNDO FASCINANTE DA CIÊNCIA; MARISELMA FERREIRA ZAINÉ, PROFESSORA DE GRADUAÇÃO, QUE COM MUITA ALEGRIA E ATENÇÃO ME APRESENTOU AS REFLEXÕES ACERCA DO TURISMO.

A AMIGA E COLEGA DE PESQUISA, STÉPHANIE HELENA MARIANO, SEMPRE ESTUDANDO E PESQUISANDO EM BUSCA DE IDEIAS E PENSAMENTOS, ACERCA DO LAZER, DO TURISMO.

AOS MEUS PROFESSORES E AMIGOS DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UNIMEP E DO GRUPO DE PESQUISA EM LAZER (GPL) QUE PARTICIPARAM DE FORMA DIRETA OU INDIRETA NA CONSTRUÇÃO DESTE TRABALHO.

AOS AMIGOS RODRIGO E DANILO, PELA PARTICIPAÇÃO NOS MOMENTOS ALÉM ESTUDOS, TÃO IMPORTANTES PARA CONTINUAR CAMINHANDO.

OS MEUS MAIS SINCEROS AGRADECIMENTOS!

O PRESENTE TRABALHO FOI REALIZADO COM APOIO DA COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES – BRASIL.

[...] MAS NÃO, MAS NÃO
O SONHO É MEU E EU SONHO QUE
DEVE TER ALAMEDAS VERDES
A CIDADE DOS MEU AMORES
E, QUEM DERA, OR MORADORES
E O PREFEITO E OS VARREDORES
FOSSEM SOMENTE CRIANÇAS [...]

[...] MAS NÃO, MAS NÃO
O SONHO É MEU E EU SONHO QUE
DEVE TER ALAMEDAS VERDES
A CIDADE DOS MEUS AMORES
E, QUEM DERA, OS MORADORES
E O PREFEITO E OS VARREDORES
FOSSEM SOMENTE CRIANÇAS¹.

¹ Trecho retirado da música:
A Cidade Ideal - Os Saltimbancos
(Composição: Enriquez - Bardotti - Chico Buarque)

RESUMO

Diante do novo quadro urbano que se desenha no país, com a concentração das cidades em regiões metropolitanas, e tendo em vista que o lazer se configurou, historicamente, como uma problemática essencialmente urbana, é imperioso que se trabalhe em políticas públicas na perspectiva dessas regiões. É impossível ficar restrito aos âmbitos municipais, inclusive com a série de impactos positivos que as políticas de lazer podem trazer para regiões inteiras. Em quase metade da Região Metropolitana de Campinas (RMC) não há espaços de lazer, aponta pesquisa realizada pelo IBGE (2001), embora o perfil apresentado para a RMC esteja acima da média brasileira, em oferta de serviços de lazer/cultura, esses dados refletem o perfil tradicional das regiões metropolitanas, que são caracterizadas por centro e periferia, onde a oferta de serviços de qualidade está no centro. O objetivo deste estudo é entender as relações estabelecidas entre o público usuário, os equipamentos de esporte e lazer, e os profissionais que neles atuam, em cidade de médio porte de região metropolitana. Por critérios de acessibilidade e representatividade foi escolhido o município de Hortolândia. O estudo usa a combinação de pesquisas bibliográfica, documental, e de campo, buscando fornecer subsídios para a formulação de políticas públicas de esporte e lazer, em cidades médias de regiões metropolitanas, especificamente nos eixos de espaços e equipamentos e de formação e desenvolvimento de pessoal. Foram pesquisados 21 espaços e equipamentos de lazer e esporte, que oferecem em suas programações diversas opções. Embora haja na área urbana do município cerca de 200 praças, somente uma pequena parte oferece programações com presença de animadores, professores ou monitores. A cidade dispõe de instrumentos legais para administração consorciada englobando a RMC. Destacamos dentro dos limites da análise documental a participação da população na criação e aprovação de leis que regem a administração do Esporte e Lazer na cidade, citamos os Conselhos Municipais, e a Estruturação do solo urbano, qualificando os espaços vazios, significativo elemento para quebra dos conjuntos. Entretanto, esse procedimento não tem se verificado em Políticas Públicas de Lazer. Durante os meses de abril, maio e junho de 2007 foram entrevistados, 175 sujeitos, sendo 106 homens e 69 mulheres, majoritariamente moradores de Hortolândia, mas também das cidades vizinhas como Sumaré e Monte Mor. Há certa igualdade de opiniões, quando os sujeitos são questionados em relação à necessidade de melhorias em termos de instalação e material do equipamento, o que se não verifica em termos de professores, monitores e animadores dos equipamentos. No que diz respeito à necessidade de melhoria em termos de professores, monitores e animadores a maioria concorda. Percebemos nos discursos dos sujeitos que opinaram sobre a necessidade de pessoal, seja para manutenção do equipamento seja para realização de atividades ali realizadas, a preocupação com outras atividades e a necessidade de maior número de recursos humanos, seja para manutenção, seja para animação do espaço. Pelos dados de nossa pesquisa há uma necessidade urgente em preparação de pessoal para a animação dos espaços, constituindo assim uma política de animação, que os conteúdos culturais.

Palavras-chave: Educação Física. Lazer. Espaços e equipamentos. Políticas Públicas. Região Metropolitana.

ABSTRACT

According to the new urban scenario in the country, with the cities concentration in metropolitan regions, and understanding that the leisure has configured itself, historically, essentially as an urban issue, it's really important to work with public policies, in the perspective of these regions. It's impossible for one to restrict oneself to municipal domain, especially with the series of positive impacts that leisure policies can bring to entire regions. There aren't leisure spaces in almost half of Campinas Metropolitan Region, it's what the research done by IBGE (2001) shows, although the profile presented for the RMC is above the Brazilian average in culture/leisure services, this data reflects the traditional profile of the metropolitan regions, which are characterized by center and suburb, being the former where the quality services are located. The objective of this study is to understand the relationships established among the public, the sports and leisure equipments, and the professionals that work at these equipments, in medium-sized city of metropolitan region. Hortolândia City was chosen through accessibility and representativeness criteria. The study uses the combination of bibliographical, documental, and field researches, trying to offer assistance for the formulation of sport and leisure public policies, in medium-sized cities of metropolitan regions, specifically in the axes of spaces and equipments and of personnel training and development. 21 spaces of leisure and sport were researched, which offer in their programs several options. Although there are in the urban area of the city about 200 squares, only a small part offers programs with the presence of animators, teacher or counselors. The city has legal instruments for the administration in combine in the RMC. We highlight, within the limits of the documental analysis, the population participation in the creation and approvals of laws that lead the administration of the Sport and Leisure in the city, we cite the Municipal Councils, and the urban soil Arrangement, qualifying the empty spaces, meaningful elements for the rupture of the complexes. However, this procedure has not occurred in Leisure Public Policies. During the months of April, Mai and June in 2007, 175 people were interviewed, being 106 men and 69 women, most of them dwellers of Hortolândia, but also of the nearby cities such as Sumaré and Monte Mor. There is a certain equality of opinions when the people are questioned about the need of improvements in installation and materials of the equipment, but this is not verified when talking about teachers, counselors and animators in the equipments. About the need of improvements related to teachers, counselors and animators, the majority agrees. We notice in the speech of the people who expressed opinions about the need of personnel, either for the maintenance of the equipment or for the development of activities, the concern about other activities and the need of a bigger amount of human resources, for the maintenance and for the animation of the space as well. According to the data of our research, there is an urgent need in personnel preparation for the animation of the spaces, constituting this way in an animation policy, which gathers the cultural contents.

Key-words: Physical Education. Leisure. Spaces and equipments. Public Policies. Metropolitan Region.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Formulário 1 para praticantes (Complexo Esportivo Singular).....
Tabela 2	Formulário 2 para espectadores (Complexo Esportivo Singular).....
Tabela 3	Visão geral dos praticantes e espectadores (Complexo Esp. Singular)..
Tabela 4	Formulário 1 para praticantes (Parque Ecológico Jd. Santa Clara).....
Tabela 5	Formulário 2 para espectadores (Parque Ecológico Jd. Santa Clara)....
Tabela 6	Visão geral dos praticantes e espectadores (Pq. Ecológico Sta Clara)...
Tabela 7	Formulário 1 para praticantes (Campo de futebol do Remanso Campineiro).....
Tabela 8	Formulário 2 para espectadores (Campo de Futebol do Remanso Campineiro).....
Tabela 9	Visão Geral de praticantes e espectadores (Campo de futebol do Remanso Campineiro).....
Tabela 10	Formulário 1 para praticantes (Academia Municipal).....
Tabela 11	Formulário 2 para espectadores (Academia Municipal).....
Tabela 12	Visão geral de praticantes e espectadores (Academia Municipal).....
Tabela 13	Formulário 1 para praticantes (Centro de Conv. da Melhor Idade).....
Tabela 14	Formulário 2 para espectadores (Centro de Conv. da Melhor Idade)....
Tabela 15	Visão geral de praticantes e espectadores (Centro de Convivência da Melhor Idade).....
Tabela 16	Formulário 1 para praticantes (Centro Esportivo Nelson Cancian).....
Tabela 17	Formulário 2 para espectadores (Centro Esportivo Nelson Cancian)....
Tabela 18	Visão geral de praticantes e espectadores (Centro Esp. Nelson Cancian).....
Tabela 19	Visão geral: formulário 1 (praticantes – Todos equipamentos).....
Tabela 20	Visão geral: formulário 2 (espectadores – Todos equipamentos).....
Tabela 21	Visão geral: formulários 1 e 2 (praticantes e espectadores – Todos equipamentos).....

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	
1. CIDADE: LAZER, ESPAÇO E ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL.....	
1.1 Entendimento do lazer.....	
1.2 A cidade e o espaço urbano.....	
1.3 O espaço urbano como espaço de lazer.....	
1.4 Os equipamentos de lazer.....	
1.5 Componentes de uma política de lazer.....	
1.6 Processo de democratização cultural.....	
1.7 O lazer como agente: a conservação e preservação do patrimônio ambiental urbano.....	
1.8 Animação sociocultural.....	
1.9 A região metropolitana de Campinas.....	
1.10 O município de Hortolândia.....	
2. ANÁLISE DOCUMENTAL.....	
2.1 A cidade de Hortolândia, sua história e ascensão - localização e descrição da cidade.....	
2.2 Recursos legais disponíveis.....	
2.3 Espaços e equipamentos de lazer – descrição.....	
3. EM CAMPO: AS RELAÇÕES ENTRE PÚBLICO USUÁRIO, PROFISSIONAIS E EQUIPAMENTOS.....	
3.1 Entrevista centrada.....	
3.2 Observação estruturada.....	
3.3 Formulários para praticantes e espectadores com ou sem presença de animadores.....	
3.4 Visão geral dos equipamentos e sujeitos pesquisados.....	
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	
REFERÊNCIAS.....	
APÊNDICES.....	
ANEXOS.....	

INTRODUÇÃO

Jumento: Jumento é velho, velho e sabido
E por isso já está prevenido
A cidade é uma estranha senhora
Que hoje sorri e amanhã te devora

Os processos de formação de profissionais, para atuação na área do lazer, vêm ganhando cada vez mais espaço no Brasil, em decorrência da demanda verificada no mercado em franca expansão.

Na sua grande maioria, no entanto, esses processos de formação procuram preparar o chamado especialista tradicional, a partir de uma visão abstrata de lazer. Na vinculação com o esporte percebe-se ora a ênfase numa vertente ligada à educação física escolar, ora ao chamado treinamento esportivo. Quase sempre é o mercado o regulador do tipo de profissional a ser formado, vendo o lazer e o esporte como mercadorias a serem consumidas no tempo disponível, inclusive de uma perspectiva de controle social (MARCELLINO, 2001, 2002a, b, c, d).

Ainda hoje, está presente na ação do profissional da área, principalmente, àqueles ligados ao setor público, um ranço de moralismo e vigilância em decorrência da situação geral de insegurança que reina nas nossas cidades. Dessa forma, quando questionada sobre a validade da animação sociocultural em centros culturais e esportivos, mantidos pela prefeitura, a população, em geral, sente a necessidade de professores de educação física, que atuem como promotores de iniciação esportiva, e sejam mantenedores da ordem, quando da realização de atividades.

Até onde Marcellino (2002b) pôde detectar no que diz respeito à violência, as reivindicações sobre o lazer físico-esportivo são muito ligadas a uma possível característica instrumental, de uma perspectiva saneadora, moralizante ou terapêutica ou mesmo de uma perspectiva sadia, quando se faz referência ao uso de drogas pelos usuários dos equipamentos públicos.

Por outro lado, a observação do uso dos equipamentos de lazer tem nos levado à constatação de inúmeros casos de adaptações, ou de novos usos pela população, diferentes daqueles para os quais foi planejado, o que exigiria uma

postura diferenciada dos animadores, ou uma nova forma de planejamento de equipamentos mais participativa, de acordo com as aspirações da população, diga-se de passagem, em consonância com o próprio conceito de lazer.

Portanto, a democratização do lazer exige políticas públicas, porém, elas não se restringem somente às políticas de atividades, que, na maioria das vezes, acabam por se constituir em eventos isolados, e não em políticas de animação como processo; é preciso que seja contemplada também a redução de jornada de trabalho e, portanto, a política de reordenação do tempo: significa, também, falar numa política de reordenação do solo – urbano, incluindo aí os espaços e equipamentos de lazer: e finalmente, numa política de formação e desenvolvimento de pessoal, para que o corpo técnico trabalhe de forma eficiente e atualizada (MARCELLINO, 2002e).

Diante do novo quadro urbano que se desenha no país, com a concentração das populações em regiões metropolitanas, e tendo em vista que o lazer se configurou, historicamente, como uma problemática essencialmente urbana (REQUIXA, 1977), é imperioso que se trabalhe em políticas públicas na perspectiva dessas regiões. É impossível ficar restrito aos âmbitos municipais, inclusive com a série de impactos (positivos e negativos) que políticas de lazer podem trazer para regiões inteiras (MARCELLINO, 2001).

Nesse sentido, é fundamental entender todo o processo de planejamento, construção, administração e animação dos equipamentos para uma política de democratização cultural. Torna-se importante a relação que se estabelece entre os praticantes e espectadores, os profissionais e os equipamentos públicos de lazer, verificando o comportamento de praticante e espectadores, uso de equipamentos

específicos e não específicos, modificações ou adaptações e expectativas de atuação profissional.

O objetivo geral deste trabalho é:

- a. Fornecer subsídios para a formulação de políticas públicas de lazer em cidade média de regiões metropolitanas, especificamente nos eixos de espaços e equipamentos e de formação e desenvolvimento de pessoal.

Os objetivos específicos são:

- a. Buscar a compreensão, a partir de argumentos teóricos, de elementos: lazer, políticas públicas de lazer, espaços e equipamentos; democratização cultural, patrimônio ambiental urbano e animação sociocultural.
- b. Verificar junto aos documentos legais, a utilização de políticas de lazer no planejamento urbano, de cidade média de região metropolitana;
- c. Entender as relações estabelecidas entre os praticantes e espectadores com os equipamentos de lazer que freqüentam e os profissionais que neles atuam, em cidade média de região metropolitana.

Ao analisarmos uma cidade de médio porte da Região Metropolitana de Campinas (RMC), esperamos buscar elementos para o entendimento da análise da situação de outras cidades de porte equivalente de regiões metropolitanas brasileiras, e assim, fornecer subsídios para dois importantes eixos em Políticas Públicas de Esportes e Lazer: 1. Espaços e equipamentos e 2. Formação e desenvolvimento de pessoal.

O trabalho foi realizado através da combinação de pesquisa bibliográfica, documental e de campo, supondo a inserção do pesquisador nos equipamentos a serem investigados. Trata-se, assim, de pesquisa qualitativa, na linha da pesquisa

participante. Ao propor um modelo de pesquisa participante, Boterf (1985, p. 52) adverte que “[...] não existe um modelo único [...], pois, trata-se, na verdade, de adaptar em cada caso o processo às condições particulares de cada situação concreta (os recursos, as limitações, o contexto sócio-político, os objetivos perseguidos)”.

Dessa perspectiva, a metodologia deve ser adaptada a cada projeto específico (BOTERF, 1985). Nesse sentido, enquanto projeto, só podem ser definidas as duas primeiras fases propostas pelo autor: montagem institucional e metodológica, e estudo preliminar da região e população envolvidas, objetivando a descoberta do universo vivido pelos pesquisados. As duas últimas fases propostas pelo autor supracitado – análise crítica dos problemas prioritários e programação e aplicação de um plano de ação (incluindo atividades educacionais) que contribua para a solução dos problemas encontrados – dependem diretamente do processo de inserção do pesquisador no grupo.

Enquanto procedimento amplo de raciocínio, também caracterizado como modo de observação, será utilizado o método “estudo de caso” (BRUYNE; HERMAN; SCHOUTHEETE, 1977).

Os critérios que regeram a escolha da cidade de Hortolândia para o presente estudo foram: representatividade – a alta densidade demográfica, o alto índice de violência urbana e o fato de não possuir um alto Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). O IDH do município de Hortolândia é de 0,790 e é considerado baixo quando comparado ao das demais cidades da RMC (PNUD, 2000a) ou mesmo ao IDH da própria RMC que é de 0,834; Hortolândia, também está abaixo, se comparado ao IDH nacional, que é de 0,800, (BRAMATTI, 2007) resultado este que coloca o Brasil

entre as nações de alto desenvolvimento humano - IDH entre 0,800 e 1,000² (PNUD, 2000b) e a acessibilidade.

A pesquisa bibliográfica foi realizada no sistema de Bibliotecas da UNICAMP, e no Sistema de Bibliotecas da UNIMEP, valendo-se das seguintes técnicas:

- Levantamento bibliográfico inicial, correspondente aos temas-chave: (Lazer, Esporte, Espaço, Equipamento, Animação sociocultural, Políticas Públicas);
- Análise textual; análise interpretativa e crítica (SEVERINO, 1993).

A pesquisa documental foi efetuada junto aos documentos dos órgãos competentes (Esporte, Lazer, Parques e Jardins, Planejamento, Secretaria de Obras e Urbanismo), da Prefeitura Municipal, nas últimas três administrações, por análise de conteúdo (GIL, 1991). Foram utilizados instrumentos complementares de coleta de dados como formulários e entrevistas.

A pesquisa de campo foi realizada através de estudo englobando: observação participante, com utilização de diário de campo, com categorias fixadas a partir das pesquisas bibliográfica e documental, em todos os equipamentos; entrevista centrada (Apêndice A), para as categorias pré-estabelecidas (THIOLLENT, 1987, p. 35), a partir das pesquisas bibliográfica e documental, e das observações preliminares, para os profissionais dos equipamentos selecionados a partir da observação participante; observação estruturada (Apêndice B) de equipamentos com atividades comuns, de acordo com a finalidade para a qual foram concebidos, com ou sem a presença de animadores, selecionados a partir da observação participante; observação estruturada (Apêndice C) de equipamentos com atividades

² As demais categorias são:

1) Baixo desenvolvimento humano = IDH entre 0 e 0,499; e

2) Médio desenvolvimento humano = IDH entre 0,500 e 0,799.

adaptadas, com finalidades diferentes daquelas para as quais foram concebidos, com ou sem a presença de animadores, selecionados a partir da observação participante; aplicação de formulário (Apêndice D) para praticantes de atividades, com ou sem a presença de animadores, em equipamentos selecionados a partir da observação participante; aplicação de formulário (Apêndice E) para espectadores de atividades, com ou sem a presença de animadores, em equipamentos selecionados a partir da observação participante.

Os roteiros foram estabelecidos, com as contribuições das pesquisas bibliográfica e documental, e da observação participante.

No decorrer da pesquisa, a principal técnica de coleta de dados foi a “observação participante” (BRUYNE; HERMAN; SCHOUTHEETE, 1977, p. 213-214), que pressupõe observação direta e convívio com o grupo observado, caracterizada, para alguns autores, como Silva (1986), sob a denominação geral de pesquisa participante, bem como discussão dos resultados da pesquisa com as Administrações Municipais.

A pesquisa abarcou 21 equipamentos de lazer ligados aos seis interesses culturais do lazer já citados:

1. Biblioteca Municipal de Hortolândia “Terezinha França de Mendonça Duarte”
 - Brinquedoteca
 - Cantinho da Leitura
 - Cinemateca
2. EE Manoel Ignácio da Silva
3. EMEF Armelinda Espúrio da Silva
4. EMEF Parque dos Pinheiros

5. EMEF Remanso Campineiro
6. EMEF São Sebastião
7. EMEF Caic (Jardim Amanda)
8. Escola Pastor de Azevedo (Jardim Nossa Senhora de Fátima)
9. Escola Recreio Alvorada
10. Escola Santa Rita de Cássia
11. Escola Yasuo Sazaki (Santa Esmeralda)
12. ETE Hortolândia
13. Feira de artesanato
14. Academia Municipal de Esportes (Remanso Campineiro)
15. Campo do Jd. Amanda (Jardim Amanda)
16. Conjunto Poli-esportivo (Jardim Nova Hortolândia)
17. Praça de Esportes do Jardim Rosolen (Jardim Rosolen)
18. Praça de Esportes Gino Bernardini (Jardim Santa Izabel)
19. Quadra da Sociedade Amigos de Hortolândia (Vila Real)
20. Salão Paroquial (Jardim Rosolen)
21. Complexo Esportivo Singular (Bairro Nova Boa Vista)

Posteriormente, esses equipamentos foram classificados segundo os critérios de tamanho, interesses culturais e funções (CAMARGO, 1979), e com base nos dados da observação participante foi definida uma amostra não-probabilística, intencional, por critérios de representatividade e acessibilidade. Para os profissionais utilizamos a amostragem não-probabilística intencional, por critérios de representatividade e acessibilidade.

A motivação para este tema de pesquisa originou-se da continuidade aos projetos de iniciação científica, PIBIC-CNPq, que desenvolvemos de ago. 2004 a dez. 2005, o qual fez parte de um projeto-mãe financiado pelo CNPq e, também, de projetos anteriores desenvolvidos pelo orientador (MARCELLINO,1999, 2002f e 2003). Realizamos, ainda, um trabalho de conclusão de curso de graduação (Bacharelado em Turismo) no qual discutimos a problemática do lazer visto a partir da necessidade de preservação e conservação do patrimônio ambiental urbano.

Houve reuniões técnicas quinzenais com o orientador, e as reuniões acadêmicas bimestrais com o GPL – Grupo de Pesquisas em Lazer.

A depender da concordância dos grupos envolvidos nas discussões da pesquisa, as duas últimas fases da pesquisa participante, previstas por Boterf (1985), ocorrerão após o término deste estudo.

Para a inserção do pesquisador nos espaços e equipamentos de lazer escolhidos, a fim de realizar a etapa de campo, foi solicitada autorização para o responsável, por meio da entrega de ofício (Apêndice F) composto pelo projeto de pesquisa, carta de autorização e instrumentos de observação, entrevista e formulários.

O texto foi dividido, para melhor compreensão, em três capítulos que se inter-relacionam:

- O primeiro, mais conceitual, aborda os temas-chave do trabalho separados por subitens temáticos: 1.1 Entendimento do lazer, 1.2 A cidade e o espaço urbano, 1.3 O espaço urbano como espaço de lazer, 1.4 Os equipamentos de lazer, 1.5 Componentes de uma política de lazer, 1.6 Processo de democratização cultural, 1.7 O

lazer como agente: a conservação e preservação do patrimônio ambiental urbano, 1.8 Animação sociocultural, 1.9 A região metropolitana de Campinas, 1.10 O município de Hortolândia;

- O segundo, fruto de pesquisa documental, centra-se no levantamento e análise dos recursos legais disponíveis que dão suporte para as ações nos espaços e equipamentos da cidade e suas relações entre o lazer e a preservação e revitalização do patrimônio ambiental urbano e apresenta os seguintes assuntos: 2.1 A cidade de Hortolândia, sua história e ascensão - localização e descrição da cidade, 2.2 Recursos legais disponíveis, 2.3 Espaços e equipamentos de lazer – descrição;

- E o terceiro, apresenta a pesquisa de campo, realizada nos espaços escolhidos, por metodologia descrita, a partir dos dados colhidos e analisados. Para melhor entendimento das relações entre praticantes e espectadores, profissionais e os espaços e equipamentos na cidade de Hortolândia está organizado dessa forma: 3.1 Entrevista centrada, 3.2 Observação estruturada, 3.3 Formulários para praticantes e espectadores com ou sem presença de animadores, 3.4 Visão geral dos equipamentos e sujeitos pesquisados.

1. UM PASSEIO TEÓRICO PELAS CONSTRUÇÕES DO LAZER E DA CIDADE

Crianças: Atenção que nesta cidade
Corre-se a toda velocidade
E atenção que o negócio está preto
Restaurante assando galeto

Este capítulo é fruto da pesquisa bibliográfica e procura enfocar os conceitos que dão sustentação teórica ao estudo. Inicia pelo entendimento do lazer que norteia o trabalho, analisa a relação cidade e espaços e o espaço urbano como espaço de lazer. Em seguida, busca o entendimento do processo de democratização cultural, necessário para o conhecimento do acesso e uso dos espaços e equipamentos e examina as possibilidades da tomada do lazer como agente de políticas de preservação e conservação do chamado Patrimônio Ambiental Urbano. Analisa, ainda, as características e possíveis formas de contribuição do processo de animação sociocultural, enquanto instrumento pedagógico de atuação, no campo do lazer em nossas cidades. Finalmente, situa o estudo na Região Metropolitana e na cidade de médio porte escolhida para a pesquisa.

2.1 O ENTENDIMENTO DO LAZER

Atualmente, não há um consenso entre os estudiosos na forma de se entender o lazer. Marcellino (1987) nos alerta para a distinção em duas grandes linhas: a que considera o lazer como estilo de vida, independente de um tempo determinado, que o define em qualquer atividade humana, inclusive no trabalho, e a que supõe tempo determinado, ou seja, liberado do trabalho e também das obrigações sociais, políticas, religiosas, familiares, pessoais, enfim, um tempo totalmente disponível para se realizar atividades espontâneas, sendo defendida pelo francês Joffre Dumazedier e seus seguidores, no Brasil. A crescente publicação de trabalhos, após a década de 50, apresenta o lazer como objeto de estudo, e sua

relevância foi verificada a partir dos estudos e reflexões em destaque a seguir: *O direito à preguiça*, de Paul Lafargue, 1883; *A nova classe média – White Collar*, de C. Wright Mills, 1951; *Elogio do lazer* de Bertrand Russel, 1957; *A multidão solitária*, de David Riesman, 1961; *A Teoria da classe ociosa* de Thorstein Veblen, 1965; *O trabalho em migalhas*, de Georges Friedmann, 1972; *Lazer e Cultura Popular*, de Joffre Dumazedier, 1973; *A vida cotidiana no mundo moderno*, de Henri Lefebvre, 1991.

O lazer como estilo de vida, como atitude, será caracterizado pelo sujeito e a experiência vivida, satisfazendo-o pela atividade. Sob este ponto de vista, qualquer situação poderá propiciar a prática do lazer, mesmo em se tratando da atividade profissional.

Somos sempre *faber e ludens*, ainda que dificilmente ao mesmo tempo. Divertir-se trabalhando ou trabalhar divertindo-se é, em tese, o objetivo de todos, mas, na prática, uma exceção válida apenas para muito poucos em muito poucas circunstâncias [...] (CAMARGO, 1998, p. 22).

Na concepção que aborda o lazer com um tempo determinado, também existem algumas lacunas, pois uma mesma pessoa pode, num certo período de tempo, desenvolver mais de uma atividade, o que alteraria a análise teórica relativa ao conceito intrínseco de lazer. Outra questão a ser considerada e repensada, é o uso do termo livre. Podemos nos questionar se existe um tempo realmente livre de coações ou normas de conduta social. Pois, dito dessa forma, o lazer se confunde com uma mercadoria e o tempo livre, sob a ótica do capital, acaba por não ser de fato tão livre assim (PADILHA, 2000). Neste caso, se faz mais adequado, e até em certo ponto mais correto, utilizar a expressão tempo disponível.

Mesmo com tendências de constante transformação, relacionadas às duas linhas já citadas, alguns estudiosos tomam como critério de referência a definição de lazer do sociólogo francês Dumazedier (1973), que o apresenta como:

[...] o conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda, para desenvolver sua formação desinteressada, sua participação social voluntária, ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais (p. 34).

No Brasil, entre os estudiosos da área que se destacam em termos de pioneirismo, análise teórica e produção acadêmica. Estão os sociólogos Renato Reuixá e Nelson Carvalho Marcellino.

Reuixá, introduziu em seu trabalho a problemática de lazer em nossa sociedade, bem como o lazer como linha prioritária de trabalho no SESC, em São Paulo e no âmbito nacional.

Marcellino é significativa referência nas últimas décadas, para os estudos do lazer no Brasil, sobretudo se observarmos a repercussão e o volume das publicações por ele organizadas, tem suas análises, basicamente, fundamentadas na perspectiva do filósofo italiano Antonio Gramsci.

O conceito de lazer apresentado pelos autores se diferencia. Reuixá (1980, p. 35) entende-o como, “[...] ocupação não obrigatória, de livre escolha do indivíduo que a vive, e cujos valores propiciam condições de recuperação psicossomática e de desenvolvimento pessoal e social”, e ainda diz que as sociedades urbanas cumprem três estágios no seu confronto com a temática do lazer.

Este entendimento toma como base a discussão verificada na notoriedade dada ao tema lazer, que:

- num primeiro momento, negam o problema, utilizando para tanto os mais diferentes argumentos, em parte verdadeiros, como a visibilidade maior dos fatos relativos a carências estruturais, e, na maior parte, equivocados, como falta de urgência do assunto diante de prioridades maiores, ociosidade científica que leva à colocação de falsos problemas, etc.
- num segundo momento, o tema do lazer é percebido como importante face ao seu potencial terapêutico em relação a outras problemáticas urbanas; o lazer passa a ser visto como positivo *para* a recuperação do trabalhador para o trabalho, *para* o cuidado com populações marginalizadas, *para* se evitar a marginalização do idoso, *para* o equilíbrio psicossomático de pessoas deficientes, *para* a melhoria do rendimento escolar, *para, para, para...*, ou seja, dentro de um sentido instrumental.
- apenas num terceiro momento, percebe-se que o lazer é importante em si mesmo, ainda quando (como ocorre freqüentemente) não resolve problemas e mesmo quando, ao contrário, cria outros problemas (os festejos e eventos públicos com as complicações que daí decorrem são um bom exemplo) (CAMARGO, 2003, p. 43).

Aspectos que nos levam a entender o lazer na concepção de tempo determinado, num primeiro momento, já num segundo momento verifica-se o lazer com funções assistenciais e terapêuticas, em seu sentido sociológico, para então verificar a importância do lazer pelo lazer, a partir de suas possibilidades e suas oportunidades de descanso, divertimento e desenvolvimento, tanto pessoal quanto social.

O entendimento do lazer pode ser ainda verificado sob três perspectivas: lazer-tempo, lazer-atitude e lazer-atividade. Gaelzer (1985), afirma que é impossível dividir o lazer e formular a sua própria definição, e argumenta com destaque ao lazer percebido como harmonia individual entre a atitude, o desenvolvimento integral e a disponibilidade de si mesmo, que é ainda um estado mental associado a uma situação de liberdade, habilidade e prazer. Marcellino (1987), apesar da polêmica sobre o conceito, analisa o lazer, entendendo-o sob dois aspectos – tempo e atitude.

De acordo com Dumazedier (1980a), o lazer deve ser constituído como toda atividade que oportunize quatro propriedades, ou tal como ele as classifica, caracteres. O autor nos apresenta essas propriedades por entender que o lazer é o agente de libertação dos poderes de criatividade e realização pessoal dos seus indivíduos.

- Caráter liberatório: o lazer resulta de uma livre escolha;
- Caráter desinteressado: a atividade de lazer não busca fins lucrativos;
- Caráter hedonístico: a atividade de lazer é marcada pela procura de um estado de satisfação;
- Caráter pessoal: a atividade de lazer envolve toda personalidade.

A partir dessas diferenças de enfoque, seja em termos conceituais e da ocorrência histórica, é que permanece o grande esforço da produção teórica dos estudiosos brasileiros do lazer. No entanto, de acordo com a opinião de Marcellino (1987), deveria se ter mais autenticidade, no sentido de procurar entender o lazer dentro da nossa realidade social concreta.

Assim, o lazer para fins deste estudo, é entendido:

[...] como a cultura – compreendida no seu sentido mais amplo – vivenciado no “tempo disponível”. É fundamental como traço definidor o caráter desinteressado dessa vivência. Não se busca, pelo menos basicamente, outra recompensa além da satisfação, provocada pela atividade prática ou contemplativa (MARCELLINO, 2002d, p. 31).

A análise da cultura, pois, não pode ficar restrita ao produto da atividade humana, mas tem que considerar também o processo dessa produção – o modo como esse produto é socialmente elaborado (MARCELLINO, 2005). A noção fundamental de cultura, para a compreensão do lazer, será analisada como “[...] um

conjunto global de modos de fazer, ser, interagir e representar que produzidos socialmente, envolvem simbolização e, por sua vez, definem o modo pelo qual a vida social se desenvolve” (MACEDO, 1982, p. 35). Implica, portanto, o reconhecimento de que a atividade humana está vinculada à construção de significados que dão sentido à existência.

Ainda dentro da discussão do lazer, se faz importante que atentemos às duas maneiras ideológicas de ver a sociedade. A primeira, entendendo a sociedade de forma harmônica-estática, em que o indivíduo se percebe posterior a ela e o lazer se caracteriza pela simples metáfora da válvula de escape, como um instrumento regulador das pressões, que se ilustra em diversas nuances (Utilitarista, Romântica, Moralista e Compensatória), geralmente abarcadas por uma falsa ordem dos subsistemas o que acarretaria no fantasioso progresso do sistema, e que nos aproxima da visão Funcionalista de sociedade.

Para contribuir ao nosso pensar, Lombardi (2005) traz a visão de uma sociedade funcionalista como conservadora em demasia, pela qual a manutenção da ordem levaria ao encontro da paz social e, por isso, instrumentaliza o lazer para o controle social, o domínio temporal e emocional do trabalhador, oportunizando a ele, em seu momento de descanso, atividades que o esgotem, ou que desviem sua atenção, e que não o permitam criar e muito menos criticar a respeito de sua postura moral e cidadã na sociedade da qual participa.

Uma segunda maneira ideológica de ver a sociedade é a partir da perspectiva materialista-histórico-dialética, na qual a sociedade é dinâmica e posterior ao indivíduo, e que há um movimento de conflito na organização dos grupos, ao longo da história, e em seu modo de organização, atrelados ao modo de produção vigente. As possibilidades de relações da infra-estrutura para a estrutura e a superestrutura,

tal como, também, em ordem inversa, numa relação dialética, a qual muda de acordo com o período histórico, é a forma utilizada por Lefebvre (1991), para discutir a sociedade. Esta forma permite, ainda, a crítica aos seus anseios, e inserido nesses, o lazer como manifestação humana, por conseguinte, a criação de posturas e modo de ação que transformam a sociedade a partir dos ideais construídos e existentes. O lazer, tal como o vemos hoje, seria gerado pela infra-estrutura, no modo de produção capitalista e, dialeticamente, incidiria sobre o mesmo, alienando e ao mesmo tempo, corroendo os cidadãos.

Henry Lefebvre (1991) contribui para tal discussão, entendendo a sociedade atual como funcionalista, pela fragmentação apresentada em subsistemas (a moradia, a moda, o turismo e a própria cidade). Porém, o autor acredita numa sociedade materialista-histórico-dialética, desconsiderando o lazer como simples instrumento de controle da ordem vigente. O lazer, para o autor, é necessário como meio de promover uma significação social no espaço urbano. No entanto, quando submetido à lógica funcionalista, o lazer perde o seu sentido de festa (crítico e criativo), e passa a ser integrado na cotidianidade (num nível conformista e, predominantemente, ligado ao consumo).

Adotamos, então, para este estudo, a visão crítica e criativa do lazer, porém propomos um breve esclarecimento dentre as visões existentes. Marcellino (1987) aponta, em seus estudos, que existe uma concepção fechada e cínica (marcada pela não consideração da existência da dialética tal como ela se apresenta, e pela espera da mudança na situação infra-estrutural para a ação); uma visão ingênua (que acredita na modificação da situação apenas no domínio da ideologia); e uma visão crítica-criativa, que acredita nas possibilidades de ação no plano cultural, apesar das limitações infra-estruturais.

No que diz respeito aos conteúdos do lazer, verificamos inúmeras taxionomias relativas a autores que desenvolvem estudos ligados ao assunto. Algumas abordagens mais completas que outras, mas todas passíveis de determinar categorias diversas, onde um mesmo conteúdo pode ser inserido em categorias diferentes e, até mesmo, com possibilidades de deixar conteúdos sem classificação.

Adotamos, neste estudo, a classificação efetuada por Dumazedier (1980a) complementada por Camargo (1986), que é baseada na distinção entre os interesses verificados nos conteúdos de lazer, nas concepções que prevalecem nas diversas áreas de atividade, e também estabelece dimensões de gênero, ou tipos de envolvimento, as quais se apresentam como: o prático, o conhecimento e a fruição ou a assistência propiciada pelo consumo de um espetáculo. Os três gêneros estão diretamente ligados à atitude tomada pelo indivíduo, caracterizada pelo autor como nível de envolvimento na atividade em questão, podendo ser: Elementar – caracterizada pela atitude conformista; Médio – caracterizada pela atitude crítica; Superior – caracterizada pela atitude criativa.

Os interesses devem ser entendidos como “[...] o conhecimento que está enraizado, na sensibilidade, na cultura vivida” (DUMAZEDIER, 1980a, p. 110). O autor caracteriza cinco áreas de interesses, quanto aos conteúdos das atividades de lazer: os conteúdos físico-esportivos, os práticos ou manuais, os artísticos, os intelectuais e os sociais. Além disso, Camargo (1986) acrescenta a esses cinco interesses, os conteúdos turísticos.

A partir de nossas reflexões, essa classificação é a mais adequada, pois nos leva ao campo do lazer e as atividades que buscam o atendimento das necessidades do praticante, tais como habilidades manuais, da mente, da sensibilidade e da sociabilidade. Entretanto, analisamos a relação entre essas várias

áreas e percebemos que a distinção só pode ser estabelecida em termos de predominância e apenas para efeito de pesquisa e/ou planejamento.

Analisamos todas essas perspectivas, cada uma com a sua lógica interna, e é possível perceber que a questão não é tão simples como pode aparentar num primeiro momento; evidenciando, mais uma vez, que o lazer faz parte do ser humano, principalmente na busca de se encontrar consigo mesmo.

2.2 A CIDADE E O ESPAÇO URBANO

A cidade é construída pelos homens, entretanto, os valores que os regem são constituídos de interesses diferentes. A cidade que conhecemos hoje é resultado de uma disputa entre os que tratam a cidade como fonte de lucro e os que tratam a cidade como espaço de vida. Nessa dicotomia, os interesses que prevalecem são os dos grupos econômicos dominantes, que conseguem, geralmente, eleger autoridades e representantes (do presidente ao prefeito, passando pelo governador), defensores de seus interesses.

As cidades são, primeiramente, sistematizadas e organizadas para servir à produção (às grandes empresas, ao grande comércio, aos bancos, à indústria automobilística, às grandes imobiliárias), o que ocasiona o direcionamento de recursos públicos prioritariamente a serviço de interesses particulares, de um pequeno grupo, uma elite dominante, e não a favor da maioria da população (LEITE, 2004).

A cidade pode ser vista como fonte de lucro, principalmente para os detentores do capital, ela é encarada e tratada como meio de produzir e acumular,

como local de relacionamento financeiro: a construção de ruas, avenidas e viadutos – a cidade a serviço do carro e do asfalto, do cimento e do concreto (a construção de imóveis em áreas de proteção ao meio ambiente, com altura acima do gabarito permitido, a não construção de praças em favor de obras imobiliárias); a valorização do solo urbano, no qual quem sofre as conseqüências são seus moradores e freqüentadores que percorrem seu espaço cotidianamente, seja por causa do trabalho ou em busca de novas vivências.

A cidade é definida por certa mitologia do urbano como espaço de desordem e da ausência de lógica organizacional. Expressão, por um lado, de uma vida que aflora como tumor, indiscriminada e abundantemente. Por outro lado, porém, a cidade pode ser vista como o espaço por excelência da(s) civilidade(s), da convivencialidade e, daí, torna-se, contraditoriamente, o espaço da regra, da delimitação dos contornos e dos papéis, como espaço e instrumento de regularização da vida social (ORLANDI, 2001).

A cidade, entendida como paisagem artificial criada pelo homem, é um mundo de ruas e edifícios, de objetos e imagens, é um campo semântico de sinais, injunções e solicitações. O solo, o ambiente e a paisagem urbana modificam-se brutalmente e seu habitante começa por redimensionar seu tempo total, suas horas diárias. Esse tempo será preenchido pelo: tempo de trabalho, tempo liberado do trabalho e tempo disponível. O uso desses tempos define o modo de vida e o relacionamento entre os habitantes das urbes. “É no tempo social que o ser humano tem a possibilidade de decodificar os espaços das cidades” (SANTINI, 1993, p. 98).

Percebemos, portanto, que as cidades, de maneira geral, foram constituídas a partir de interesses quase que exclusivamente econômicos. Um dos processos recentes marcantes em seu desenvolvimento é o processo desenfreado da

urbanização que não teve um desenvolvimento da infra-estrutura compatível ao aumento do contingente populacional, resultando em dimensões espaciais urbanas desorganizadas, podendo diferenciar, marcadamente, de um lado, as áreas centrais, concentradoras de benefícios, e de outro, a periferia, verdadeiro depósito de habitações.

E para reforçar as idéias destacadas, ressaltamos que:

[...] a própria cidade converteu-se num meio e num instrumento de trabalho, num utensílio como a enxada na aurora, dos tempos sociais [...]. Quanto mais o processo produtivo é complexo, mais as forças materiais e intelectuais necessárias ao trabalho são desenvolvidas, e maiores são as cidades (SANTOS, 1982, p. 22).

A manipulação do uso do espaço como componente de aprofundamento das diferenças de classe, agravada pelo advento da sociedade mundial, que tornou o espaço global comum à humanidade, mas de efetiva utilização somente aos que dispõem de capital particular, não assevera que:

[...] a proximidade física não elimina o distanciamento social, nem tampouco facilita os contatos humanos não funcionais. A proximidade física é indispensável à reprodução da estrutura social. A crescente separação entre as classes agrava a distancia social. Os homens vivem cada vez mais amontoados lado a lado em aglomerações monstruosas, mas estão isolados uns dos outros (SANTOS, 1982, p. 22).

A política de desenvolvimento espacial dos lugares deveu-se muito mais ao processo evolutivo das negociações comerciais, influenciada pelos valores de uso e de troca que foram surgindo, do que em razão de outros valores menos mercantilistas, como a beleza da natureza e sua fruição; o morar confortável; a

paisagem agradável. Requixa (1980) explicita sua idéia sobre o processo desorganizado de constituição dos espaços urbanos dessa forma:

A expansão periférica, através de loteamentos descontínuos, e a predominância acentuada da construção vertical, representam formas de maximizar os rendimentos do solo. [...]. As conseqüências desse crescimento vertical são bastante conhecidas, para que sobre elas nos alonguemos: aumento da densidade populacional por área e suas repercussões sociais negativas; necessidade de concentração de recursos de infra-estrutura, de alternativas de circulação; dificuldade de acesso; diminuição sensível da qualidade da habitação em si, reduzida a espaços mínimos, com precárias condições de iluminação natural; escassez de espaços livres e de áreas verdes (REQUIXA, 1980, p. 67).

Atualmente, com a chegada da Internet, as grandes questões acerca do espaço de lazer se ampliam, e partem dos questionamentos e pelos esclarecimentos advindos da relação entre espaço rural, espaço urbano e espaço virtual.

O convívio real e pessoal nas grandes cidades vai se enfraquecendo na medida em que a nova megavia de comunicação – a Internet penetra nas empresas, nas universidades, nos lares, nos bares. Os encontros para amizade e namoro, os bate-papos, os eventos, as confraternizações crescem através da Internet. Os efeitos perversos do mundo globalizado virtual, paradoxalmente doméstico, conduzem a humanidade à solidão (RODRIGUES, 2002, p.154-155).

A discussão e os esclarecimentos acerca dos espaços poderão ser abordados em um próximo estudo, ou, se for o caso, num outro momento. Para este estudo, nos atamos à questão do espaço urbano.

O solo urbano acaba por se tornar um solo para construir, no sentido da especulação imobiliária, e a paisagem urbana é, basicamente, criada pelo homem para seu habitar. Dentro do crescimento desordenado e desequilibrado das grandes

idades, um dos aspectos mais vulneráveis foi o dos espaços destinados ao lazer (SANTINI, 1993, p. 43).

Um exemplo de especulação imobiliária bastante comum é o praticado por grandes proprietários de terrenos na periferia. Para valorizar o solo, eles deixam uma grande extensão vazia (terreno baldio) e loteiam um terreno mais distante; quando as pessoas iniciam as construções de seus locais de morada, um mínimo de infra-estrutura começa a surgir (transporte, iluminação, água); isto, automaticamente, valoriza o terreno baldio que fica no caminho e o proprietário pode, então, vendê-lo em condições extremamente favoráveis. Entretanto, a população trabalhadora que foi morar no terreno adiante, sofre as dificuldades do trajeto maior para o trabalho. Tal prática só pode ser feita com a conivência das autoridades.

Nessa perspectiva de crescimento das cidades, aos espaços destinados ao lazer, pouco restou para que se possibilite sua ação. Inserido nesse crescimento econômico, podemos dizer que o lazer também passou a ser visto, pelos grandes investidores, como uma mercadoria a ser consumida.

É preciso que o poder municipal entenda a importância dos espaços urbanos de lazer nas cidades, antes que empresas os transformem em produtos acessíveis somente às classes sociais mais altas. Assim, como o lazer é colocado pela sociedade capitalista, um momento de consumo (de alienação), o espaço para o lazer também é colocado como um espaço para consumo (alienante).

Dessa forma, parece haver uma tendência à privatização dos equipamentos de lazer e espaços de convívio, isto é, os espaços de lazer, inclusive as áreas verdes tornaram-se produtos de mercado. O urbanismo moderno atribuiu às cidades as funções de lazer, de morar, de trabalho e de circulação. Destas quatro funções, três ficaram confinadas e localizadas em espaços privados, cada vez mais

circunscritos e homogêneos, cabendo à dimensão pública a função da circulação (ROLNIK, 2000, p. 182).

A função de circulação é atribuída à cidade, prioritariamente pelas classes sociais média e alta, pois essas podem desfrutar de lazer em seus espaços privatizados, ou até mesmo se utilizar dos meios de transportes particulares. Porém, para as classes mais pobres, a cidade continua com a função de lazer, de morar, de trabalho e de circulação. Mas, como os investimentos em equipamentos de lazer são feitos, na sua grande maioria, pela iniciativa privada, o espaço público passa a possuir equipamentos de péssima qualidade – já que o poder público vem sendo negligente a essa questão.

A iniciativa privada vem criando novos espaços de lazer no ambiente urbano. Todavia, em um país em desenvolvimento como o Brasil, a grande maioria da população não possui condições financeiras de desfrutar de espaços de lazer pagos. Dessa maneira, o poder público, através de políticas de lazer, deve criar novos equipamentos e espaços, bem como revitalizar os antigos, para que a população em geral tenha acesso e uso aos espaços e equipamentos de lazer.

2.3 O ESPAÇO URBANO COMO ESPAÇO DE LAZER

Democratizar o lazer implica democratizar o espaço. Muito embora, as pesquisas realizadas na área das atividades desenvolvidas no tempo disponível enfatizem a atração exercida pelo tipo de equipamento construído, deve-se considerar que, para a efetivação das características do lazer, é necessário, antes

de tudo, que haja correspondência entre o tempo disponível e o próprio espaço disponível.

E, assim, nos questionamos: poderia ser o espaço urbano o espaço de lazer da população?

Se procedermos à relação lazer/espaço urbano, verificaremos uma série de descompassos conseqüentes do crescimento desordenado de nossas cidades, caracterizados pela aceleração e imediatismo, particularmente recentes. O aumento da população urbana não foi acompanhado pelo desenvolvimento de infra-estrutura adequada, gerando degraus no que se caracteriza pela ocupação do solo e diferenciando, de um lado, as áreas centrais, ou os chamados pólos nobres, concentradores de serviços de qualidade e, de outro, a periferia, com seus bolsões de pobreza, verdadeiros depósitos de acomodações populares. Mesmo quando nesses espaços estão localizados equipamentos, tal como o *shopping center*, entendido aqui como o “[...] espaço privado que se traveste de público para dar ilusão aos consumidores de que se trata de uma ‘nova cidade’[...]” (PADILHA, 2006, p. 23) existe ilusão ao acesso oportunizado à população de seu entorno e, que geralmente, não o frequenta.

Esses templos de consumo – *shopping centers* – não discriminam só porque oferecem o que os pobres não podem pagar para ter. Mais que isso: discriminam porque sua existência está ela mesma, apoiada numa simbologia que exclui os que não sabem ou não podem decodificar seus sinais (PADILHA, 2006, p. 29).

Há uma centralização de equipamentos específicos³ (teatros, cinemas, bibliotecas, museus,...), ou a sua localização em espaços para públicos

³ Requiza (1980) enfatiza a necessidade de integração, dentro de uma política de lazer, de equipamentos privados e públicos, de um lado, e de outro, de equipamentos específicos e não-específicos. Como

segmentados, o ar de santuário de que ainda se reveste um bom número deles e as dificuldades para utilização de equipamentos não-específicos – o próprio lar, os bares, as escolas e a rua reforçam a ilusão democrática dos espaços.

Essa situação é agravada, sobretudo, se considerarmos que, cada vez mais, as camadas mais pobres da população vêm sendo expulsas para a periferia e, portanto, afastadas dos serviços e dos equipamentos específicos: justamente as pessoas que não podem contar com as mínimas condições para a prática do lazer em suas residências e para quem o transporte público, além de economicamente inviável, é muito desgastante. Nesse processo e, cada vez menos, encontramos locais para os folguedos infantis, para o futebol de várzea, ou que sirvam como pontos de encontro de comunidades locais.

O lazer passou a ser visto, pelos grandes investidores, como uma mercadoria. “Há muito a cidade deixou de ser basicamente um espaço público, neutro, sem querer chamar a atenção. A própria cidade é um produto a ser vendido para o desenvolvimento de atividades lucrativas” (SASSEN, 2000, p. 120). É preciso que o poder municipal entenda a importância dos espaços urbanos de lazer nas cidades, antes que empresas os transformem em produtos acessíveis somente a classes sociais mais altas. Dessa forma, também os equipamentos de lazer, os espaços de convívio, seguem uma tendência à privatização, incluindo aí as áreas verdes que, como o próprio lazer, se tornam mercadorias.

equipamentos não-específicos o autor entende os que, na origem, não foram construídos para a prática das atividades de lazer, mas que depois tiveram sua destinação específica alterada, de forma parcial ou total, criando-se espaços para aquelas atividades. O autor coloca que, hoje, os espaços das cidades precisam ser aproveitados de modo a se tornarem polivalentes. Entre esses equipamentos não específicos estão: o lar, a rua, o bar, a escola, etc. Já os equipamentos específicos são construídos com essa finalidade, podendo ser classificados pelo tamanho, atendimento aos conteúdos culturais, ou outros critérios. Esta temática será abordada mais profundamente num tópico posterior.

Se o lazer é colocado pela sociedade capitalista enquanto um momento de consumo, o espaço para o lazer também é visto como um espaço para o consumo. “A constituição dos núcleos é primordialmente assentada em interesses econômicos. Foram e são concebidos como locais de produção, ou de consumo” (MARCELLINO, 2002d, p. 25).

Ao olharmos as cidades por meio de sua historicidade, percebemos que “o desenvolvimento industrial começou a atingir as cidades e não havia distinção entre áreas habitacionais, áreas de lazer e áreas industriais” (BACAL, 2003, p. 76). As pessoas, que chegavam para trabalhar nas indústrias acabavam instalando-se nos seus arredores. Os terrenos circunvizinhos tenderam a valorizar-se, ficando o centro da cidade reservado às atividades comerciais. Existiam mais espaços entre os locais de morada e comércio, como jardins públicos e praças, utilizados, majoritariamente, como espaços de lazer. Com a urbanização desordenada e não organizada, os espaços de lazer foram se extinguindo, dando lugar a arranha-céus e grandes galpões. A própria rua, vista como ponto de encontro, se transformou pela conseqüência desse crescimento desordenado em local perigoso, somente para deslocamento, seja de veículos ou de pedestres.

Cada vez mais os espaços de convivência social vêm sendo privatizados, o que favorece somente a classe de maior poder aquisitivo. O bairro passa a ser substituído pelo condomínio fechado, as ruas pelos *shoppings centers*, os espaços públicos de lazer pelos clubes (BONALUME, 2002). O espaço público vem perdendo seu uso multifuncional, deixando de ser local de encontro, de prazer, de lazer, de festa, de circo, de espetáculo. Para que as cidades deixem de possuir somente a função de circulação, é necessário programar uma política que seja capaz de retomar a qualidade do espaço urbano, sua beleza, sua segurança (ROLNIK, 2000).

Somos partidários da opinião de que a bela cidade constitui o equipamento mais apropriado para que o lazer possa se desenvolver. É aí, onde se localizam os grandes contingentes da população, que a produção cultural pode ser devidamente estimulada e veiculada, atingindo um público significativo.

Dessa maneira, o espaço de lazer é de vital importância para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, já que o indivíduo, ao exercer atividades de lazer, pode estar desenvolvendo atividades que contribuam para seu bem-estar psicológico e estimulando o seu convívio social. Mais do que um significado geográfico, o espaço tem também um significado social: a casa, a rua, o pedaço, o trajeto, a mancha, e outros são espaços estudados pela Antropologia.

É importante reforçar, neste momento, a contribuição feita por Magnani na discussão das relações entre os seres e seus espaços, mais precisamente na compreensão no uso do termo pedaço:

No núcleo “pedaço”, enfim, estão localizados alguns serviços básicos – locomoção, abastecimento, informação, culto, entretenimento – que fazem dele ponto de encontro e passagem obrigatórios. Não basta, contudo, morar perto ou freqüentar com certa assiduidade esses lugares: para ser do “pedaço” é preciso estar situado numa particular rede de relações que combina laços de parentesco, vizinhança, procedência (1998, p. 115).

Este conceito de “pedaço” que o autor utiliza foi construído, originalmente, a partir de estudos realizados na periferia da grande cidade, e pode ser verificado também, na perspectiva metropolitana, em que a delimitação territorial do “pedaço” vem se ampliando, expandindo-se para cidades vizinhas.

A urbanização não é a única a ser regida pelos interesses imediatistas do lucro; a visão utilitarista do espaço é determinante também nos processos de

renovação urbana, ou seja, nas modificações do espaço já urbanizado, ditadas pelas transformações verificadas nas relações sociais. A alteração da paisagem, pela ausência de critérios, contribui para a descaracterização do patrimônio ambiental urbano e a conseqüente perda das ligações afetivas entre o morador e o habitat; há diminuição dos equipamentos coletivos e o aumento do percurso casa/trabalho, enfim, o favorecimento de pequenos grupos sociais em detrimento dos antigos moradores.

No que diz respeito ao espaço para o lazer, percebe-se uma série de descompassos, entre eles: o crescimento recente e acelerado de nossas cidades, o aumento da população urbana, intensificada pelo êxodo rural e pelas migrações internas, que não foram acompanhados pela habitação e pelos serviços urbanos, ocasionando desestruturação na vida da cidade. Em nome da economia e do imediatismo, muito se tem feito para afear a paisagem urbana.

É relativamente recente a preocupação com os efeitos nocivos causados pelo processo de urbanização crescente, para a estrutura de nossas cidades. A ação predatória, motivada pelos interesses imediatistas, ocasiona problemas muito sérios, que afetam a qualidade de vida e o lazer das populações, contribuindo para a violência e a falta de segurança, inclusive.

Diante do novo quadro urbano que se desenha no país, com a concentração das populações em regiões metropolitanas, e tendo em vista que o lazer se configurou, historicamente, como uma problemática essencialmente urbana (REQUIXA, 1977), é imperioso que se trabalhe em políticas públicas na perspectiva dessas regiões, para que os municípios que as compõem se organizem em forma de consórcios. Um dos fatores mais importantes, ainda que não único, para o

crescimento do lazer mercadoria, em detrimento do lazer de criação e participação cultural, é a falta de espaços vazios urbanizados.

A partir da análise dos estudos realizados na cidade de São Paulo-SP pela arquiteta Márcia Unti H. Menneh (2002, p. 92), verificamos que:

O sistema de espaços livres públicos encontra-se em situação crítica, tanto nos setores urbanos formalmente parcelados do município, como também, naqueles que resultaram de processos de parcelamentos e ocupação informais, daí decorre a reflexão sobre a necessidade imperativa, na metrópole paulistana, de constituição de um sistema de espaços livres públicos urbanos adequados: com número de áreas suficiente para o atendimento das demandas da população; diversificadas quanto à porte e funções (dimensões e formas compatíveis com o uso); distribuídas pelo território: com tratamento paisagístico, equipamentos e manutenção contínua e, portanto, abrigar as diferentes atividades (cotidianas ou de lazer).

Essa escassez de espaços vazios interfere no desenvolvimento do ser humano a começar da infância, uma vez que, para o desenvolvimento da cultura da criança, a disponibilidade de espaço é fundamental. Fernandes (1979), já destacava a importância da cultura infantil, constituída de elementos culturais quase exclusivos e caracterizada por sua natureza lúdica, distinguindo nela uma educação da criança, entre as crianças e pelas crianças. A carência de espaços aliada aos outros fatores (MARCELLINO, 2005), vem contribuindo para a substituição quase maciça da produção cultural da criança, pela produção cultural para a criança que, por melhor que seja, não tem condições de substituí-la.

Fala-se muito em entretenimento, principalmente o entretenimento ligado aos recursos tecnológicos. Pelo nosso entendimento de lazer, o entretenimento deveria ser um dos componentes do lazer, ligado, basicamente, aos valores de divertimento. Mas, o que se percebe hoje é uma clara alusão ao entretenimento como o lazer mercadoria, não atividades populares ligadas à alma da população, mas

popularescas, no sentido de nivelamento por baixo, com o único objetivo de desviar a atenção do que pode, quase sempre, ser entendido como a triste realidade pessoal e social dos seres humanos. É a distração, significando alheamento e não como atração por um outro mundo; um mundo diferente, de sonho e invenção, de uma sociedade mais justa, de um ser, mais humano (MARCELLINO, 2002f).

Isso é destacado por vários autores, entre eles, Perroti (1982), que observa a substituição que ocorre do real pelo simbólico. Benjamin (1984) já alertava para os “perigos” da produção cultural para a criança. Na sua análise do teatro infantil proletário, o autor considera tanto a produção como a fruição da atividade cultural positivas, desde que feitas por crianças para crianças: esse teatro infantil é, ao mesmo tempo, para o espectador infantil, o único proveitoso. Quando adultos representam para crianças, irrompem patéticas. As conseqüências desse processo são bastante conhecidas, a mais negativa delas, provavelmente, seja a diminuição das ocasiões de reunião das crianças, isto é, das brincadeiras coletivas, tão importantes no aprendizado da vida em grupo e no desenvolvimento do sentimento comunitário.

A cidade é o lugar onde se expressam todas as nossas contradições sociais. De acordo com Santos (1982, p. 22), “[...] os homens vivem cada vez mais amontoados lado a lado em aglomerações monstruosas, mas estão isolados uns dos outros [...]”, gerando, com isso, certa passividade em relação às decisões que atingem diretamente sua vida. Nas grandes metrópoles, isso vem ocorrendo com maior ênfase, dando lugar muito mais ao consumidor do que ao cidadão.

A própria cidade é uma obra, e esta característica contrasta com a orientação irreversível na direção do dinheiro, na direção do comércio, na direção das trocas, na direção dos produtos. Com

efeito, a obra é valor de uso e o produto é valor de troca. O uso principal da cidade, isto é, das ruas e das praças, dos edifícios e dos monumentos, é a Festa (LEFEBVRE, 2001, p.04).

O autor nos remete à reflexão sobre o uso da cidade e traz a festa para traduzir esta idéia, a festa e sua forma de consumo do local, dos equipamentos e do pessoal. E, ainda, em contrapartida, a idéia de valor de uso e valor de troca, faz referência aos caracteres do lazer, explicitados anteriormente (DUMAZEDIER, 1980b) e, mais especificamente, ao caráter hedonístico, a procura por um estado de satisfação.

Em nome da vida corrida e dos problemas urbanos, acabamos deixando de lado a nossa responsabilidade enquanto comunidade e moradores do espaço urbano, o que vem ocasionar a chamada carência de participação das populações urbanas no próprio desenvolvimento urbano (REQUIXA, 1977).

Nesse contexto, Marcellino (2002f) defende que é perfeitamente lógica, a falta de espaço para o lazer. Esclarece, ainda, que, nas grandes cidades, sobra pouca ou quase nenhuma oportunidade para a convivência humana. Devido a essa má estruturação urbana, muitas pessoas, sempre que têm oportunidades, procuram espaços fora das cidades, para um contato mais direto com a natureza.

A sociedade industrial e o processo de urbanização invadiram o espaço das cidades e tomaram conta do tempo das pessoas. Essas foram perdendo a relação equilibrada e harmônica com o tempo e espaço, na ilusão de que os utilizavam (espaço e tempo) racionalmente e de que os estavam se colocando a serviço do próprio progresso e do progresso da comunidade, do país, do mundo.

A rua é um exemplo claro disso, pois, atualmente, nas cidades grandes e médias, elas tornaram-se perigosas, condicionando as pessoas a ficarem dentro de

suas casas, o que vem modificando os hábitos de lazer e as formas de relações sociais, ocasionando, sem dúvida, a redução da convivência de rua, levando à valorização do lazer individual e, conseqüentemente, ao uso da tecnologia com mais freqüência, muitas vezes, responsáveis pela massificação cultural.

Seguindo essa mesma linha de pensamento, a arquiteta Thelma Patlajan, em seus estudos intitulados “Urbanização e Lazer”, embora realizados a partir de uma realidade pouco recente, ainda oferecem elementos de discussão para a análise proposta, pois a autora afirma que:

O lazer deveria ser elemento enriquecedor das atividades obrigatórias e, como função básica, teria de oferecer possibilidades para que o homem se integre e utilize, da melhor maneira, o espaço que o ambiente lhe oferece, ou seja, não precise dele fugir, entrando no espaço das telecomunicações (cinema, televisão) (1978, p. 43).

A autora aborda, ainda, que, na cidade, pouco se tem em termos de espaços abertos ou construídos para o lazer de sua população. Considera, também, que o lazer é inerente ao homem e a estrutura da cidade deveria lhe proporcionar uma cidade mais humana, que lhe foi tirada por causa do desenvolvimento acelerado provocado pela industrialização.

A cidade e a realidade urbana dependem do valor de uso. O valor de troca e a generalização da mercadoria pela industrialização tendem a destruir, ao subordiná-las a sair, a cidade e a realidade urbana, refúgios do valor de uso, embriões de uma virtual predominância e de uma revalorização do uso (LEFEBVRE, 2001, p.06).

Compartilhamos com o último autor ao mencionar a relação de dependência entre a cidade e seu valor de uso, bem como em sua destruição, pelo valor de troca, pois, a cidade, além de suas principais funções, se caracteriza por um ambiente

enfadonho e desgastante, tanto pela sua estética quanto pela sua paisagem, porém pode oferecer, se houver investimentos na recuperação e revalorização do valor de uso, uma experiência agradável aos sentidos que leve ao indivíduo satisfação em percorrê-la.

Dumazedier (1973, p. 16), esclarece que “o espaço de lazer, tanto quanto espaço cultural, é um espaço social onde se entabulam relações específicas entre seres, grupos, meios, classes [...]”, sendo o mesmo determinado pelas características da população que o utiliza. Esse espaço deve oportunizar o respeito e desenvolver a tolerância às diferenças culturais dos indivíduos, para fugir à uniformização, à padronização.

Parece comum em muitas cidades brasileiras, a observação dos preceitos da Carta de Atenas, onde há lugares determinados para cada tipo de uso do solo. “A Carta de Atenas”, importante documento gerado na Europa por arquitetos e urbanistas, surgiu como uma proposta de humanizar o espaço urbano, recuperando a relação entre espaços e pessoas (STUCCHI, 2001).

Os lugares especiais para o lazer não fogem à regra. Embora, existam outros espaços públicos que também poderiam ter o uso para o lazer, como partes dos espaços da escola, do posto de saúde, das calçadas, da praça da igreja, mas que não o têm, ora por causa da própria população que não está habituada, ora pela proibição dos administradores desses locais.

Patlajan (1978) denomina esses lugares de “lazer cotidiano urbano” ou de lazer difuso, pois podem fazer com que os cidadãos penetrem nessas áreas pela própria necessidade que têm de atravessá-las durante os momentos de trabalho, ou mesmo, durante a sua passagem pela cidade, seja a pé ou de carro. O lazer

cotidiano se torna importante, porque é inerente à cidade, podendo todos os cidadãos dele desfrutar.

O espaço de lazer deve ser, geograficamente, implantado no local que melhor convém, analisando caso a caso de forma particular, considerando como objetivo maior, a melhoria da qualidade de vida através da política de lazer, o que pressupõe a adoção de uma visão humanística do urbano, onde a cidade é o “habitat”, o lugar em que o homem vive e aspira também o lazer (DUMAZEDIER, 1980b).

Neste sentido, faz-se necessário a ordenação e ocupação do território, bem como a localização estratégica dos equipamentos de lazer para que sirvam de estímulos à sua utilização. Para tanto, se torna necessária a elaboração de projetos que possibilitem a utilização dos espaços de lazer, contemplando todos os aspectos abordados anteriormente.

Em nosso entendimento de planejamento, é necessário se pensar no planejamento urbano, devido à desestruturação das cidades, mas, é imprescindível que os responsáveis entendam que planejamento é um processo. Por outro lado, a observação do uso dos equipamentos de lazer tem nos levado à constatação de inúmeros casos de adaptações, ou de novos usos, pela população, diferentes daqueles para os quais foi planejado, o que exigiriam uma postura diferenciada dos animadores, ou uma nova forma de planejamento de equipamentos, com a população mais participativa, de acordo com suas aspirações, diga-se de passagem, em consonância com o próprio conceito de lazer.

Para que haja uma ação mais efetiva, buscando a superação dos equívocos gerados com o termo lazer e garantir o acesso da população a esse direito

constitucional, apesar das barreiras intra e inter-classes⁴ sociais que o dificultam, é inevitável discutir e garantir a prática da política do lúdico e do lazer. Tratar a questão das políticas públicas de lazer pressupõe ter clareza de que as políticas públicas não podem perder de vista o contexto concreto em que se constituem, é o que pretendemos a seguir com os esclarecimentos acerca desse ponto.

Com o processo de urbanização crescente, no cotidiano⁵ da maioria da população, a grande cidade acaba se transformando em um grande espaço de lazer. Torna-se importante observar e analisar esse processo para Políticas de Lazer, o que nos remete à idéia inicial deste tópico, que, para se democratizar o lazer, se faz necessária a democratização do espaço. E, se o assunto for colocado em termos de vida diária, no cotidiano da maioria da população, o espaço de lazer é o espaço urbano.

2.4 OS EQUIPAMENTOS DE LAZER

Os equipamentos de lazer necessitam de planejamento, manutenção e animação sociocultural. Dentre a conceituação que será abordada ao longo desse tópico, poderemos entendê-los, basicamente, como: equipamentos específicos, (museus, teatros, quadras, ginásios) e equipamentos não-específicos (a casa, o bar, a rua a escola). Os equipamentos de lazer, para que possam oportunizar de forma

⁴ O fator econômico é determinante desde a distribuição do tempo disponível entre as classes até as oportunidades de acesso à escola, e contribui para uma apropriação desigual do lazer – são as barreiras inter-classes sociais. Sempre tendo como pano de fundo esse fator econômico, podemos distinguir uma série de fatores que inibem e dificultam a prática do lazer: o sexo, a faixa etária, o espaço, o plano cultural, o nível de instrução são as barreiras intra-classes sociais (MARCELLINO, 2002d, p. 23).

⁵ Entendemos como cotidiano o encadeamento de ações (atos cotidianos) que se efetuam num espaço e tempo sociais, ligados à produção (LEFEBVRE, 1991).

efetiva o descanso e divertimento e desenvolvimento aos seus usuários, devem ser planejados e construídos de maneira adequada.

Müller (2002) apresenta em seu trabalho, realizado em Santa Cruz do Sul – RS, que, a manutenção do equipamento representa cerca de 15% do custo total exigido para sua construção. Assim, é preciso prever um valor anual de, no mínimo, 10% do valor da construção para fins de mantê-lo e de promover animação sociocultural. Para que haja uma significativa economia nos investimentos de lazer, é preciso que os espaços urbanos sejam aproveitados, de modo a se tornarem polivalentes (REQUIXA, 1980).

Ao longo do processo de construção de equipamentos é importante observar a redução das barreiras arquitetônicas, para que o acesso a este equipamento se caracterize democrático a todas as parcelas da população (MÜLLER, 2002), para que, dessa maneira, seja alcançada a democratização cultural do lazer. Afinal, democratizar significa, também, tornar acessível a todos⁶.

É preciso que se leve em conta, ainda, “[...] a importância da localização estratégica dos equipamentos de lazer, para que esse dado possa servir de estímulo a sua utilização” (REQUIXA, 1980, p. 76). Muitas vezes, as distâncias a serem percorridas entre os equipamentos e os usuários fazem com que se gaste muito tempo. Desse modo, as classes sociais mais baixas não freqüentam tal equipamento por depender de transporte público, o que se caracteriza pela inviabilidade econômica e pela própria questão do tempo do trajeto, que se torna monótono e desgastante.

Retomando a questão da classificação dos equipamentos de lazer em específicos e não-específicos, Marcellino (2002d, p. 32) distingue equipamentos

⁶ Neste momento, entendemos a palavra “todos” como “o cidadão”.

específicos como aqueles especialmente concebidos para a prática das várias atividades de lazer. De acordo com o autor, tais equipamentos, ainda, podem ser classificados como: micro equipamentos – teatros ou cinemas; equipamentos médios de polivalência dirigida – centros comunitários; e macro equipamentos polivalentes – grandes parques, abrigo construções variadas e equipamentos de turismo social.

Para a implantação dos macros equipamentos polivalentes e os de turismo social, as prefeituras devem desenvolver projetos conjuntos com municípios vizinhos, para a integração em nível regional, dadas as características próprias desses equipamentos (REQUIXA, 1980). Este processo já vem ocorrendo em regiões metropolitanas, nas quais equipamentos de um único município passam a ser de comum uso aos demais municípios que compõem a região.

Stucchi (1997, p. 115) acrescenta mais uma categoria no que permeia as discussões da classificação para os equipamentos de lazer: os equipamentos de turismo, entendidos pelo autor como: “[...] equipamentos destinados a programações turísticas em geral, associando hospedagem e atividades recreativas”. Corresponderiam aos hotéis de lazer, *resorts*, colônias de férias, grandes parques em escala regional, estadual e nacional, quando têm unidade de hospedagem, *campings* etc.

Os equipamentos específicos podem ser tanto públicos como privados. Os equipamentos específicos públicos dependem de ações articuladas entre as três esferas de poder: o município depende do estado e este depende da União. No entanto, nem sempre os dirigentes que estão à frente dessas três esferas demonstram vontade política (REQUIXA, 1980).

Os *shopping centers*, além de serem equipamentos de lazer artificializados, como já discutido em momentos anteriores, estão também diretamente relacionados aos interesses econômicos, ao lazer mercador, em contraponto oportunizam aos freqüentadores desse espaço, um local seguro e confortável para o encontro.

São espaços de lazer implantados artificialmente não se vinculando as práticas de construção espontânea da sociabilidade, pelo uso cotidiano e compartilhado. Assim os *shopping center*, os condomínios fechados, os *resorts*, os parques temáticos representam uma fragmentação artificializada das cidades na medida em que oferecem lazer normalizado e excludente, mediado por práticas sociais desprovidas de sentimento de pertencimento, não expressando vínculos identitários que caracterizam o lugar (RODRIGUES, 2002, p.155-156, grifo do autor).

A comunidade, participante do processo democrático dos espaços, tem como direito participar do processo de planejamento de um equipamento específico de lazer, antes de sua construção, pois, para uma efetivação do lazer, é preciso conhecer quais são as aspirações e necessidades da comunidade em questão.

Vale aqui ressaltar o questionamento acerca do planejamento realizado de forma coerente e adequada dos equipamentos, tanto das cidades como também das regiões metropolitanas. De acordo com pesquisa feita por Marcellino (1993), a população de Campinas-SP gostaria de ter mais equipamentos de lazer. Nessa mesma pesquisa constatou-se também que há disponibilidade de espaço para a prática de interesses físico-esportivos, porém, ele vem cada vez mais sendo ocupado para outras finalidades, sem que a população seja consultada.

Infelizmente, muitas cidades não contam com um bom número desses equipamentos. Em alguns municípios, eles se encontram em péssimo estado de

conservação. Muitos deles, mantidos pela iniciativa privada (exemplo: cinemas, teatros) estão fechando para dar espaço a empreendimentos mais lucrativos, o que piora ainda mais a realidade constatada (MARCELLINO, 2002d).

Vladimir Bartalini, em seus estudos sobre os espaços que possibilitem a vivência do lazer e encontro na cidade de São Paulo, pôde constatar que:

[...] não se percebe de um modo explícito o uso do espaço público para fins de encontro ou de lazer. Foi necessário também um esforço especial para detectar áreas onde eventualmente tal uso pudesse ter lugar. Os espaços que se mostraram mais próprios para isto foram trechos de ruas sem saída [...]. Por um lado, apresentam a vantagem de estarem livres da circulação de veículos de passagem; por outro a desvantagem de serem áreas esquecidas, desprezadas. No entanto, devidamente equipadas, *poderiam ser apropriadas pela população moradora* (BARTALINI, 1999, p. 29, grifo do autor).

Essa situação é agravada, sobretudo, se considerarmos que, cada vez mais, as camadas menos favorecidas da população vêm sendo expulsas para a periferia e, portanto, afastadas dos serviços, dos equipamentos específicos; justamente as pessoas que não podem contar com as mínimas condições para a prática do lazer em suas residências e para quem o transporte adicional é muito desgastante.

Esse mesmo processo de concentração dos equipamentos de lazer no centro e a expulsão de pessoas de classes sociais mais baixas para as periferias vêm ocorrendo em regiões metropolitanas. A grande oferta de serviços (nem sempre de qualidade) se concentra na cidade sede, dificultando o acesso das populações dos municípios periféricos. Segundo levantamento realizado pelo IBGE (2001), a concentração de serviços da região metropolitana de Campinas fica na cidade sede. A mesma pesquisa revela que as cidades periféricas da região conseguem ter algum serviço de qualidade em lazer, quando eles são da natureza (como lagos e

cachoeiras). Mas, mesmo aqueles mais democráticos, como parques, também são muito pobres nas periferias.

Um importante equipamento específico de lazer, em uma cidade, ou em uma região metropolitana, é o parque, que é um espaço livre, onde as pessoas das mais diferentes classes sociais, etnias e idades se reúnem para aproveitar seus períodos de lazer. Porém, na maioria das vezes, os parques destinam-se ao público adulto, excluindo o acesso ao lazer esportivo para portadores de necessidades especiais, crianças e idosos. O acesso ao lazer esportivo, através dos parques públicos, é deficiente na maioria dos municípios do país. Há uma distribuição desigual de parques devido à especulação imobiliária, que faz com os espaços vazios urbanos sejam ocupados com construções lucrativas. A falta de planejamento ambiental é também outro fator que contribui para a falta de áreas verdes (SANTOS; MIOTTO, 2003).

Um fator que também deve ser estudado nas praças e parques públicos é o conforto térmico, já que tais equipamentos devem proporcionar condições de bem-estar para quem os freqüentam. A presença de vegetação é muito importante, por influenciar a temperatura urbana. Espécies arbóreas podem reduzir, de maneira considerável, a radiação solar através do sombreamento que provocam (GOMES; AMORIM, 2003).

Além dos equipamentos específicos citados anteriormente, uma cidade também dispõe de equipamentos não-específicos de lazer.

O não-específico significa um ambiente que foi planejado e construído para uma determinada finalidade específica, que não o lazer, mas que pode ter a sua apropriação ampliada para outras atividades, sendo entendido então como um espaço possível de

fruição do lazer em muitos momentos do tempo de nossa existência pessoal e de nossas interações sociais (STUCCHI, 1997, p. 116).

Os equipamentos não-específicos de lazer, a partir da afirmação do autor, podem ser entendidos como: o lar, o trabalho, o bar, a rua – apesar de hoje, com a constante urbanização e aumento na violência, ter diminuído seu espaço para o lazer; a igreja, a escola – dependendo da maneira como esse local é administrado fora do horário de aula; o percurso e o próprio veículo – já que se tornou inevitável a permanência dentro destes espaços.

“No campo dos equipamentos não-específicos, talvez pudéssemos nos sentir vivendo num grande equipamento” (STUCCHI, 1997, p. 116), pois, vista a partir do cotidiano da população, com o desenvolvimento da urbanização no dia-a-dia, a grande cidade acaba se transformando em um grande espaço, equipamento de lazer para a maioria da população.

Marcellino (2002d) aponta que, diante da precariedade na utilização dos equipamentos não-específicos de lazer, há a necessidade de uma política habitacional que inclua o espaço para o lazer, entretanto, esta não é uma tarefa fácil, tendo em vista que o Brasil possui um alto déficit habitacional. Dessa maneira, torna-se imprescindível que se criem, por meio da ação comunitária, alternativas criativas de áreas coletivas para o lazer.

A partir dessas observações, podemos ressaltar que, em meio a essa dificuldade de organização espacial do lazer, Camargo (1998, p. 41), apresenta que o “[...] tempo livre é, em geral, consumido na sua maior parte dentro de casa” e Marcellino (2002d, p. 29) traz elementos reforçantes de que o “[...] lar é o principal equipamento não-específico de lazer, ou seja, um espaço não construído de modo particular para essa função, mas que eventualmente pode cumpri-la”, por isso uma

política pública de lazer não pode ficar restrita à realização de eventos isolados, mas, deve contemplar os quatro pilares de uma política de lazer, assunto que será abordado a seguir.

De certo modo, um dos motivos pelos quais as pessoas exerçam atividades de lazer em ambiente doméstico, se constitua, primordialmente, pela falta de espaços e equipamentos de lazer em seu entorno. Algumas vezes, tais espaços e equipamentos podem até existir, porém, podem estar depredados; ou ser de difícil acesso para quem não possui veículo próprio; ou, ainda, estarem circundados pela violência urbana, que só vem fazer com que as pessoas sintam cada vez mais medo de sair de casa.

A partir das declarações dos autores, entendemos que o lar é, predominantemente, o principal equipamento não-específico de lazer. Pesquisas sobre ocupação do tempo livre apontam que as atividades de lazer principais em ambiente doméstico são assistir televisão, ouvir rádio ou música e encontrar com os amigos. Outras atividades, no entanto, vêm crescendo significativamente, como *bricolage*⁷, criação de animais e jardinagem. Em meio a essas atuais tendências, podemos perceber a necessidade do poder público em criar centros de aprendizagem voltados ao artesanato doméstico, à *bricolage* e à culinária, como exemplos, transformando a casa em espaço privilegiado de lazer (REQUIXA, 1980).

Porém, a casa, para a maioria da população, é pequena e oferece pouco espaço para o lazer. Somente as classes mais abastadas possuem casas com espaços internos e externos que oferecem equipamentos como: piscinas, churrasqueiras, playground. A grande massa da população é “empurrada” para suas

⁷ Termo francês que remete uso de horas livres para a autoconstrução, o conserto e construção de objetos para casa ou outro local, de maneira espontânea, conhecido também como *hobby*.

habitações no seu tempo disponível para o lazer, devido a vários fatores (MARCELLINO, 2002d). E, infelizmente, essas pessoas que passam seu tempo de lazer no interior de suas casas são as que têm menor poder aquisitivo e, conseqüentemente, casas em condições precárias, tanto para o lazer, como para as demais necessidades.

O espaço de trabalho também pode vir a ser um equipamento não-específico de lazer. Atualmente, muitas empresas desenvolvem em seu interior atividades de caráter social, esportivo e cultural aos seus funcionários. No entendimento de Requixa (1980), é importante que o governo crie incentivos fiscais para que o local de trabalho seja, efetivamente, um equipamento não-específico de lazer.

Outro equipamento não-específico de lazer, importante de destacar, é o bar. Este vem perdendo, gradativamente, seu papel de ponto de encontro. Além disso, este espaço está cercado de preconceito e estereótipos, devido à venda e ao consumo de drogas lícitas que nele se faz. Um dos estereótipos construídos socialmente é a não freqüência de pessoas sadias a esses locais, embora estejam cobertos de relações, encontros, haja vista que, algumas vezes, ocorrem iniciativas para reverter essa situação, como o lançamento de livros e exposições.

De acordo com Marcellino (2002d, p. 30), “Os tradicionais ‘botequins’, onde se ‘jogava conversa fora’, são substituídos, nas áreas ‘nobres’, pelas lanchonetes, onde o consumo rápido desestimula a convivência”. É a dominação pela cultura norte-americana de *fast food*, e o *American Way of Life*, que passam a influenciar e modificar esses espaços das cidades brasileiras. É, na verdade, a idéia capitalista de se obter o máximo de lucros num menor espaço de tempo, consumismo que impera nos dias atuais.

A rua é também uma possibilidade de espaço para o lazer, classificada um equipamento não-específico. Mais do que um local de passagem, a rua “[...] é um espaço de prazer e uma vitrine imensa e viva, que se contrapõe aos objetos imóveis das vitrines das lojas” (PESAVENTO, 1996).

As ruas devem ser espaços de convivencialidade, de encontro. Porém, não é assim que elas se configuram nos dias de hoje.

Com relação às ruas, e mesmo que se considerem as praças, quase sempre são concebidas como locais de acesso, de passagem, de locomoção. Transitá-las é uma aventura. Algumas iniciativas são tomadas por grupos de moradores “fechando” espaços para festas juninas ou ruas de lazer. Mas são atitudes raras e efêmeras (MARCELLINO, 2002d, p. 30).

Requixa (1976, p. 98) demonstra a importância da utilização da rua como um espaço mais dedicado aos pedestres, e não à circulação de veículos, exclusivamente. Várias metrópoles no mundo, e no Brasil (caso de Curitiba, São Paulo e Campinas) transformam ruas em espaços de lazer, dedicados aos pedestres em determinados dias e horários da semana. Para que as ruas sejam transformadas em equipamentos não-específicos, é preciso que ocorra a participação tanto da comunidade – instituições locais, sociedade de bairros, escolas etc. – quanto do poder público.

A rua, ainda destacando as inquietações de Requixa (1980), é o grande espetáculo das cidades, reunindo uma grande variedade física e humana. E, por isso, é necessário que se estabeleçam critérios para a sua ordenação, principalmente no que diz respeito ao lazer. Muito pode ser feito para melhorar o aspecto das ruas, como limitação da velocidade e ruídos, arborização eficiente, distribuição de jardineiras floridas e bancos e atividades de lazer periódicas. Um

outro possível equipamento não-específico de lazer, apontado pelo autor, é a igreja (p. 80-81), que oferece aos fiéis ou até mesmo a toda a comunidade, o desenvolvimento de atividades associativas, culturais, recreativas, entre outras.

Marcellino (2002d) e Requixa (1980) também destacam a escola como um importante equipamento não-específico de lazer, que é, nos dias de hoje, subutilizado. As escolas possuem, geralmente, uma boa infra-estrutura de lazer, como quadras, auditórios, salas e pátios, que deve ser aproveitada nos seus períodos de ociosidade, feriados e férias. Porém, isso pouco acontece, muito provavelmente, pelo temor dos riscos de depredação e pelo próprio distanciamento entre a escola da comunidade de seu entorno, não oportunizando relações além da estrutura física, como a afetividade, o que implica a não identificação por parte da população por aquele espaço.

É preciso que a comunidade tome iniciativas e procure o auxílio do poder público para programas de utilização das escolas fora dos períodos de aulas. A comunidade deve utilizar a ação comunitária. Diante da atual situação do poder público - “[...] enfraquecido e inoperante [...]” (FREITAS, 1995, p. 56) – buscam-se iniciativas e recursos na sociedade civil, através da ação comunitária.

Uma política de lazer que compreenda os equipamentos deve possuir uma dupla perspectiva de integração: entre os equipamentos privados e os públicos, de um lado, e entre os específicos e não-específicos, de outro (REQUIXA, 1980). Mas, uma política de lazer não compreende apenas os equipamentos e espaços, vai muito além, envolve outros componentes importantes para sua efetividade e democratização, questão abordada até este ponto com as discussões acerca das teorias sobre espaços e equipamentos de lazer.

2.5 COMPONENTES DE UMA POLÍTICA DE LAZER

A política de lazer, segundo Requixa (1980), deve seguir três diretrizes básicas:

- Processo de urbanização e a ordenação dos espaços de lazer;
- Adotar linhas estratégicas de ação: democracia cultural e melhoria da qualidade de vida;
- Operacionalizar a política de lazer: recursos materiais e humanos da ação sociocultural.

Ao realizarmos a análise na primeira diretriz, o autor considera o processo de urbanização em grandes cidades e seus respectivos problemas: alto índice de densidade demográfica, déficit habitacional, exagerada expansão periférica, crescente verticalização, escassez de espaços livres e áreas verdes, precariedade nos transportes e outros. E apresenta também os quatro agentes que interferem na ordenação urbana, são eles: o setor privado, o poder público, as instituições sociais e a população.

A segunda diretriz aborda a democratização cultural como um elemento fundamental para o desenvolvimento das políticas de lazer. É primordial dar condições a todas as camadas sociais de escolherem as atividades artístico-culturais que desejarem (teatro, música, cinema, exposição e outros). Um outro ponto abordado ainda na segunda diretriz é a melhoria da qualidade de vida através da ação do lazer, a qual pressupõe a ordenação e ocupação do território, bem como a localização dos equipamentos de lazer para sua melhor utilização.

Na última diretriz, sobre a operacionalização da política de lazer através da animação sociocultural, Requixa (1980) defende a animação sociocultural como o esforço de diferentes grupos sociais e, concomitantemente, do Estado para organizar uma vida social e cultural, que deverá se desenvolver especialmente no tempo disponível. Segundo o autor, essa ação contribuirá para a integração social, descaracterizada na sociedade urbano-industrial, onde os tempos se fragmentaram, ocasionando o que Requixa (1980, p. 15) chama de “[...] isolamento social do homem urbano, no plano cultural e no plano social”.

A efetiva realização dessa animação requer dois níveis de recursos humanos: os profissionais especializados (profissionais de Educação de Física, bacharéis em Turismo, pedagogos, assistentes sociais e outros) e também os voluntários (líderes religiosos, associações de bairro, trabalhadores sociais, entre outros). As programações devem ser definidas de acordo com o público e com o espaço de lazer disponível, privilegiando atender às expectativas geradas pela divulgação do evento.

Enfim, a política de lazer, ainda de acordo com Requixa (1980), pressupõe a valorização da democratização cultural e a melhoria de qualidade de vida, baseada na ordenação urbana, reordenação do tempo e pela animação sociocultural.

Camargo (1986) se baseia na análise de Requixa (1980), para esboçar seu entendimento a respeito de política de lazer. Neste sentido, avalia que é crescente a consciência sobre a necessidade de uma política de lazer, chegando ao ponto de considerá-la tão básica como a necessidade de saúde, alimentação, moradia.

Para o autor, paulatinamente, desaparecem do convívio social os preconceitos associados à questão do lazer, seja através da aquisição de aparelhos de televisão pela população mais pobre ou da parte do poder público em ver o lazer

como uma das prioridades de governo, mesmo nos quadros de subdesenvolvimento que se encontra o país. Os países em desenvolvimento ou de periferia não têm apenas a tarefa de superar suas condições de atraso econômico, mas, muitas outras, inclusive a de não confiar que o progresso econômico venha solucionar todos os seus problemas; é preciso investir, especialmente, no plano cultural.

A partir das reflexões de Marcellino (1994), uma política de lazer, por ser uma política de ação social, deve ser baseada na operacionalização da ação comunitária, principalmente quando a organização que formula essa política não quer que essa ação seja confundida com a denominada indústria cultural, necessitando, para isso, de características próprias de ação. Objetivando essa alternativa de ação comunitária, é imprescindível o conhecimento da realidade, dos interesses e aspirações do público pretendido, bem como sua participação no planejamento, organização e avaliações das ações; é importante também a integração com os órgãos e instituições locais, para um apoio político e financeiro com o intuito de manter ou ampliar a ação.

Segundo o texto do autor, é fundamental em uma atuação com o lazer, a consideração do seu duplo aspecto educativo, ou seja, de veículo e objeto de educação, e não apenas o valor de descanso e de divertimento, para que essa alternativa seja caracterizada como ação sócio-educativa.

Portanto, relacionando às abordagens teóricas anteriores, as políticas públicas de lazer deverão contemplar, inicialmente, os seguintes aspectos:

- Reordenação do solo;
- Reordenação do tempo de trabalho,
- Formação e desenvolvimento de pessoal;
- Atividades de animação sociocultural.

2.6 PROCESSO DE DEMOCRATIZAÇÃO CULTURAL

Assim como Requixa (1977) destaca a importância da participação da comunidade nas políticas de lazer, tendo-a como um dos setores fundamentais para o desenvolvimento de políticas públicas, Bramante reforça a idéia destacando:

A participação comunitária é essencial no diagnóstico e encaminhamento de soluções no tocante a esses serviços públicos. Para tal, a organização popular, ao nível de vizinhança, é ponto basilar na consecução dos objetivos propostos (1995, p. 36).

Infelizmente, o que se presencia hoje nas cidades é um baixo envolvimento da população em ações reivindicatórias pelo lazer. Requixa (1977) indica a carência de participação da população no desenvolvimento da cidade, e coloca a sensação de identificação à localidade urbana que se habita como motivador para essa verificação. Essa atitude se acentua com o crescimento da cidade “[...] transformando seus habitantes em passageiros, mais ou menos clandestinos, desta frenética viagem urbana” (REQUIXA, 1977, p. 45), que não se dispõe ao espaço urbano por meio de seu valor de uso, mas sim pelo valor de troca, tal como já discutido nas aspirações de Lefebvre (2001).

Retomando a questão da cidade e suas funções destacadas anteriormente, podemos perceber que, para as classes mais pobres, os equipamentos que o espaço público possui, são utilizados de forma não adequada a sua construção inicial. Já que o poder público negligencia essa questão, a população inicia um processo de adaptação dos usos dos equipamentos de lazer mais relacionados às necessidades que eles apresentam.

Assim, o espaço de lazer torna-se uma mercadoria, sendo somente acessível de forma adequada àqueles que podem pagar pelo seu uso. É importante que políticas de lazer possam resultar em projetos que não apenas construam novos equipamentos, mas também conservem e revitalizem os já existentes, atentando à população ao seu redor e às reivindicações de uso. A democratização do lazer exige políticas públicas, porém, elas não se restringem somente a políticas de atividades, que, na maioria das vezes, acabam por se constituir em eventos isolados, em políticas de animação como processo.

Nessa perspectiva, é muito importante a consideração das nossas cidades como patrimônios coletivos, e que se assumam, por parte da população e de seus governantes a defesa do que, modernamente, vem sendo chamado de patrimônio ambiental urbano (MARCELLINO, 2002a).

Para que as cidades não se diminuam às funções de moradia, trabalho e circulação é preciso resgatar o uso multifuncional desses espaços, pois se perdeu, em meio ao processo de urbanização crescente, o uso do encontro, do lazer, da festa, e para esse resgate é importante:

[...] implementar uma política de investimento muito clara na retomada da qualidade do espaço da cidade, na retomada da sua multi-funcionalidade e beleza, na retomada da idéia de uma cidade que conecte usos, funções e pessoas diferentes, em segurança. Esse modelo não só é urgente para quem defende uma posição mais democrática de utilização do espaço público, da vida pública, mas também porque é mais sustentável (ROLNIK, 2000, p. 184).

A busca, como afirma a autora, não deve se restringir somente pela democratização do espaço público, na intenção de retomar sua multi-funcionalidade, perdida ao passar do tempo com a crescente urbanização das grandes cidades, mas

também a busca pela sustentabilidade que, a nosso ver, pode ser por meio de uma política de lazer, em que a manutenção e animação de equipamentos de lazer e esporte sejam utilizadas como importantes instrumentos na re-significação do espaço urbano.

Essa nova percepção do uso dos espaços urbanos, e o conseqüente desencorajamento do uso dos espaços de lazer contribuem para o isolamento das pessoas, que, por não terem opções de lazer no entorno de seus locais de morada e até mesmo nos próprios logradouros públicos, acabam utilizando seu tempo disponível dentro do ambiente doméstico. Esse processo de afastamento social não é só resultado da falta de espaços para o lazer, outras questões, tal como a violência urbana diária, também contribuem para que isso ocorra.

Concordamos com Bruhns (1998, p.85), quando aponta que não se pode “[...] esquecer do isolamento presente [...], num posicionamento do individual sobre o coletivo, bem como da diminuição do contato entre as pessoas, provocado pela comunicação através das máquinas”. Compartilhamos com a autora, que a sociedade, caracterizada pela valorização da produção e do consumo alienado de bens e de serviços, entende o lazer como mais uma de suas mercadorias, um produto rentável da sociedade de consumo, que objetiva, principalmente, a fuga dos problemas surgidos em nosso cotidiano, bem como a distração e o entretenimento alienado.

Para lutar contra esse isolamento e contra a individualização do lazer, é necessário que, cada vez mais, o poder público trabalhe em políticas de lazer, e que essas enfatizem a utilização dos espaços e equipamentos de lazer, seja pelo processo de animação sociocultural, ou pela necessidade de freqüência.

Caso isso não ocorra, é certo que o crescimento das atividades no interior dos lares, dos clubes, dos condomínios fechados, do hábito de assistir televisão, assistir vídeos, – quase tudo, hoje, é praticado entre quatro paredes, através de tecnologias ao alcance de nossas casas – contribua para que as pessoas, cada vez mais, busquem o lazer somente como meio de entreter-se, lazer consumo, minimizando os valores do lazer por meio da convivência social.

A prática de atividades de lazer, em crescente demanda, traz contribuições individuais e sociais. “Há uma satisfação pessoal nesta sensação de bem-estar físico ou psicológico experimentada por aqueles que exercitam uma atividade de lazer” (REQUIXA, 1976, p. 54). Através da satisfação pessoal, o lazer possibilita a atenuação dos problemas típicos do homem urbano: o stress, o trabalho desintelectualizado, o hiato entre as necessidades ativas e as respostas aquisitivas, a solidão e o artificialismo. Essa satisfação pessoal acarreta outras conseqüências, tal como a convivalidade, entre os que o rodeiam, seja no ambiente profissional, familiar ou até mesmo no trajeto de deslocamento.

“Uma cidade que reconhece que também é constituída de lazer cria ambiente propício para uma dimensão humana privilegiada, unida da possibilidade da vivência lúdica.” (RODRIGUES; BRAMANTE, 2003, p. 33). É preciso que a comunidade, juntamente com o poder público, enxergue o espaço urbano como “cidade-objeto” de lazer, visualizando a grande cidade como algo rico em viabilidades para a prática de atividades de lazer.

O governo não pode ficar refém da política globalizante, que o coloca no ínfimo papel de preparar a cidade para receber os novos padrões de produção do mundo globalizado. É necessário romper com os modelos existentes de ocupação espacial das áreas urbana e rural, enfrentando as dificuldades e resistências inerentes ao processo,

para que as pessoas possam ser inseridas em um espaço harmônico (BONALUME, 2002, p. 197-198).

Para que as barreiras para o lazer sejam superadas, e para que aconteça a democratização cultural, é imperioso que se trabalhe com políticas de lazer.

As políticas de ocupação do solo devem democratizar oportunidades, resgatar a funcionalidade e a qualidade dos logradouros públicos e melhorar a circulação de pessoas; favorecer o convívio, a integração, o encontro também são colocados como preocupação nesse processo democrático do espaço. A participação da comunidade na formação de políticas de lazer é de extrema importância. Desse modo, o acompanhamento próximo às situações do cotidiano social deve ser feito com intuito de detectar as necessidades reais da população, para que os equipamentos sejam coerentes com as aspirações das pessoas (STUCCHI, 1997).

Uma política voltada para o lazer deverá abrigar uma concepção mais aberta da cidade, atenta não só às suas funções econômicas e sociais, mas também à sua crescente função cultural e à qualidade de vida de seus habitantes. A vida na grande cidade, está a demonstrar, como fato incontestável, a profunda aspiração de seus habitantes pelo lazer (REQUIXA, 1980, p. 73-74).

No entanto, o que se observa, atualmente, é um não-envolvimento da comunidade com essas questões. Melo (2004), em sua pesquisa acerca do espaço urbano, ao tratar de forma aparente dos paradoxos da cidade do Rio de Janeiro, afirma que:

[...] uma cidade partida em que alguns têm acesso a muitas coisas (e efetivamente a cidade oferece muito), mas grande parte dos habitantes pouco podem desfrutar. Nesse processo, o cidadão

dissocia-se da cidade, não a reconhece, não se identifica completamente com ela.

Obviamente que isso muito interessa aos que pretendem manter a atual ordem social. Ao separar o cidadão da cidade, esvazia-se a dimensão do coletivo e dificulta-se a articulação de possibilidades concretas de reivindicação (MELO, 2004, p. 04).

Essa realidade caracterizada pelo autor é comum a muitas cidades brasileiras e, mais visivelmente, nas cidades em que o processo de urbanização não acompanhou o crescimento populacional. Toda essa questão do acesso aos equipamentos e espaços de lazer deve ser vista não somente no âmbito municipal, mas de um ponto de vista metropolitano. “Onde havia cidades menores, forma-se uma área urbanizada maior, na qual os centros metropolitanos são as unidades básicas”, nos alerta Santini (1993, p. 41).

O perfil tradicional das regiões metropolitanas é caracterizado por centro e periferia, onde a oferta de serviços de qualidade está no centro (COSTA, 2002).

Portanto, partimos do pressuposto que, o que ocorria antes com a concentração dos equipamentos de lazer, no centro das cidades, e que com o decorrer do processo de urbanização e especulação imobiliária se deslocou para outras áreas urbanizadas, hoje se dá com relação ao centro de regiões metropolitanas, em relação às cidades periféricas, dificultando o acesso da população, principalmente quanto à prática esportiva e aos conteúdos físico-esportivos no lazer, no cotidiano.

Se isso é grave quanto ao acesso aos espaços e equipamentos de lazer em geral, fica mais grave ainda no que se refere aos equipamentos esportivos, pela frequência e regularidade em que a prática da atividade dos conteúdos físico-esportivos exige.

Entre as práticas sociais e culturais que são possíveis de serem experimentadas nos espaços de lazer, aquela que mais garante o encontro para o desencadeamento de ações, coletivas e prazerosas, é o esporte. Portanto, pensar em espaços multifuncionais, do ponto de vista esportivo, é condição para se ampliar o número de contatos entre as pessoas (SANTOS; MIOTTO, 2003, [s.p.]).

Em pesquisa realizada no Parque Ecológico Professor Hermógenes Freitas Leitão Filho, conhecido também como Parque do Lago, localizado na Cidade Universitária, em Campinas-SP, Villaverde (2000) identificou que a vivência e interação do corpo com o Parque do Lago, assumiu expressões que vão desde a 'simples' presença nos bancos e na grama do Parque, até as caminhadas e as corridas mais intensas. Dentre essas manifestações corporais, a caminhada e a corrida foram, sem dúvida, as mais freqüentes. De fato, as próprias características do desenho espacial do Parque favorecem tais práticas corporais. De certa forma, seria possível afirmar, considerando a área de pequeno porte e as características do Parque, que o mesmo foi projetado com a intenção de atender, basicamente, a essas formas de expressão corporal.

A mesma pesquisa, o autor identificou, ainda, algumas motivações que levam as pessoas a práticas de corrida e caminhada, tais como a questão da saúde, manutenção da boa forma, estabilidade emocional, redução do estresse e a busca de um diálogo hedonista do corpo com a natureza na apropriação do espaço do Parque.

O lazer pode contribuir, de forma prazerosa, no processo de democratização cultural do patrimônio, desde que entendido da perspectiva colocada anteriormente, e não como mero item da indústria cultural e, ainda, cumpre importante papel na preservação, conservação e revitalização dos espaços e equipamentos de lazer urbanos. Assim, é muito importante a consideração dos patrimônios artísticos,

arquitetônicos e urbanísticos, que fazem parte da memória das cidades, como elementos de enriquecimento da paisagem urbana, e compõem o conceito da expressão: patrimônio ambiental urbano.

2.7 O LAZER COMO AGENTE: A CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO AMBIENTAL URBANO.

Os espaços preservados e revitalizados contribuem, de maneira significativa, para uma vivência mais rica da cidade, quebrando a monotonia dos conjuntos, estabelecendo pontos de referência. Além disso, preservando a identidade dos locais, podem se manter, e até mesmo, aumentar o seu potencial turístico (MARCELLINO, 2005).

Assim, para que se previnam e evitem os impactos negativos das atividades realizadas nos equipamentos e áreas visitadas, percebemos a necessidade e o aspecto fundamental do planejamento e organização desses espaços definidos como foco da manutenção da atratividade dos recursos naturais. E nesta problemática ainda podemos acrescentar que:

As qualidades estéticas desses antigos núcleos [urbanos] desempenham um grande papel na sua manutenção. Não contem apenas monumentos, sedes de instituições, mas também espaços apropriados para as festas, para os desfiles, passeios, diversões. O núcleo urbano torna-se, assim, produto de consumo de uma alta qualidade para estrangeiros, turistas, pessoas oriundas da periferia, suburbanos. Sobrevive graças a este duplo papel: lugar de consumo e consumo do lugar (LEFEBVRE, 2001, p. 12).

O Patrimônio Ambiental Urbano transcende aos limites físicos dos prédios e construções, desde que preservado e revitalizado, pode e deve se constituir em novos equipamentos específicos de lazer para as cidades, e pode contribuir para a re-significação do espaço, por meio do rompimento com as características enfadonhas e desgastantes da paisagem cinza da cidade, pois estabelece pontos agradáveis e até mesmo vínculos afetivos. Outro aspecto, não menos importante, é que, se preservando a identidade dos locais, pode-se manter, e até mesmo aumentar, o potencial turístico de nossas cidades (MARCELLINO, 2005).

O ressurgimento arquitetônico e urbanístico do centro comercial dá apenas uma versão apagada e mutilada daquilo que foi o núcleo da antiga cidade, ao mesmo tempo comercial, religioso, intelectual, político, econômico (produtivo).

Com o crescimento urbano, somado às desigualdades sociais, perderam-se espaços públicos para a realização de jogos e brincadeiras e atividades de lazer, que foram transferidos a espaços domésticos ou privados, limitando as opções de atividades relativas aos interesses dos conteúdos de lazer, foi o que pudemos verificar a partir dos estudos de Marcellino (2003). E, com isso, perdem-se espaços e equipamentos de lazer para a iniciativa privada, pela sua degradação natural e pela depredação que eles sofrem, por meio do uso inadequado, se configurando com um aspecto de menosprezo e esquecimento não só dos órgãos responsáveis pela sua manutenção e funcionamento, mas também da população que o rodeia.

O que mais sensibiliza os governantes são as más condições ambientais para a prática do lazer da população, que estão relacionadas à tamanha insuficiência e ao baixo nível qualitativo de espaços: poluição e congestionamento nas cidades; praias poluídas; parques reduzidos; ruas perigosas; prédios e conjuntos habitacionais que não prevêm que a moradia, além de abrigo, é um espaço de

consumo e produção de cultura; campos de várzea destruídos pela especulação imobiliária; as cidades que são produzidas privilegiando a escala sociocultural do jovem e do adulto-jovem, não tendo lugar para exteriorização e socialização da cultura dos idosos (CAMARGO, 1986).

O valor da vivência nos espaços urbanos está ligado à preservação e revitalização do Patrimônio Ambiental Urbano pois, o modo de utilização poderá, por meio do lazer, entendido na perspectiva desse estudo e não como mero item da indústria cultural, aumentar o vínculo afetivo entre o espaço ou equipamento de lazer e a população.

O lazer, tal como explicitado, desempenha relevante papel na revitalização dos espaços e equipamentos e para que se caracterize em sua plenitude com satisfação, com alegria e prazer, é muito importante a consideração dos patrimônios artísticos, arquitetônicos e urbanísticos, que fazem parte da memória das cidades, como elementos de enriquecimento da paisagem urbana. Uma política pública de lazer pública deve sempre disponibilizar à população e aos turistas, os espaços patrimoniais e naturais existentes. O poder público deve procurar manter parcerias com instituições privadas e organizações não-governamentais para alcançar tal objetivo (MOESCH, 2003), por meio de ações como: Parceria Público-Privada, Orçamentos Participativos, Conselhos Municipais, Sindicatos, Conferências Municipais/Estaduais/Federais. O turista só se sentirá atraído ao lazer que uma cidade dispõe, se os seus espaços e equipamentos de lazer estiverem em boas condições para a própria comunidade local.

Assim, não se pode considerar a visão simplória de que o turismo é para fora e o lazer é para dentro, o que nos remete ao entendimento de que as atividades e os investimentos turísticos devam atingir os usuários externos, não residentes no

município, denominados turistas de acordo com a Embratur, e os investimentos em lazer devam atingir, por meio de atividades e outros pontos já discutidos, os habitantes daquela região ou os viajantes. Para Lefebvre (2001), a cidade historicamente formada, não vive mais, não é mais apreendida praticamente. Não é mais do que um objeto de consumo cultural para os turistas e para o esteticismo, ávidos de espetáculos e do pitoresco.

Democratizar o acesso ao potencial histórico-cultural da cidade faz com que o cidadão se desloque de seu espaço para a realização de atividades culturais, apreciando e valorizando esse patrimônio, e desencadeando, dessa forma, um processo de sensibilização na comunidade local. Essa medida pode possibilitar um maior aprendizado sobre a própria história da cidade, bem como despertar o seu afeto, fazendo com que o cidadão proteja o seu patrimônio e queira compartilhar com os visitantes essa aura, esse olhar não rotineiro (MOESCH, 2003, p. 25).

A partir das colocações dos autores, entendemos que o poder público deve ter, como principal ferramenta de preservação do Patrimônio Ambiental Urbano, a atração, a maior aproximação do público para o espaço ou equipamento, seja esse público morador local ou forasteiro, pois, essa valorização pelo uso, pela identidade, pela contemplação, evidenciará a relação da comunidade com o espaço ou equipamento e os usuários; consecutivamente, a preocupação do usuário pela preservação desse espaço/equipamento será diferenciada e, assim, também alcançará a melhora no potencial da cidade como espaço turístico da região.

A revitalização, por parte do poder público, com ações de aproximação da população ao local de lazer, e através de políticas específicas, torna-se necessária e se configura por investimentos menores do que a construção de novos equipamentos. O patrimônio ambiental urbano, desde que preservado e revitalizado, pode e deve se constituir em novos equipamentos específicos de lazer, no sentido

do uso para as cidades. Marcellino salienta não só a necessidade da construção de novos equipamentos, como também incentiva a conservação dos equipamentos já existentes, a partir da preservação do patrimônio:

Muitas vezes a solução não está na construção de novos equipamentos, mas na recuperação e revitalização de espaços, destinando-os a sua própria função original, ou, com adaptações necessárias, a outras finalidades. Algumas iniciativas já vêm sendo tomadas nesse sentido. Mas, muito pode ser feito, e na maioria das vezes, despendendo recursos bastante menores do que os necessários para novas construções (2002e, p. 33).

Deve haver, entre os órgãos competentes e os responsáveis pela manutenção, controle e administração de praças, parques, bosques, jardins entre outros equipamentos de lazer, a preocupação na preservação e revitalização dos espaços, a priori, direcionando-os para a população, pois, como já foi discutido por Moesch (2003), antes da utilização que o turista irá fazer desses espaços e equipamentos, o cidadão terá que o valorizar, o que irá favorecer a conservação, o tempo de uso do equipamento, por meio do respeito e atração do cidadão freqüentador daquele espaço, seja por passagem, ou pela prática de lazer, tanto no fator físico como no afetivo.

As ações das prefeituras, portanto, devem observar as necessidades da comunidade ao redor do espaço e equipamento, bem como devem considerar o processo histórico de utilização e o valor que este possui inserido naquela região, para, assim, construir políticas de preservação e revitalização condizentes e que respeitem a opinião e a carência apresentada pela comunidade naquela região. Podemos perceber isso nas ações legais, seja na criação de novas Leis ou no cumprimento das já existentes.

Concordamos que a sociedade, caracterizada pela valorização da produção e do consumo alienado de bens e de serviços, entende o lazer como mais uma de suas mercadorias, um produto rentável da sociedade de consumo, que objetiva, principalmente, a fuga dos problemas surgidos em nosso cotidiano, bem como a distração e o entretenimento alienado.

Este estereótipo sobre o país sem memória se faz através da observação deste esquecimento e, conseqüentemente, o desaparecimento crescente das manifestações folclóricas e tradições, causado pela crescente era tecnológica, ou resultado do fascínio pelo moderno, pelo novo, que, de modo equivocado, se confunde com o progresso.

2.8 ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL

Os processos de formação de profissionais para atuação na área do lazer vêm ganhando cada vez mais espaços no Brasil, em decorrência da demanda verificada no mercado em franca expansão. Além da inclusão de disciplinas específicas, em cursos de graduação, como Educação Física, Turismo e Hotelaria entre outros, já começam a surgir os primeiros cursos específicos de graduação e um número razoável de cursos técnicos⁸ (MARCELLINO, 2001, 2002a, b, c, d).

⁸ A partir de breve pesquisa no www.inep.gov.br, pudemos verificar a existência dos seguintes cursos de lazer, entre outros: Curso de Graduação em Hotelaria, Turismo e Lazer, oferecido pela Universidade Camilo Castelo Branco – UNICASTELO; Curso Superior de Tecnologia em Organização e Gestão do Lazer, oferecido pela Faculdade Integrada Zona Oeste – FIZO; Curso de Tecnologia em Desporto e Lazer, oferecido pelo Centro Federal Tecnológico de Alagoas – CEFET-AL; Curso Superior de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer - Ecoturismo e Turismo de Aventura, oferecido pela Universidade Anhembi Morumbi – UAM; Curso Superior de Tecnologia em Lazer e Qualidade de Vida, oferecido pelo Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte – CEFET-RN; Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria (Agrupamento de Área Profissional: Lazer e Desenvolvimento Social, Turismo e Hospitalidade), oferecido pela Faculdade Capivari – FUCAP; Curso Superior de Formação Específica em Lazer e Entretenimento, oferecido pela Faculdade Integrada da Grande Fortaleza – FGF; Curso Seqüencial de Complementação de Estudos: Esporte na Contemporaneidade: do Lazer ao Rendimento, oferecido pela UNISINOS; Curso Seqüencial de Complementação de Estudos: Recreação Aplicada Ao Lazer e a Escola, oferecido pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ouro Fino – FAFIOF; Curso Seqüencial de Complementação de

Já observamos, na introdução, que os processos de formação preparam o especialista tradicional a partir de uma visão abstrata do lazer e quase sempre é o mercado o regulador do tipo de profissional a ser formado, vendo o lazer e o esporte como “mercadorias” a serem consumidas no tempo disponível, inclusive de uma perspectiva de controle social.

Este mercado regulador restringe, não só as ações do profissional, mas também suas formações, ao contrário do que podemos observar na citação a seguir, que nos apresenta as necessidades e, de certa forma, habilidades e capacidades de um profissional envolvido com tal questão.

O animador sociocultural tem diferentes formações, e isto é extremamente necessário, pela própria abrangência da área cultural. São professores de educação física, arte-educadores, profissionais de turismo, de hotelaria, etc, que:

- Dominam um conteúdo cultural.
- Têm vontade de dividir esse domínio, com outras pessoas, devendo para isso.
- Possuem uma sólida cultural geral, que lhes dê possibilidade de perceber a interseção/ligação do seu conteúdo de domínio com os demais.
- Exerce, cotidianamente, a reflexão e a valoração, próprias da ação do educador, e que os diferenciará dos “mercadores”, da grande maioria da indústria cultural.
- Tem o compromisso político com a mudança da situação em que nos encontramos, atuando dessa perspectiva (MARCELLINO, 2003, p. 23).

É preciso que o profissional não se restrinja a um único conteúdo cultural, e considere a diversidade cultural que permeia o lazer, compreendendo a importância da realização de trabalhos integrados (WERNECK; ISAYAMA, 2003), e seus

valores, tanto de descanso e divertimentos, mas também de desenvolvimento pessoal e social oportunizadas pela vivência do lazer.

A formação do animador, além de possuir essa multiplicidade de conhecimentos específicos, deve capacitá-lo no sentido de “[...] articular essas especificidades nas práticas, pois o desafio do real é a sua multiplicidade, o diverso/uno, ao mesmo tempo” (MOESCH, 2003, p.26). Numa análise preliminar, mas, de grande sensibilidade à organicidade desse campo de atuação, poderíamos citar os conhecimentos específicos de geografia local, história, antropologia, comunicação, psicologia comportamental, ecologia, política, música, artes em geral, esporte, cinema, comunicação, relacionamentos inter-pessoais, dinâmicas de grupos – um super profissional nas competências específicas, quase um generalista de caráter humanista.

A partir desse amplo campo de ação, podemos nos questionar qual seria, nesse campo, a atribuição dada a este profissional. São várias as possibilidades de intervenção na esfera do lazer, mas, é preciso ter clareza sobre aspectos referentes à especificidade e à abrangência dessa ação. Neste trabalho destacaremos as funções direcionadas aos bacharéis em Educação Física. Neste caso, Isayama (2003) apresenta ações que este profissional pode assumir:

[...] o planejamento, organização, execução e avaliação de vivências de lazer; gerenciamento coordenação, supervisão e avaliação de projetos e ações de lazer; assessoramento na elaboração, na implementação e na avaliação de políticas de lazer; viabilização de projetos e recursos; realização, registro e socialização de pesquisas; docência, entre outras (ISAYAMA, 2003, p. 62-63).

É importante ressaltar a necessidade, para que se trabalhe com o lazer, de uma equipe multiprofissional, para que se contemple o lazer em toda sua amplitude

de conteúdos. Os profissionais das artes, da educação, do turismo, da hotelaria, ligados às áreas sociais devem trabalhar em conjunto, para que não se cometam erros antes praticados pelo domínio de apenas umas dessas áreas.

Se, por um lado, essa diversidade é interessante, por outro, ela é complicada à medida que envolve um domínio amplo de fundamentos, competências e habilidades, nem sempre trabalhados adequadamente na formação profissional. A partir dos esclarecimentos de Isayama (2003), percebemos que, na atualidade, a oferta de trabalho para o animador sociocultural se mostra bastante diversificada. Várias funções vêm surgindo a esses profissionais: seja na administração e até na organização e execução de vivências. Essa oferta aparece tanto em instituições privadas – acampamentos, clubes, hotéis, empresas de eventos – como em instituições públicas – prefeituras, centros comunitários, parques, museus, entre outros. Dessa maneira, o profissional deve ter uma formação que o habilite a atuar em diversos locais, com diferenciados grupos de pessoas.

A formação e desenvolvimento de quadros para esporte e lazer e a animação sociocultural são importantes componentes de uma política de lazer. Assinalamos a importância dos aspectos relativos à operacionalização dos equipamentos para o lazer, através de recursos humanos, encarregados da execução dos planos de ação por meio da animação sócio-cultural.

O fato de esses serem mais dificilmente perceptíveis, à primeira vista, de não se imporem visualmente, num primeiro momento, com o aspecto material dos equipamentos, justifica-se, exatamente, por serem recursos humanos, por consubstanciarem a própria animação, em seu sentido etimológico de *anima* (alma, vida), por representarem, de fato, a alma do equipamento, o qual é inanimado, inerte; é um objeto como outro qualquer. É ao componente humano que cabe a

gestão, a animação, a funcionalização do equipamento, com vistas aos objetivos sociais (REQUIXA, 1980).

A animação sociocultural é responsável por facilitar e qualificar o acesso ao lazer. Outras preocupações se fazem inerente a essas responsabilidades, tal como uma política de lazer e turismo, que terá a incumbência de organizar, divulgar, estimular essa fruição, circular, co-patrocinar a animação sociocultural dos espaços de lazer (MOESCH, 2003).

Existem, hoje, muitas denominações para o profissional da animação. Alguns os chamam de animadores turísticos, ou culturais, gerentes organizacionais ou recreacionais, esportistas e/ou sociais. Seja qual for a denominação adotada, um animador deve ser sempre bom planejador, administrador/gestor dos projetos propostos.

Infelizmente, muitos acreditam que não é necessário possuir formação específica para atuar na área do lazer. Porém, a ação desse profissional requer a compreensão de uma série de conhecimentos. A animação sociocultural pode ser também caracterizada como uma ação desenvolvida por diferentes lideranças, seja por meio de atuação de profissionais com formação geral ou específica e, ainda, por voluntários (lideranças espontâneas da comunidade que colaboram na mobilização, no planejamento, execução e na avaliação das vivências de lazer).

Marcellino (2003), apoiado nas idéias de Dumazedier (1980b), propõe uma estrutura de animação, na qual classifica os diferentes tipos de profissionais que atuam no lazer:

- Animadores socioculturais dirigentes – de competência geral mais apurada.

- Animadores socioculturais profissionais de competência específica, sem deixar de lado, no entanto a competência geral, e funcionando, no caso de políticas públicas, como educadores, e não como “mercadores”, como é quase regra, em amplos setores da indústria cultural.
- Animadores socioculturais voluntários, necessários para a vinculação com a cultura local- anseios, aspirações, gostos, etc.- da população que se pretende atingir.
- Quadros profissionais de apoio – pessoal de atividade meio, administrativos e operacionais, que precisam estar conscientes da área onde trabalham, e do serviço final prestado.

O autor afirma que “[...] profissionais de lazer devem ser educadores, no sentido amplo da palavra, e não mercadores, como habitualmente vem ocorrendo” (MARCELLINO, 2001, p. 28). O que se observa, atualmente, é que muitos profissionais do lazer se preocupam, simplesmente, com o divertimento das pessoas, com a intenção de desviar a atenção através do consumo alienado de determinados conteúdos culturais.

Um outro problema a ser refletido na questão da animação cabe a sua própria imprecisão, pois, geralmente, não há distinção e até mesmo esclarecimentos na relação do brincar trabalhando com o trabalhar brincando, o que leva muitas pessoas a se tornar animadores por pensarem que é uma profissão divertida, na qual se brinca o tempo todo. “Essa visão traz à tona a falta de componentes lúdicos no trabalho das pessoas em geral, fazendo com que o trabalho no campo do lazer seja confundido com o próprio lazer desses profissionais [...]” (ISAYAMA, 2003, p. 65).

A animação sociocultural, desse modo, busca alicerces na vontade social e no compromisso político-pedagógico de promover mudanças tanto no plano social quanto no plano social. Para isso, uma ação preocupada com essas questões pode:

[...] contribuir com o efetivo exercício de cidadania e com a melhoria da qualidade de vida, buscando a transformação social, no sentido de tornar nossa realidade mais justa e humanizada. Representa, dessa forma, uma ação educativa preocupada com a emancipação dos sujeitos (ISAYAMA, 2003, p. 72).

Faz-se necessário que o animador entenda o duplo processo educativo do lazer, principalmente a educação para o lazer e reconheça os potenciais educacionais das atividades de lazer na reintegração do cidadão na cidade e, assim, estimule a auto-organização das comunidades. Com tal quadro, ao animador sociocultural cabe, ainda mais profundamente, compreender a necessidade de respeitar a dinâmica da comunidade, reconhecer e capacitar lideranças, construindo um trabalho com a comunidade e não para a comunidade.

Não se trata de, unilateralmente, apresentar um conjunto de atividades, mesmo que o animador sociocultural pense entender os anseios da comunidade em que se insere, mas sim programar em conjunto, tendo claro que sua intervenção educativa se dá desde os momentos anteriores à implementação do programa propriamente dito e prossegue na avaliação e desdobramentos de todo o programa (MELO, 2004).

Nos espaços e equipamentos de lazer de uma região metropolitana é fundamental a presença do animador. Mais do que isso, é fundamental a presença de uma equipe de animadores, para que toda a sistemática do: planejar, organizar e executar as vivências, numa perspectiva metropolitana, ecoe além dos limites de um único município. Portanto, faz-se necessário a implantação de uma política de formação e desenvolvimento de pessoal, bem como uma política de animação, que abarque esse “pensamento metropolitano”, para que o corpo técnico atue de acordo com a realidade da região.

Em pesquisa feita em Campinas-SP (MARCELLINO, 1993), cidade sede de região metropolitana, constatou-se que a ausência de uma política pública de lazer, e dentro dela uma política de animação sociocultural, contribui para a defasagem entre o querer e o fazer para a prática, o consumo (assistência) e a informação em níveis conformistas, dificultando a passagem para níveis críticos e criativos.

Em pesquisa realizada posteriormente (MARCELLINO, 2002b), também na cidade de Campinas, verificou-se que a ação do profissional da área é, ainda hoje, permeada por um ranço de moralismo e vigilância, principalmente aqueles ligados ao setor público, e o que é pior, em decorrência da situação geral de insegurança que reina nas nossas cidades, é reivindicada pela população.

Dessa forma, quando questionadas sobre a validade da animação sociocultural em centros culturais e esportivos mantidos pela prefeitura, a população em geral sente a necessidade de professores de educação física, enquanto promotores de “iniciação esportiva”, e para manter a ordem, quando da realização de atividades.

Até onde foi possível detectar, as reivindicações sobre o lazer físico-esportivo são muito ligadas a uma possível característica “instrumental”, de uma perspectiva “saneadora”, “moralizante”, ou “terapêutica”, quanto à violência, ou mesmo “sadia”, uma vez que foram verificados muito “interditos” sobre o uso de drogas pelos usuários dos equipamentos públicos.

2.9 A REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS

Abrangendo um conjunto de dezenove municípios, a RMC⁹ foi instituída, oficialmente, pela Lei Complementar nº 870, de 19 de junho de 2000, com o objetivo de integrar a organização, o planejamento e a execução das chamadas funções públicas de interesse comum, que englobam os seguintes campos funcionais da administração pública: planejamento e uso do solo, transportes e sistema viário regional, habitação, saneamento básico, meio ambiente e atendimento social - saúde, educação e planejamento integrado de segurança pública.

As raízes históricas da formação da metrópole situam-se no período cafeeiro. Foi, entretanto na década de 1970, que ocorreu o período de crescimento industrial mais intenso em Campinas e, também, em outros municípios da região, tais como Americana, Paulínia, Valinhos, Sumaré, Indaiatuba e Vinhedo. A RMC foi palco privilegiado do processo de *interiorização do desenvolvimento econômico* do Estado de São Paulo que, além da intensificação da industrialização, implicou a modernização das atividades agropecuárias articulada com as atividades industriais e terciárias.

A rodovia Anhangüera foi o principal eixo de localização industrial nesse processo, sendo que a maior concentração de indústrias ocorreu na Região Metropolitana de Campinas. Mas, a industrialização expandiu-se também ao longo de outros eixos rodoviários que cortam o município, com destaque para a Santos Dumont, em cujas margens estão o Distrito Industrial de Campinas; a D. Pedro I, na

⁹ A RMC tem **2,633 milhões de habitantes** (IBGE, 2005), e responde por **5,9% do Produto Interno Bruto (PIB)** nacional (FINETTO, 2005). Os **municípios que compõem a RMC** são: Americana, Artur Nogueira, Campinas, Cosmópolis, Engenheiro Coelho, Holambra, Hortolândia, Indaiatuba, Itatiba, Jaguariúna, Monte Mor, Nova Odessa, Paulínia, Pedreira, Santa Bárbara d'Oeste, Santo Antônio de Posse, Sumaré, Valinhos e Vinhedo (PNUD, 2000b).

qual se localiza o pólo de microeletrônica e indústrias de alta tecnologia, a Rodovia Milton Tavares de Lima, que liga Campinas a Paulínia, onde se localiza o Pólo Petroquímico e as ligações Campinas – Sumaré – Monte Mor.

Nos anos 70 e 80, a localização de indústrias, comércio e serviços ao longo dos eixos rodoviários interligava mais estreitamente a economia das várias cidades, impulsionando a unificação do mercado de trabalho local e estimulando fortemente os fluxos de pessoas e produtos entre eles, configurando, simultaneamente, a modernização da função de centralidade de Campinas e iniciando o processo de metropolização.

Esse processo de interiorização do desenvolvimento, especialmente em Campinas e região, foi induzido por políticas governamentais, como as implementadas durante o Programa de Metas (1956-1960) e, principalmente, as posteriores, que incentivaram exportações, agroindústrias, o Proálcool, e ampliaram os investimentos públicos produtivos em infra-estrutura de transportes, comunicações e ciência e tecnologia (UNICAMP, REPLAN, CPqD, CTI). Políticas de incentivos municipais, implementadas por vários municípios da região, reforçaram ainda mais esse processo.

A partir dos anos 90, o processo de reestruturação produtiva tem mudado o perfil da indústria brasileira e suas exigências locais. Há, no Estado de São Paulo, uma diversificação e modernização da indústria de transformação, que garantem sua permanência como centro dinâmico do país. Também cresce a participação de Campinas na produção industrial estadual, com a implantação de novas fábricas de setores de tecnologia complexa.

Vantagens locacionais tais como proximidade com a RMSP e com o maior mercado consumidor do país, excelente logística aeroportuária, rodo-ferroviária e de pesquisa em ciência e tecnologia, disponibilidade de mão-de-obra com alta qualificação etc., têm sido apontados como importantes fatores de atração de investimentos de porte e de qualidade para o espaço metropolitano campineiro (FERNANDES, BRANDÃO; CANO, 2002, p. 315).

Essa implantação industrial tem privilegiado as margens das Rodovias D. Pedro I e, especialmente, a SP-340 (Campinas Mogi-Mirim).

O padrão de urbanização da região resultou numa realidade territorial complexa, que reflete o caráter contraditório do dinamismo econômico, a exemplo do que ocorreu em outras metrópoles e grandes cidades brasileiras. Trata-se de uma urbanização seletiva e excludente que engendrou e/ou expandiu a verticalização em diferentes municípios, favoreceu o surgimento de condomínios fechados horizontais para as faixas de renda média e alta e, ao mesmo tempo, aumentou o contingente de população pobre em bairros periféricos, com precária infra-estrutura urbana, e de favelas em quase todas as cidades.

Vale destacar que a complexidade e a diversidade da urbanização é característica das regiões metropolitanas de São Paulo – São Paulo, Campinas e Baixada Santista – que concentram quase 60% da população do Estado e apresentam indicadores de cobertura da rede de infra-estrutura de abastecimento de água, esgotamento sanitário e coleta de lixo inferiores à média do Estado. Observa-se, ainda, que, em 2000, as Regiões Metropolitanas concentravam 96,5% dos domicílios em aglomerados subnormais¹⁰ do Estado (mais de 500 mil domicílios).

Houve um significativo acréscimo da população da população da RMC entre 1970 e 2000. Os municípios que formam, hoje, a RMC passaram de 680 mil

¹⁰ Aglomerado Subnormal, para o IBGE (2005) é “conjunto constituído por um mínimo de 51 domicílios, ocupando ou tendo ocupado até período recente, terreno de propriedade alheia (pública ou particular), dispostos, em geral, de forma desordenada e densa, e carentes, em sua maioria, de serviços públicos essenciais”.

habitantes, em 1970, para 1,2 milhão, em 1980; 1,8 milhão, em 1991, e 2,3 milhões em 2000, com taxas de crescimento que se enquadram entre as mais altas do Estado de São Paulo, resultando no aumento de participação de sua população no total do Estado de 3,83%, em 1970, para 6,32%, em 2000 (CAMPINAS, [s.d.]).

A população urbana da RMC mais que dobrou entre 1970 e 1980 e dobrou novamente entre 1980 e 2000, estando fortemente concentrada nos núcleos urbanos dos municípios situados ao longo da rodovia Anhangüera (SP-330), formando uma grande área com urbanização praticamente contínua de Vinhedo a Santa Bárbara d'Oeste, processo que, mais recentemente, tem se manifestado na direção de Indaiatuba. Essa área mais intensamente urbanizada da região, com evidente processo de conurbação, é denominada como mancha urbana metropolitana, onde residiam, em 1991 e 2000, respectivamente, 79,8% e 85,6% do total da população. Em que pese as limitações já apontadas, a espacialização dos indicadores selecionados nessa mancha, permite uma primeira visualização da heterogeneidade e diversidade sócio-espacial presente na RMC (CAMPINAS, [s.d.]).

Diante do novo quadro urbano que se desenha no país, com a concentração das populações em regiões metropolitanas, e tendo em vista que o lazer se configurou, historicamente, como uma problemática essencialmente urbana (REQUIXA, 1977), é imperioso que se trabalhe em políticas públicas na perspectiva dessas regiões. É impossível ficar restrito aos âmbitos municipais, inclusive com a série de impactos que políticas de lazer podem trazer para regiões inteiras (MARCELLINO, 2001).

A Pesquisa de Informações Básicas Municipais, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2001), aponta que, em quase metade da RMC não há espaços culturais e de lazer construídos, embora o perfil apresentado para a

região esteja acima da média brasileira em oferta de serviços de lazer e cultura. Ainda assim, as cidades periféricas da região conseguem ter algum serviço de qualidade em lazer, quando eles são da natureza, como lagos e cachoeiras. Mas, mesmo aqueles mais democráticos, como parques, também são muito pobres nas periferias. Dos municípios que integram a RMC, apenas um não tem clube ou associação recreativa e somente dois não têm estádio ou ginásio poli-esportivo, mas a pesquisa constata a alta concentração dos serviços na cidade sede.

Segundo Rinaldo Bárcia Fonseca, coordenador do Núcleo de Economia Social, Urbana e Regional (NESUR), do Instituto de Economia, da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), esses dados refletem o perfil tradicional das regiões metropolitanas, que são caracterizadas por centro e periferia, onde a oferta de serviços de qualidade está no centro (COSTA, 2002).

2.10 O MUNICÍPIO DE HORTOLÂNDIA

O município de Hortolândia foi criado em 1991, por desmembramento do município de Sumaré e desde sua criação pertence à RMC, que tem por objetivo se organizar, através de um relacionamento inter-municipal, para propiciar a eliminação de suas carências e facilitar uma parceria compatível ao bom desenvolvimento dos municípios dessa região na busca de uma identidade regional (NEGREIROS; TEIXEIRA, 2002).

Hortolândia está entre as quatro cidades mais populosas da Região Metropolitana de Campinas, com uma população estimada de 194.289 habitantes

(IBGE, 2005), com uma área de 62 km² (IBGE, 2000) e, portanto, com a mais alta densidade demográfica (3.133 hab./km²) dentre as cidades da RMC.

Atualmente, o município de Hortolândia possui em seu território, aproximadamente, duzentas indústrias e se caracteriza, principalmente, pela atividade industrial. Este número de indústrias pode ser considerado alto em relação ao curto espaço de tempo de emancipação do município, com apenas 14 anos. Hortolândia está localizada, estrategicamente, entre grandes pólos industriais. A cidade fica a 115 km da capital paulista e a 20 km de Campinas (HORTOLÂNDIA, [s.d.]).

O município apresenta instituições de ensino e pesquisa e já faz parte hoje do pólo turístico do Circuito de Ciência e Tecnologia do Estado (REGIÃO, 2005).

2. A PAISAGEM DOCUMENTAL

Cachorro: A cidade ideal dum cachorro
Tem um poste por metro quadrado
Não tem carro, não corro, não morro
E também nunca fico apertado

Os espaços e equipamentos são componentes dinâmicos de uma Política Pública de Lazer (BARBUY, 1980; MARCELLINO, 2002e; SANTOS, 1982; WILHEIM, 1976; YURGEL, [s.d.]), estando em constante transformação e, assim ao longo do processo de estudo, foram levantados 21 espaços e equipamentos de lazer e esporte na cidade de Hortolândia, que oferecem em suas programações, opções de atividades de lazer vinculadas aos conteúdos, de acordo com os interesses culturais descritos por Dumazedier (1980a) e Camargo (1986), embora haja na área urbana do município cerca de 200 praças e áreas de lazer e recreação, das quais 15 são praças arborizadas e 40 se caracterizam como áreas públicas ocupadas (HORTOLÂNDIA, [s.d.]).

Para melhor compreensão dos resultados da pesquisa documental e sua discussão, dividimos este tópico em dois itens inter-relacionados: 2.1 Localização e descrição da cidade; 2.2 Recursos legais disponíveis e 2.3 Espaços e equipamentos de lazer – descrição. Estes se caracterizam como elementos de análise, que dentro dos limites da pesquisa documental, nos permitirão compreender algumas das relações entre os espaços e equipamentos, sua animação e manutenção, a proposta de sua utilização pelos usuários e os profissionais como mediadores.

2.1 O MUNICÍPIO DE HORTOLÂNDIA, SUA HISTÓRIA E ASCENSÃO – LOCALIZAÇÃO E DESCRIÇÃO

Em 1798, foram doadas as sesmarias que eram ligadas a Campinas para Joaquim José Teixeira Nogueira. Proprietário de engenho de cana-de-açúcar acabou consolidando sua estabilidade econômica, agrícola e pastoril por estas

terras. Escravagista foi pioneiro na plantação de café. Na época da abolição dos escravos, Francisco Teixeira Nogueira Júnior, seu neto, distribuiu uma área considerável para os escravos. Mas a doação, feita verbalmente, acabou roubada pelo médico americano Dr. Jonas, que cobrava cinco mil Contos de Réis por uma simples consulta. As terras negociadas eram cercadas por divisas de vales e rios por espertalhões que se aproveitavam da ingenuidade dos escravos, principalmente no bairro Matão. Como essa área não favorecia a plantação de café, as terras foram dedicadas à plantação de algodão, cana e parte pastoril. Era considerado também o caminho principal que levava ao comércio de gado e plantações (HORTOLÂNDIA, [s.d.]).

Hortolândia tem origem em Campinas e Sumaré. Por volta de 1866, a área do município estava dividida em grandes e pequenas propriedades agrícolas. Esta região, pertencente à Campinas, se destacava nas produções de café, algodão e açúcar, além das culturas de subsistência. Os registros mostram que, no final do século XIX, aconteceram várias vendas de terra na região, que era denominada de Jacuba, ou terra preta, “Sítio de Jacuba”, como dizem os documentos. Os documentos mencionam terras, mas pouco se referem às casas ou benfeitorias. Jacuba era ainda uma região pouco povoada e de fraca atividade econômica (HORTOLÂNDIA, [s.d.]).

Jacuba era passagem de tropeiros, colonos e escravos. Eles passavam por áreas próximas, onde hoje é o bairro Taquara Branca. À beira do rio faziam uma parada quase que obrigatória para descansar, dar água aos animais e até para pouso. Segundo historiadores, estas pessoas aproveitavam o descanso para comer um pirão chamado “Jacuba”, feito de farinha de mandioca, cachaça, açúcar e mel.

Assim, por causa das denominações populares, o local passou a se chamar Jacuba (HORTOLÂNDIA, [s.d.]).

O povoado começou a tomar expressão quando foi inaugurado, em 1896, o posto telegráfico. Mais tarde, em 1917, o posto telegráfico de Jacuba passou a ser estação ferroviária. Só em 1947 é que começa o seu crescimento, com a aprovação do loteamento Parque Ortolândia, de propriedade de João Ortolan. Em dezembro de 1953, o povoado de Jacuba, pertencente ao Distrito de Santa Cruz, município de Campinas, foi elevado a Distrito de Jacuba, do município de Sumaré, emancipado na mesma época. Em 1958, Jacuba passa a ser conhecida como Hortolândia, distrito de Sumaré. Trinta e três anos depois, em 19 de maio de 1991, Hortolândia emancipa-se de Sumaré, passando a ter uma identidade própria no processo de desenvolvimento da região (HORTOLÂNDIA, [s.d.]).

A seguir destacamos informações retiradas do sítio oficial da cidade:

Nome Oficial – Hortolândia

Fundação – 19 de maio de 1991

Estado – São Paulo

Área do Município – 62 km² (IBGE, 2000)

Densidade Demográfica – 3.133 hab/km²

Divisas – *Norte* Sumaré; *Sul/Oeste* Monte Mor; *Leste* Campinas.

População – 190.781 habitantes (IBGE, 2007).

Etnia - Inicialmente, formadas por várias colônias européias, espanhóis e italianos, a população de Hortolândia é formada por migrantes de vários estados do Brasil.

Rodovia de Acesso - SP/330 (Rodovia Anhangüera), SP/101 (Rodovia Campinas / Monte Mor) e SP/348 (Rodovia dos Bandeirantes).

Economia – Prioritariamente industrial com 200 indústrias, 1.800 estabelecimentos comerciais e 7000 prestadores de serviço.

2.2 RECURSOS LEGAIS DISPONÍVEIS

Os documentos aqui destacados foram pesquisados junto à Câmara Municipal de Hortolândia, localizada na Rua Sebastião Custódio de Oliveira, número 20, no Bairro Remanso Campineiro, no período de abril a maio de 2007. A Câmara Municipal de Hortolândia é composta por 12 vereadores e Leitos por voto popular. Nas sessões ordinárias, que ocorrem semanalmente, são discutidos e votados projetos de Lei, projetos de decretos, projetos de resolução, requerimentos, indicações, Leis de Diretrizes Orçamentárias, Planos Pluri-anuais, moções, entre outros.

Poderemos verificar a seguir alguns desses itens, destacados nos documentos analisados, referentes ao lazer, esporte, espaços e equipamentos, a evolução de seus órgãos responsáveis e a ação do poder público junto aos interesses da população.

No que diz respeito às Leis que regulamentam a prática do Esporte e Lazer na cidade pudemos levantar, junto à Câmara Municipal de Hortolândia, cerca de 30 Leis e projetos de Leis que, em seus textos, têm a palavra lazer e/ou esporte (Anexos). É importante destacar aqui, a recente emancipação e fundação do município, ocorrida em 19 de maio de 1991, e todos seus esforços para organizar

administrativamente suas responsabilidades em secretarias e estruturas organizacionais da administração, tal como no caso da Lei nº. 0002 de 18 de janeiro de 1993, que cria o Departamento de Educação, Cultura, Esporte e Lazer, que abriga três divisões: Divisão de Educação, Divisão de Cultura e Turismo e Divisão de Esporte e Lazer e ainda, explicita em seu artigo 19 suas competências: - I – Promover o desenvolvimento do processo educacional a cargo do Município; II – Promover e incentivar o desenvolvimento dos esportes e recreação do Município; III – Administrar os centros comunitários de esportes e recreação. Destacamos ainda as Leis nº. 0057/93 e 0067/90, que criam, respectivamente, a Biblioteca Municipal de Hortolândia e o Centro de Atenção Integral à Criança (CAIC).

Com relação ao uso de equipamentos não-específicos de lazer, os esforços públicos se voltaram para a criação de Ruas de Lazer, tal como apresentado no projeto de Lei nº. 0093/93, que dispõe sobre a criação de áreas denominadas Ruas de Lazer no município de Hortolândia, e definem horários e dias apropriados para sua realização.

Em 1998, o prefeito Jair Padovani sanciona a Lei nº. 0068/98, que dispõe sobre a nova estrutura básica da Prefeitura Municipal de Hortolândia, e no seu Capítulo I – Da estrutura – remodela a Secretaria de Educação, Cultura, Esporte e Lazer em dois Departamentos mencionados a seguir:

- Departamento de Educação
- Departamento de Cultura, Esporte e Lazer que se subdivide em Seção de Cultura e Seção de Esporte e Lazer

Podemos citar, ainda, algumas parcerias público-privadas objetivando a recuperação de áreas degradadas para fins de lazer e urbanização, tal como apresenta a Lei n. 0994/01.

Neste mesmo ano (2001) há a última reorganização administrativa do Município de Hortolândia que se reestrutura da seguinte forma:

- Secretaria Municipal de Educação
- Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer

Assim, dentro dos limites da análise documental, podemos perceber, num primeiro momento, os esforços dos órgãos públicos municipais a fim de organizar e melhorar as ações administrativas e atuações dos profissionais ligados à área de Esporte e Lazer.

A administração do lazer na cidade de Hortolândia cabe à Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer e, embora o Município não conte com uma Política Pública de Lazer regulamentada, há que se destacar ainda, na legislação referente à área, a Lei nº. 0675, que dispõe sobre o parcelamento do solo urbano no município, e em seu Capítulo I, artigo 1, inciso V, define como Sistema de Lazer: a área arborizada reservada a atividade de recreação e ou contemplação e repouso, a Lei nº. 1794 que cria o Conselho Municipal de Esportes, e a Lei nº. 1764 (HORTOLÂNDIA, 2000b), que cria o Programa para adoção de praças públicas e de esportes.

Ainda, o lazer e o esporte são destacados como direitos, garantindo-se os espaços naturais e construídos para o seu desenvolvimento, assim como pessoal especializado. É destacada a importância da integração com a Região Metropolitana, porém a não ser a participação no Pólo de Ciência e Tecnologia do Estado, já colocada anteriormente, nenhuma outra ação foi observada.

A Lei Orgânica do Município de Hortolândia (HORTOLÂNDIA, 1993), no seu Título I – Do Município e sua competência, capítulo III - das competências privativas, estabelece no artigo 13: Compete ao Município, no exercício de sua autonomia, legislar sobre tudo quanto respeite ao interesse local, cabendo-lhe privativamente, entre outras, uma série de atribuições. Dentre elas, destacamos os seguintes pontos: XIX - regulamentar e fiscalizar os jogos esportivos, os espetáculos e os divertimentos públicos, na forma da Lei; e XXII - participar de entidades que congreguem outros Municípios integrados à mesma região metropolitana na forma estabelecida em Lei. Já no título VII - Da atividade social do município, no Capítulo V - Dos esportes, lazer e turismo, o artigo 295, prevê que o Poder Público incentivará o esporte e o lazer como forma de integração social e garantirá: a) o lazer popular e b) a construção e manutenção de espaços devidamente equipados; O artigo 296, também trata do assunto e reza que o Município proporcionará meios de lazer, sadio e construtivo à comunidade, mediante: I - a reserva de espaços verdes ou livres, em forma de parques, bosques, jardins, como base física de recreação urbana e turismo; II - a construção de equipamentos de parques infantis, piscinas públicas, centros de juventude e de idosos e edifícios de convivência comunal; III - o aproveitamento e adaptação de lagos, matas e outros recursos naturais, como locais de passeio e distração, bem como dos pontos turísticos; IV - a construção e adaptação de locais e equipamentos para as práticas de lazer de pessoas deficientes; V - a manutenção de equipamentos e pessoal técnico especializado na formação de atletas, em todas as modalidades, nas escolas públicas municipais, desde o ciclo básico até o juvenil.

O Lazer e o esporte são destacados como direitos, garantindo-se os espaços naturais e construídos para o seu desenvolvimento, assim como pessoal

especializado. É destacada a importância da integração com a Região Metropolitana, porém a não ser a participação no Pólo de Ciência e Tecnologia do Estado, já colocada anteriormente, nenhuma outra ação foi observada.

O Plano Diretor participativo de Hortolândia (HORTOLÂNDIA [s.d.]) – já estabeleceu uma relação de diretrizes. Entre elas, o item 1. Diretrizes gerais, prevê no tópico 1. Zoneamento e estruturação do território, entre outros pontos: 1.4. utilização dos “vazios urbanos” como elementos estruturadores da cidade, integrando-a e qualificando o espaço; 1.10. Estabelecimento de escolha de áreas destinadas a equipamentos públicos e sistema de lazer em novos loteamentos; 1.11. Utilização das áreas de preservação permanente ao longo dos córregos como áreas de lazer - Parque lineares. Além disso, o item VIII - Sistema de Planejamento coloca como seu tópico 1.42 Estabelecimento de práticas de planejamento e intervenção conjunta com municípios da região [...]. Para elaboração dessas diretrizes do Plano participativo, o Município foi dividido em seis regiões.

O Plano Diretor participativo de Hortolândia (HORTOLÂNDIA, [s.d.]) – já estabeleceu uma relação de diretrizes. Entre elas, o item 1. Diretrizes gerais, prevê:

Tópico 1. Zoneamento e estruturação do território, entre outros pontos:

1.4. utilização dos “vazios urbanos” como elementos estruturadores da cidade, integrando-a e qualificando o espaço;

1.10. estabelecimento de escolha de áreas destinadas a equipamentos públicos e sistema de lazer em novos loteamentos;

1.11. utilização das áreas de preservação permanente ao longo dos córregos como áreas de lazer-Parque lineares. Além disso.

Além desses destaques também ressaltamos alguns tópicos do item VIII - Sistema de Planejamento: “1.42 Estabelecimento de práticas de planejamento e intervenção conjunta com municípios da região [...]” (HORTOLÂNDIA, [s.d.]).

Para elaboração dessas diretrizes do Plano participativo, o Município foi dividido em seis Regiões. No Seminário Regional que discutiu a situação da cidade nessas seis regiões, a falta de espaços de lazer é apontada em cinco delas, o que fundamentou as recomendações de propostas nesse sentido no Plano Diretor.

Fica evidente, no Plano Diretor, elaborado em conjunto com a população, a importância do lazer, o espaço, inclusive os “vazios urbanizados” e os equipamentos, e também o planejamento e a intervenção consorciados.

2.3 ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS DE LAZER – DESCRIÇÃO

A partir deste momento será feita a descrição dos 21 espaços e equipamentos levantados ao longo do processo de estudo. Para uma melhor visualização os espaços e equipamentos serão colocados em seqüência alfabética, apresentando as características dos locais, e o mais próximo possível em relação aos conteúdos culturais acima citados de Dumazedier (1980a) e Camargo (1986).

1. Academia Municipal “Jaime Pereira”

Situado na Rua João Carlos Franceschini, número 330, no bairro Remanso Campineiro apresenta em sua estrutura um amplo galpão cercado por alambrado em seu entorno. Abriga o tatame de lutas, o espaço para ginástica localizada,

aparelhos de ginástica olímpica e toda a estrutura administrativa, sendo uma sala de professores, almoxarifado, banheiros, vestiários e depósitos de materiais.

2. Campo de Futebol da Chácara Assay

Situado na Rua Sérgio Luiz de Souza, no bairro Chácara Assay, o espaço oferece aos seus freqüentadores um campo de futebol cercado com alambrado, com vestiários e banheiros.

3. Campo de Futebol do Jardim Adelaide

Situado na Rua Rafael Fernando Colucci, o espaço oferece aos seus freqüentadores um campo de futebol cercado, vestiários e uma quadra de futebol *society*.

4. Campo de Futebol do Jardim Amanda

Situado no bairro Jardim Amanda, o espaço oferece um campo de futebol cercado com alambrado, com vestiários e banheiros separados para jogadores e árbitros.

5. Campo de Futebol do Jardim Amanda/CAIC

Situado na Avenida Graciliano Ramos, o espaço oferece aos seus freqüentadores um campo de futebol cercado, vestiários e uma quadra poli-esportiva coberta.

6. Campo de Futebol do Remanso Campineiro

Situado na Rua Amélia de Camargo, o espaço oferece aos seus freqüentadores um campo de futebol gramado e cercado, com vestiários e banheiros.

7. Centro Comunitário do Jardim Boa Vista

Situado na Avenida dos Inajás, o espaço oferece aos moradores da cidade um campo futebol, vestiários, uma quadra poli-esportiva descoberta e salão multifuncional.

9. Centro Comunitário Parque Santo André

Situado na Rua Ermelin Cristiano Giovanini número 55, no bairro Parque Santo André o espaço oferece uma quadra poli-esportiva, vestiários e um campo de futebol aos seus freqüentadores.

10. Centro Comunitário Vila São Pedro

Situado na Rua 17, número 155, o espaço oferece aos seus freqüentadores um salão multifuncional, banheiros, área de convivência e um campo de futebol.

11. Centro de Convivência da Melhor Idade

Situado na Rua Euclides Pires de Assis, número 200 bairro Remanso Campineiro o espaço oferece aos seus freqüentadores um jardim de inverno para

convivência, um amplo salão, uma cozinha, área administrativa, banheiros e vestiários.

12. Centro Poli-esportivo “Nelson Cancian”

Situado na Rua: João Barreto da Silva, número 505, bairro Vila Real, se caracteriza por um dos principais espaços de lazer da cidade, pois oferece aos seus freqüentadores campo futebol, vestiários e banheiros, quadra poli-esportiva descoberta, piscina, campo de bocha e malha, pista de caminhada, além da área administrativa e recepção. O local também abriga o Estádio Municipal “Tico Breda” onde são realizados os jogos do time local e de campeonatos amadores.

13. Conjunto Poli-esportivo

Situado no bairro Nova Hortolândia o conjunto oferece aos seus freqüentadores campo de futebol, quadra poli-esportiva descoberta, vestiários e banheiros, além de um amplo espaço para descanso e caminhada.

14. Espaço Esportivo Jardim Adelaide

Situado no bairro Jardim Adelaide, o espaço oferece campo de futebol, quadra poli-esportiva coberta, além de toda estrutura de vestiários e banheiros para seus freqüentadores.

15. Parque Ecológico Jardim Santa Clara do Lago I

O maior espaço de lazer da cidade fica situado na Rua Edivaldo Diogo Costa, número 399, Jardim Santa Clara do Lago I, e oferece dentre seu amplo espaço verde em volta de duas lagoas, pista de caminhada/corrída, ciclovia, coreto, campo de bocha e malha, anfiteatro descoberto, salão e banheiros.

16. Pista de Skate do Jardim do Bosque

Situada na Rua Geovane E. Calvalcante, s/n, Jardim do Bosque, a pista tem dois circuitos caracterizados por *Half* e *Street*, duas modalidades de *skate* conhecidas pela sua exigência de um bom nível técnico e de manobras radicais.

17. Praça de Esportes “A Poderosa”

Situada no bairro Santa Isabel o espaço oferece aos seus freqüentadores campo de futebol, pista de caminha/corrída, vestiários e banheiros.

18. Praça de Esporte “Gino Bernardini”

Situada na Rua Virgílio Pompeu de Camargo, Jardim Rosolén o espaço oferece Campo futebol, vestiário, quadra poli-esportiva coberta, quadra de vôlei de areia aos seus freqüentadores, além de professores de VoLeibol, Futsal, Handebol e Ginástica Localizada.

19. Praça de Esporte “Santa Clara”

Situada na Rua Pedro Pereira dos Santos, número 179, bairro Santa Clara I, a praça oferece aos seus freqüentadores Campo de futebol de areia, quadras de

vôlei de areia e *playground* para as crianças, além de oferecer nas manhãs de segundas e quartas-feiras aulas de ginástica localizada.

20. Quadra de Esporte “Singular”

Situada na Rua Miguel Vieira Ferreira, número 357, bairro Nova Boa Vista, o espaço oferece muitas opções de atividades nas quadras poliesportiva coberta e descoberta, onde são realizadas as aulas de voleibol, futsal, vestiário, salões diversos tamanhos para ginástica, capoeira, caratê e aulas de *liang gong*, judô, ginástica localizada.

21. Biblioteca Municipal “Terezinha França de Mendonça Duarte” – Sede Central.

Situada na Rua Líbero Badaró, número 421, no bairro Jardim do Bosque este espaço oferece aos seus freqüentadores além de milhares de livros, revistas e jornais, uma brinquedoteca, uma videoteca e espaços para Leituras.

Biblioteca Municipal “Terezinha França de Mendonça Duarte” – Sede CAIC.

Situada na Rua Graciliano Ramos, número 698, bairro Jardim Amanda o espaço oferece aos seus freqüentadores atividades de Leitura, de filmes e informação a partir da hemeroteca e da videoteca instaladas no local.

Nesses espaços são oferecidas aos moradores e seus freqüentadores, por intermédio de inscrição prévia realizadas na Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer, escolinhas de:

Basquete	Capoeira
Esporte Social	Futebol de Campo
Futebol de Salão	Ginástica Artística
Ginástica localizada	Ginástica Rítmica
Hidroginástica	Handebol
Judô	Karatê
Natação	Tênis de Mesa
Voleibol	Xadrez

A Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer oferece, ainda, por meio de seus profissionais, cursos e oficinas culturais gratuitos, que abrangem tanto o ensino de técnica artística quanto aulas de música e dança; dentre as atividades oferecidas podemos destacar:

Artesanato (para alunos a partir de 16 anos)

Capoeira (para alunos a partir de 6 anos)

Catira (para alunos a partir de 12 anos)

Dança de Raiz (para alunos a partir de 6 anos)

Dança de Rua (para alunos a partir de 12 anos)

Desenho Artístico (para alunos a partir de 10 anos)

Folia de Reis (para alunos a partir de 12 anos)

Grafite (para alunos a partir de 12 anos)

Percussão (para alunos a partir de 8 anos)

Violão Popular (para alunos a partir de 8 anos)

3. VISITA AOS EQUIPAMENTOS

Crianças: Atenção que o jumento é sabido
É melhor ficar bem prevenido
E olha, gata, que a tua pelica
Vai virar uma bela cuíca

De acordo com as técnicas descritas na metodologia, neste momento serão apresentados: a entrevista centrada, as fichas de observação de equipamentos com uso original e equipamentos com uso adaptado, além dos dados coletados a partir da aplicação dos formulários para praticantes e espectadores nos espaços e equipamentos escolhidos a partir da utilização de diário de campo, com categorias fixadas com base em pesquisas bibliográfica e documental.

As visitas para coleta dos dados foram realizadas entre abril e junho de 2007, em dias de semana e finais de semana, nos equipamentos escolhidos, a partir da análise documental, descritos e relatados no capítulo anterior.

3.1 ENTREVISTA CENTRADA

Uma das etapas do estudo constituiu-se na Entrevista Centrada (THIOLLENT, 1987, p.35), feita com os profissionais dos equipamentos selecionados, tendo como base para seleção dos equipamentos pesquisados a observação participante, escolhidos por critérios de representatividade e acessibilidade de acordo com as categorias pré-estabelecidas. A entrevista foi feita com os profissionais dos equipamentos envolvidos diretamente nas atividades desenvolvidas e disponíveis no momento da visita. Os dados apresentados em seguida são referentes à tabulação feita para cada “centro”.

Academia Municipal Jaime Pereira

O equipamento é constituído por um galpão (com tatame de judô, aparelhos de Ginástica Olímpica, Espaço e equipamento para ginástica localizada), vestiários, banheiros, almoxarifado, depósito, sala de reunião.

Oferece aos seus equipamentos de natação, ginástica olímpica, ginástica localizada, de esportes coletivos – vólibol, basquetebol, futebol, handebol (coletes e bolas), equipamentos para karatê, cones, arcos, cordas, colchonetes.

Os funcionários que ali trabalham, são divididos em: 1 assessor, 1 coordenador de área, 1 recepcionista, 2 funcionários de serviços gerais, 5 recreacionistas e 6 professores (2 professores de judô, 3 professores de ginástica localizada e 1 professor de karatê). As atividades oferecidas, no equipamento são ginástica localizada, karatê, judô, tênis de mesa, atividades de recreação infantil, ginástica olímpica e *liang gong*.

O público atendido pelo espaço é diversificado no quesito idade, variando de 4 (alunos das aulas de judô, karatê e ginástica olímpica) a 80 anos (alunas da ginástica localizada e *liang gong*). Foi informado pelo profissional entrevistado que freqüentam o local, semanalmente, 1.700 pessoas, principalmente pelas aulas oferecidas.

Biblioteca Municipal “Terezinha França de Mendonça Duarte”

O espaço é constituído por Biblioteca, Brinquedoteca, Cantinho da Leitura e Cinemateca e oferece aos seus freqüentadores livros, revistas, jornais, periódicos não-científicos, enciclopédias e dicionários.

O espaço é administrado por uma equipe composta de: 1 coordenadora, 2 recepcionistas, 2 ajudantes de serviços gerais, 1 vigia que oferecem sessões de Leitura, apresentações de teatro infantil, e sessões de vídeos para as crianças.

O público que frequenta o espaço se caracteriza por crianças das escolas próximas ao local, idosos, estudantes em geral e pessoas interessadas em assuntos específicos.

Campo de futebol do Remanso Campineiro

O espaço oferece aos seus frequentadores um campo de futebol, vestiários e banheiros (separados para árbitros e jogadores). O material disponível ao público usuário neste equipamento inclui placar, redes e balizas de futebol e bolas de futebol.

O quadro de pessoal que administra o equipamento se constitui de 1 zelador e 1 professor da Secretaria de Cultura Esporte e Lazer que oferecem, no equipamento, aulas de iniciação esportiva de futebol para um público, basicamente, de homens adultos e crianças.

Centro de Convivência da Melhor Idade

O espaço é composto por: salão multifuncional, sala de reuniões, sala da coordenação, salas administrativas, banheiros, cozinha. Dispõe para as atividades oferecidas de equipamentos de ginástica localizada (pesos, colchonetes, bastões), livros, revistas e jornais, equipamento de áudio e vídeo.

Os funcionários que ali trabalham, são divididos em: 1 coordenador do espaço, 2 funcionários de serviços gerais, 3 professores da Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer e 1 vigia, e 3 funcionários administrativos. A equipe de funcionários/professores é responsável pelas atividades de: aulas de ginástica localizada, *liang gong*, aulas de jardinagem, aulas de pintura, bailes e festas em geral que ali ocorrem.

O público atendido pelo espaço é dirigido aos idosos e acompanhantes, porém dependendo da atividade oferecida o público por ser diversificado quanto à idade e sexo, de acordo com a coordenadora.

Centro Poliesportivo “Nelson Cancian” e Estádio Municipal “Tico Breda”

O equipamento oferece aos seus frequentadores campo de futebol, vestiários e banheiros, quadra poliesportiva descoberta, piscina, cancha de bocha e malha, salas administrativas e depósito e o Estádio Municipal “Tico Breda”, junto com o material para a realização das atividades equipamentos de ginástica localizada (pesos, colchonetes, bastões), equipamentos de esportes coletivos, equipamentos de natação (pranchas, bóias, raias).

A equipe que administra o espaço e as atividades é composta por: 1 coordenador do espaço, 2 funcionários de serviços gerais, 8 professores da Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer e 1 vigia, que oferecem aos seus usuários aulas de iniciação esportiva de futebol, vôleibol e natação e jogos oficiais de futebol de diversas categorias.

O público atendido pelo espaço é diversificado quanto à idade e sexo, de acordo com o coordenador.

Complexo Esportivo Singular

As instalações do equipamento são: quadra poliesportiva coberta e descoberta, vestiários e banheiros, um salão para ginástica localizada e capoeira, tatame para judô e caratê. Com relação aos equipamentos disponíveis para uso dos frequentadores estão inclusos: equipamentos de ginástica localizada (pesos, colchonetes, bastões), bolas de voleibol, basquetebol, futebol, arcos, cones, cordas.

O espaço é administrado por uma equipe composta de: 1 coordenador do espaço, 4 funcionários de serviços gerais, 6 professores da Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer e 3 vigias.

Os professores oferecem ao público usuário desse equipamento aulas de iniciação esportiva e treinamento de esportes coletivos (voleibol e futsal), aulas de ginástica localizada, aulas de capoeira, aulas de caratê e judô.

O público atendido pelo espaço é diversificado quanto à idade e sexo, de acordo com o coordenador; geralmente, o espaço é frequentado por crianças entre 7 e 13 anos em virtude das aulas de iniciação esportiva oferecidas; por funcionários de empresas próximas, a partir de prévio agendamento do local, e por alunos de uma igreja próxima, com a qual há uma parceria para realização de atividades físicas. A quadra externa, aos fins de semana, é aberta à comunidade.

Parque Ecológico do Jardim Santa Clara do Lago I

O equipamento é composto por dois parques, o Parque Ecológico do Santa Clara I e o Parque Ecológico do Santa Clara II, mas que se situam num mesmo espaço, lado a lado. Existe em cada um dos parques – pista de caminhada/corrída, ciclovia, *playground* (escorregador, gangorra, balanços), cancha de bocha, pista de

malha, um espaço coberto para aulas de ginástica, um salão verde, anfiteatro e coreto. E dispõem de materiais de ginástica localizada (pesos, colchonetes), equipamentos de tênis de mesa (mesa, raquetes e bolinhas), equipamentos de bocha (bolins, e bolas) e malha (bolacha e pinos) para uso dos freqüentadores.

O quadro de funcionários do equipamento é composto por: 1 coordenador do espaço, 8 funcionários de serviços gerais, 4 professores da Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer que são responsáveis pelas seguintes atividades: ginástica (localizada, e *liang gong*), aulas de capoeira, *Kung Fu*, e aulas de Educação Ambiental no Salão Verde.

De acordo com o coordenador do espaço, o público atendido pelo espaço é diversificado quanto à idade e sexo, e, geralmente, o espaço é freqüentado por famílias e pelos funcionários das empresas próximas para realização de atividades físicas.

A partir das informações coletadas nas entrevistas, podemos perceber que os equipamentos oferecem aos freqüentadores desses espaços, atividades físico-esportivas, além dos esportes tradicionais praticado,s como é o caso do Centro Poliesportivo Nelson Cancian, que pode oferecer atividades aquáticas e aulas no inverno, estação em que a piscina se encontra fechada e o Complexo Esportivo Singular, onde também existem quadras cobertas para a realização de esportes e ginástica, onde também é realizada a ginástica chinesa *liang gong*. É importante ressaltar a existência da Biblioteca Municipal Terezinha França de Mendonça Duarte, que tem disponível para utilização a Videoteca, a Hemeroteca e um Cantinho para Leitura, destinado a livros infantis e preparado para as crianças se aproximarem da literatura infantil. Todos os espaços oferecem sanitários e vestiários

para seus freqüentadores e espaços reservados aos seus funcionários e profissionais que ali trabalham.

4.2 OBSERVAÇÃO ESTRUTURADA

A Observação Estruturada foi realizada a partir das técnicas fixadas de acordo com o cronograma. Foram observados os equipamentos e a partir das atividades que ocorriam no momento da visita, e assim preenchíamos um determinado roteiro. O roteiro denominado “Ficha de Observação 1” é referente aos espaços que apresentavam uso comum à sua função original; já, o roteiro denominado “Ficha de Observação 2” é referente aos espaços que apresentavam uso diferente, ou adaptado de seu uso comum, original. Primeiramente, serão descritos os equipamentos com atividades comuns e suas peculiaridades, para, posteriormente, apresentarmos os equipamentos observados com atividades diferentes ou adaptadas a partir de seu uso original.

Academia Municipal “Jaime Pereira”

Uso Original: Equipamento destinado à prática de atividades esportivas, tal como aulas de ginástica localizada, aulas de judô e caratê e ginástica olímpica.

Descrição do espaço em detalhes: Galpão amplo, com teto alto, dividido em dois espaços específicos sem divisórias e ou paredes, um para aulas de ginástica localizada, onde existem espelhos na parede para observação e correção da execução do movimento, e o tatame que abriga as aulas de judô e caratê. Não há estacionamento no local, existe identificação do local por meio de pinturas na parede

do nome do local. Existem também bancos no espaço. Os equipamentos de ginástica olímpica são guardados e organizados nos espaços vazios do galpão, espalhados pelo mesmo sem ordem nem proteção. Os equipamentos de ginástica são acondicionados em depósitos próprios que demonstraram certa limpeza e organização. Há, no local, o almoxarifado central da Secretaria de Cultura Esportes e Lazer, que guarda materiais diversos para várias atividades, há um responsável pela organização, retirada e devolução do material.

A atividade observada foi a ginástica localizada para grupo de adultos e idosos, predominância do público feminino, com uma professora responsável pelo grupo. A observação ocorreu em uma segunda-feira, às 8h e 30min, com condições climáticas de sol e temperatura amena.

As aulas de ginástica acontecem de hora em hora, com turmas variadas. Pudemos observar duas turmas de ginástica localizada com a mesma professora e se caracterizavam pelo público semelhante em ambas as aulas.

Com relação aos riscos oferecidos pelo local da prática para os participantes, o chão não se apresenta como adequado, pois os praticantes poderiam escorregar com facilidade, devido aos movimentos exigidos pela seqüência de exercícios.

Já, para os espectadores, os bancos de espera, para as mães e acompanhantes dos praticantes, ficam muito próximos de aparelhos de ginástica olímpica, que ficam guardados e espalhados pelo local, podendo até ser utilizados por curiosos, embora tenha havido o cuidado de informar os riscos ali envolvidos em sua utilização inadequada, sem orientação.

Os profissionais existentes no local eram: uma professora de ginástica e professor de judô, assessor da prefeitura e recepcionista. Os professores desenvolviam suas aulas nos espaços destinados a tal.

Pudemos perceber a necessidade de animadores e monitores no local devido à alta frequência de pessoas (entrada e saída), e até mesmo estagiários de Educação Física, médicos e Guarda Municipal.

Os animadores poderiam desenvolver atividades ligadas aos conteúdos culturais com as crianças ali presentes, como espectadores ou esperando o horário de sua aula. Os monitores e estagiários de Educação Física poderiam participariam das aulas, visto que as aulas observadas demonstravam excesso de alunos (caso da professora de ginástica que orientava e corrigia cerca de 50 alunos e do professor de judô, com cerca de 12 crianças, na faixa etária entre 5 e 10 anos). Para completar a equipe de profissionais, citamos também, médicos para atendimento de urgência e Guarda Municipal para resguardar a segurança e tranquilidade do local.

Campo de Futebol do Remanso Campineiro

Uso Original: equipamento destinado à prática de atividades esportivas e futebol).

Descrição do espaço em detalhes: equipamento contendo apenas um campo de futebol de terra, vestiários e banheiros. Cercado por alambrado com apenas um portão. Não apresenta arquibancada e somente ruas ao seu redor. Não aparenta cuidado freqüente, pela presença de pichações nos muros dos banheiros/vestiários e pela ausência de profissionais na visita.

A visita foi realizada numa segunda-feira, período matutino, com condições climáticas de sol com temperatura baixa e não havia atividade sendo realizada no equipamento.

As depredações no equipamento foram observadas nos alambrados, que apresentavam sinais de arrombamento; o portão estava danificado por ter havido invasão recente. Os vestiários estavam sujos e nos banheiros não havia água. Não foi observada nenhuma preocupação na manutenção do campo, às suas laterais, que estão muito próximas do alambrado, podendo causar acidentes pelo choque de seus praticantes.

Por não haver arquibancadas, ou mesmo espaço para espectadores, os mesmo utilizam as calçadas para assistir os jogos de futebol, e em alguns lugares permanecem até nas ruas ao redor, podendo sofrer atropelamentos e acidentes para com os espectadores.

No momento da visita, havia no local o zelador, que estava cumprindo sua rotina diária, limpava os vestiários e banheiros do espaço.

No local há a necessidade de alguns tipos de profissionais, seja sua presença permanente, tal como profissionais formados em Educação Física, ou somente em caso de jogos e eventos, como médicos ou enfermeiros e guardas municipal.

Os profissionais ligados à Educação Física orientariam os praticantes dos esportes com relação aos riscos e perigos apresentados pela prática. Informariam da necessidade de alongamento e preparação específica para a prática e das várias possibilidades em relação ao seu desenvolvimento. O médico ou enfermeiro prestaria os primeiros atendimentos caso ocorresse algum acidente. A Guarda

Municipal prezaria pelo local, evitando a violência presente nos eventos relacionados ao futebol, principalmente por não haver locais específicos para torcida.

Centro de Convivência da Melhor Idade

Uso Original: equipamento destinado à prática de atividades de lazer, em seus diversos conteúdos e possibilidades de atividades.

Descrição do espaço em detalhes: salão com palco amplo e arejado, apresentava mural de informação, três acessos com portas de vidro, um acesso à cozinha feito por uma porta e uma janela de serviço, banheiros, cozinha, bancos e espaço para Leitura, com janelas amplas, e salas administrativas. Área externa arborizada, com flores e plantas diversas, bancos espalhados ao longo de um caminho que rodeia o salão. Espaço cercado por alambrado com um portão.

No momento da visita, não havia atividade sendo realizada, pois fomos informados que o grupo, os professores e a coordenadora do espaço estavam em viagem, prática comum dos usuários do local. Entretanto, fomos informados pela secretária do local que há aulas de ginástica oferecidas ao longo da semana para os frequentadores, e observamos faixas de divulgação de eventos esportivos (caminhada e corrida) nos portões do equipamento.

A visita foi realizada numa quinta-feira, no início da tarde, que se apresentava com sol e temperatura alta.

O local não apresentava riscos iminentes à saúde dos seus usuários.

No local, no momento da visita, estavam presentes o vigia, duas secretárias, cozinheira e um ajudante de serviços gerais.

Mesmo estando os profissionais envolvidos com o espaço em atividades fora do local, no espaço poderiam permanecer alguns animadores socioculturais, monitores ou professores para que dessem continuidade às aulas e atividades desenvolvidas ao longo da semana. Pelo que pudemos constatar, todas as atividades tinham sido suspensas devido à viagem que o grupo estava fazendo.

Centro Esportivo Nelson Cancian

Uso Original: equipamento destinado à prática de atividades esportivas e eventos esportivos.

Descrição do espaço em detalhes: equipamento muito bem planejado e preservado, limpo, com árvores e bancos ao longo de seu espaço. Cercado por muro e portões, o acesso é livre ao longo dos fins de semana, porém controlado durante a semana, destinado apenas aos freqüentadores das aulas oferecidas. Nos fins de semana, o local pode ser utilizado pela população em geral. Há no local uma piscina semi-olímpica, com arquibancadas, vestiários com acesso direto à área da piscina, depósito de material, banheiros, salas administrativas, quadra poliesportiva coberta com arquibancada, cancha de bocha e malha, banheiros e bebedouro e também, no local está situado o Estádio de Futebol “Tico Breda”, com capacidade para 10.000 espectadores, local onde são realizados os jogos de equipes, profissionais e amadoras, da região.

No momento da visita estava acontecendo uma aula de natação para crianças, meninos e meninas.

A visita foi realizada numa quarta-feira, no período matutino, com condições climáticas de sol e temperatura amena.

O local estava bem conservado, e não apresentava depredações visíveis, tal como pichações ou objetos quebrados.

O local, não apresentava riscos iminentes de acidentes tanto para seus praticantes quanto a seus espectadores e transeuntes.

Havia no local, no momento da visita o coordenador, ajudantes de serviço gerais, professores, estagiários. O coordenador estava ocupado com assuntos internos administrativos e não pode nos atender; os professores estavam realizando suas atividades normais, acompanhados de perto pelos estagiários em Educação Física, que nos atenderam de forma simpática.

Embora o local se apresente como amplo, limpo e muito bem conservado, no momento da visita, somente a piscina estava sendo ocupada com as aulas de natação; não foi observada nenhuma outra atividade, espontânea ou não nos outros espaços disponíveis no equipamento, tal como no campo, na quadra ou nas canchas de bocha. Havia alguns espectadores da aula de natação e algumas crianças que circulavam pelo espaço, brincando entre elas, sem nenhuma orientação.

Complexo Esportivo Singular

Uso Original: equipamento destinado à prática de atividades esportivas, tal como aulas de ginástica localizada, aulas de capoeira e aulas de iniciação esportiva.

Descrição do espaço em detalhes: espaço amplo, com duas quadras cobertas e uma descoberta, salões para as aulas de ginástica e capoeira. Prédio com três andares, em que o primeiro abriga as áreas administrativas e almoxarifado, um segundo piso com as quadra cobertas e ao lado, porém, um pouco acima do

segundo nível, a quadra externa. Área de estacionamento ampla, com portões e grades ao redor; o espaço se localiza próxima à penitenciária da cidade e à rodovia que liga Campinas a Monte Mor.

No momento da visita, estava ocorrendo aula de iniciação esportiva na modalidade voleibol para jovens e crianças, na categoria masculina.

A visita foi realizada numa terça-feira, primeiramente no início da manhã, porém na ocasião o coordenador do espaço não se encontrava, e retornei um pouco depois das 10 quando pudemos conversar com o coordenador, fazia sol e a temperatura era alta.

A aula de voleibol estava próxima ao seu encerramento, os meninos se apresentavam interessados e a professora demonstrava domínio da modalidade e organização da aula. Os materiais (bolas e rede) estavam em um estado razoável de utilização.

Com relação às depredações, havia grades, na área externa, que apresentavam locais de arrombamento, pichações nas paredes e muros. Embora o local apresentasse um aspecto de cuidado, os banheiros estavam com mau cheiro e havia bebedouros quebrados.

Já, sobre os riscos que podem ocasionar acidentes, observamos que o chão para a ginástica não se apresenta como adequado, pois os praticantes poderiam escorregar. No que diz respeito aos espectadores, os bancos, geralmente para as mães e acompanhantes dos praticantes, ficam muito próximos da quadra e sem nenhuma proteção de rede, de modo que as bolas ou qualquer outro objeto podem atingí-los, causando acidentes ou lesões.

No momento da visita, havia no local, a professora de voleibol, o coordenador e ajudante de serviços gerais.

A professora estava ministrando sua aula de iniciação esportiva na modalidade voleibol, a ajudante de serviços gerais estava cuidando do espaço do estacionamento, lavando e limpando-o, e o coordenador estava realizando atividades internas administrativas.

Poderia haver no local, animadores socioculturais e monitores, além de estagiários de educação física e componentes da Guarda Municipal.

O equipamento se caracteriza por um amplo espaço e tem muitos locais para práticas de atividades recreativas, por isso, os animadores socioculturais e os monitores poderiam realizar brincadeiras e jogos com os espectadores das atividades e até mesmo com as pessoas que passam pelo local. Os estagiários participariam das aulas oferecidas, pois observamos que a professora cuidava de 18 meninos entre jovens e crianças (no momento da aula). O local também necessita de Guarda Municipal para resguardar a segurança e tranquilidade do local visto sua proximidade da penitenciária.

Parque Ecológico do Jardim Santa Clara II

Uso Original: equipamento destinado à prática de atividades de lazer, em seus diversos conteúdos, pela amplitude do local e possibilidades de atividades.

Descrição do espaço em detalhes: parque com espaço muito amplo, com lagoa, quadras, equipamentos de ginástica, *playground*, pista de caminhada/corrída e ciclovia arborizada, com árvores frutíferas e plantas nativas da região. Espaço todo cercado, com três portões ao longo do seu entorno e horário de funcionamento

restritos. Área coberta para realização de aulas de ginástica, jogos de tênis de mesa, Salão verde para realização de aulas de Educação Ambiental, que se encontrava fechado no momento da pesquisa.

No momento da visita não observamos a realização de atividades dirigidas por profissionais, somente atividades espontâneas, realizadas pelos freqüentadores que eram crianças e adultos.

A visita foi realizada numa sexta-feira, próximo ao horário de almoço, e as condições climáticas eram de sol com temperatura alta.

No momento da visita para observação não havia nenhuma atividade sendo realizada, entretanto, fomos informados pelo coordenador que há aulas de ginástica oferecidas ao longo da semana para os freqüentadores, e observamos faixas de divulgação de eventos esportivos (caminhada e corrida) nos portões do equipamento.

Com relação aos riscos oferecidos aos praticantes, a pista de caminhada/corrída é estreita, de pedrisco e irregular, o que favorece lesões e quedas das pessoas; a ciclovia é muito próxima da pista de caminhada/corrída, oferecendo risco aos praticantes de caminhada/corrída devido à velocidade superior das bicicletas e à sua proximidade também. Há pouca sombra ao longo da pista de caminhada/corrída. O espaço, por ter uma pista de caminhada/corrída, não apresenta um espaço nem orientações para a realização adequada da atividade, com informações sobre alongamento, intensidade e volume dos exercícios para cada faixa etária e tipo físico.

No local, havia o coordenador do espaço e ajudante de serviços gerais.

Deveriam estar no local, animadores socioculturais, monitores e profissionais ligados à área da saúde, como profissionais de Educação Física, médicos e enfermeiros além de componentes da Guarda Municipal.

Os animadores e monitores poderiam desenvolver e oportunizar atividades de interesse dos freqüentadores do local, visto que tem condições de espaço, oferecendo material de apoio e informações necessárias para sua realização.

Foi observado um único equipamento que apresentou uso adaptado, descrito a seguir, de acordo com as informações preenchidas na “Ficha e Observação 2”.

Pista de *Skate* do Jardim Bosque

Uso Original: pista de *skate* para prática da modalidade vertical e *street* e patins *inline*.

Descrição do espaço em detalhes: local aberto, sem grades ou portões, com pista de *skate* vertical e área para prática da modalidade *street*, construída em concreto, com apoios, corrimão, rampas, banco e mesas como obstáculos. Não há banheiros nem funcionários no local; o equipamento faz parte de um espaço maior (área de lazer com *playground* e área de convivência com bancos). Existe um número significativo de árvores ao redor do local.

Foi observado que o espaço também é utilizado para o encontro das pessoas interessadas nesses esportes. Observamos um grupo de jovens conversando, ouvindo música. Entretanto, foi observado que o espaço também é utilizado para o consumo de drogas e entorpecentes, pois não há fiscalização ou presença de um responsável pelo local.

No momento da visita, havia pessoas praticando *skate* na modalidade *street*, sem orientação, de forma espontânea e livre. A maioria eram rapazes adolescentes.

A visita foi realizada num sábado, no período vespertino, que se apresentava com sol, parcialmente nublado.

As depredações que havia no local estavam nos obstáculos de *skate* que foram transformados em painéis de pichação para a prática de grafiteagem, com imagens, símbolos e desenhos característicos dessas tribos.

Foi observado que há diversos riscos para os praticantes, visto que nem todos utilizam os equipamentos de segurança exigidos pelo esporte. Poucos usam capacetes, cotoveleiras e joelheiras. O piso é escorregadio e os obstáculos não possuem nenhum tipo de cuidado com relação a acidentes.

Para os espectadores, também há riscos, por não haver delimitações entre a área de prática e a área de passagem. Os espectadores correm riscos de acidentes ocasionados pelos praticantes, visto que os mesmo acabam se utilizando de bancos e muretas improvisando obstáculos que não são contemplados no local apropriado. No caso dos transeuntes, os riscos se assemelham ao dos espectadores, pois há trânsito de pessoas entre as pistas e há a prática dos esportes *skate* e patins nos locais destinados à passagem de pedestres e nas ruas.

Não há profissionais responsáveis pelo equipamento.

Por não haver nenhum tipo de profissional envolvido com as atividades realizadas nos equipamentos, deveriam estar no local, profissionais de Educação Física, animadores, monitores, médicos ou enfermeiros e componentes da Guarda Municipal, que desenvolveriam atividades ligadas à orientação dos praticantes dos esportes com relação aos seus riscos e perigos apresentados pela prática.

Informariam da necessidade de alongamento e preparação específica para a prática e de suas várias possibilidades em relação ao seu desenvolvimento. O médico prestaria os primeiros atendimentos, caso ocorresse algum acidente, visto que os esportes ali praticados propiciam ao praticante e espectadores certo grau de risco de acidentes. A Guarda Municipal prezaria pelo local, evitando que fosse tomado por usuários de drogas, o que afasta a população do seu entorno.

3.3 FORMULÁRIOS PARA PRATICANTES E ESPECTADORES COM OU SEM A PRESENÇA DE ANIMADORES

Os dados aqui apresentados foram coletados a partir da aplicação dos Formulários 1 para Praticantes e 2 para Espectadores, nos espaços já destacados. Os dados serão apresentados, primeiramente, por local de visita, em ordem de data, do mais antigo para o mais recente; em seguida pela reunião dos dados em três tabelas: de praticantes, de espectadores e após uma visão geral por equipamento. Ao final, será apresentada uma reunião geral dos dados da cidade, contemplando os espaços e equipamentos escolhidos, entre praticantes e espectadores.

Complexo Esportivo Singular

Nesse espaço, a pesquisa foi feita em dois dias: 19 de abril de 2007, quinta-feira, no período da manhã e 21 de abril de 2007, sábado, no período da tarde. Nos dois momentos, o céu estava ensolarado com temperatura agradável. Em ambos os dias, encontramos pessoas realizando atividades e também assistindo atividades, como pode ser observado no quadro:

Tabela 1 – Formulário 1 para praticantes (Complexo Esportivo Singular)

TABULAÇÃO DE DADOS		Equipamento - COMPLEXO ESPORTIVO SINGULAR	
1 - Faixa etária			
De 7 a 14 anos	25		
De 15 a 21 anos	8		
2 - Gênero			
Masculino	25		
Feminino	8		
3 - Procedência			
Hortolândia	31	Remanso Campineiro 10 / Jardim Santa Clara do Lago I 1 / Jardim Amanda 7 / Vila Real 5 / Jardim Rosolén 7 / Vila São Pedro 1	
Sumaré	2	Nova Veneza	
4 - Meio de locomoção			
A pé	11	De carro	2
Ônibus	20		
5 - Frequência no equipamento			
3 x por semana	11	4 x por semana	10
Semanalmente	8	Raramente	4
6 - Frequenta outro equipamento de lazer na cidade?			
Sim	28	Campo de Futebol do Remanso Campineiro / Parque Ecológico do Jardim Santa Clara do Lago I / Pista de Skate / Campo de Futebol do Jardim Amanda / Estádio Municipal Tico Breda / Centro Comunitário do Jardim Santo André / Centro Comunitário Vila São Pedro / Centro Esportivo Nelson Cancian	
Não	5		
7 - Por que está desenvolvendo esta atividade?			
Porque adora jogar voleibol / Para melhorar as técnicas do esporte / Porque está acompanhando os amigos / Porque é divertido / Para poder ficar com os amigos / Porque gosta de praticar esportes / Porque é legal / Para aprender e melhorar os fundamentos do vôlei			
8 - Em sua opinião, poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de material e equipamentos?			
Sim	6	As bolas poderiam ser melhores e em maior quantidade / Os banheiros tinham que ser mais limpos / O piso da quadra e do espaço de ginástica tem que ser arrumado / Mais bebedouros	
Não	27		
9 - Em sua opinião poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de monitores, professores, animadores?			
Sim	5	Querem mais professores / Monitores para ajudar durante o treino	
Não	28	Gostam do número de professores / Gostam da professora	
10 - No espaço/local como um todo, em sua opinião, poderia ser oferecida alguma outra opção de lazer esportivo ao frequentador, em termos de instalações e material?			
Sim	12	Queimada / Handebol / ginástica artística / Mais bolas de basquete e de handebol	
Não	21		
11 - No espaço/local como um todo, em sua opinião poderia ser oferecida alguma outra opção de lazer esportivo ao frequentador, em termos de orientação de pessoal, como monitores, professores ou animadores?			
Sim	9	Ter mais professores e monitores para as atividades	
Não	24		

Tabela 2 – Formulário 2 para espectadores (Complexo Esportivo Singular)

TABULAÇÃO DE DADOS		Equipamento - COMPLEXO ESPORTIVO SINGULAR
1 - Faixa etária		
De 15 a 21 anos	7	
De 22 a 30 anos	4	
2 - Gênero		
Masculino	2	
Feminino	9	
3 - Procedência		
Hortolândia	7	Remanso Campineiro 3 / Jardim Santa Clara do Lago I 1 / Jardim Nova Hortolândia 2 / Jardim Amanda 1
Sumaré	4	Nova Veneza
4 - Meio de locomoção		
A pé	2	
Ônibus	9	
5 - Frequência no equipamento		
3 x por semana	6	Semanalmente 5
6 - Frequente outro equipamento de lazer na cidade?		
Sim	8	Parque Ecológico do Jardim Santa Clara do Lago I / Pista de Skate / Campo de Futebol do Jardim Amanda
Não	3	
7 - Por que está observando esta atividade?		
Porque veio rever os amigos / Porque não gosta de praticar esportes e prefere ficar conversando com a turma / Porque está com problema de saúde / Porque os meninos são muitos chatos com as meninas quando estão jogando juntos.		
8 - Em sua opinião, poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de material e equipamentos?		
Sim	0	
Não	11	
9 - Em sua opinião poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de monitores, professores, animadores?		
Sim	0	
Não	11	
10 - No espaço/local como um todo, em sua opinião, poderia ser oferecida alguma outra opção de lazer esportivo ao frequentador, em termos de instalações e material?		
Sim	6	Queimada / Handebol / ginástica artística
Não	5	
11 - No espaço/local como um todo, em sua opinião poderia ser oferecido alguma outra opção de lazer esportivo ao frequentador, em termos de orientação de pessoal, como monitores, professores ou animadores?		
Sim	9	Ter mais professores e monitores para as atividades / Ter monitores e animadores para fazer gincanas e brincadeiras com eles
Não	2	

Tabela – 3 Visão geral dos praticantes e espectadores (Complexo Esportivo Singular)

TABULAÇÃO DE DADOS		Equipamento - COMPLEXO ESPORTIVO SINGULAR	
1 - Faixa etária			
De 7 a 14 anos	25	De 22 a 30 anos	4
De 15 a 21 anos	15		
2 - Gênero			
Masculino	27		
Feminino	17		
3 - Procedência			
Hortolândia	38	Remanso Campineiro 13 / Jardim Santa Clara do Lago I 2 / Jardim Nova Hortolândia 2 / Jardim Amanda 8 / Vila Real 5 / Jardim Rosolén 7 / Vila São Pedro 1	
Sumaré	6	Nova Veneza	
4 - Meio de locomoção			
A pé	13	De carro	2
Ônibus	29		
5 - Frequência no equipamento			
3 x por semana	17	4 x por semana	10
Semanalmente	13	Raramente	4
6 - Frequente outro equipamento de lazer na cidade?			
Sim	36	Campo de Futebol do Remanso Campineiro / Parque Ecológico do Jardim Santa Clara do Lago I / Pista de Skate / Campo de Futebol do Jardim Amanda / Estádio Municipal Tico Breda / Centro Comunitário do Jardim Santo André / Centro Comunitário Vila São Pedro / Centro Esportivo Nelson Cancian	
Não	8		
7 - Por que está desenvolvendo/observando esta atividade?			
Porque adora jogar voleibol / Para melhorar as técnicas do esporte / Porque está acompanhando os amigos / Porque é divertido / Para poder ficar com os amigos / Porque gosta de praticar esportes / Para se divertir / Porque é legal / Para rever os amigos / Para aprender e melhorar os fundamentos do vôlei / Porque veio rever os amigos / Porque não gosta de praticar esportes e prefere ficar conversando com a turma / Porque está com problema de saúde / Porque os meninos são muitos chatos com as meninas quando estão jogando.			
8 - Em sua opinião, poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de material e equipamentos?			
Sim	6	As bolas poderiam ser melhores e em maior quantidade / Os banheiros tinham que ser mais limpos / O piso da quadra e do espaço de ginástica tem que ser arrumado / Mais bebedouros	
Não	38		
9 - Em sua opinião poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de monitores, professores, animadores?			
Sim	5	Querem mais professores / Monitores para ajudar durante o treino	
Não	39	Gostam do número de professores / Gostam da professora	
10 - No espaço/local como um todo, em sua opinião, poderia ser oferecida alguma outra opção de lazer esportivo ao frequentador, em termos de instalações e material?			
Sim	18	Queimada / Handebol / ginástica artística / Mais bolas de basquete e de handebol	
Não	26		
11 - No espaço/local como um todo, em sua opinião poderia ser oferecido alguma outra opção de lazer esportivo ao frequentador, em termos de orientação de pessoal, como monitores, professores ou animadores?			
Sim	18	Ter mais professores e monitores para as atividades / Ter monitores e animadores para fazer gincanas e brincadeiras com eles / Professores de handebol e basquetebol	
Não	26		

Podemos perceber, ao menos nos dias visitados, que o equipamento é freqüentado por crianças e adolescentes, principalmente por causa das aulas que ali são oferecidas. O equipamento tem um ótimo suporte de instalações e materiais esportivos, porém, não oferece uma equipe de profissionais para que a freqüência de pessoas seja estendida para outros horários além daqueles das aulas esportivas.

O espaço é freqüentado, majoritariamente por pessoas da cidade de Hortolândia, moradores do seu entorno que se deslocam utilizando como meio de locomoção, transporte próprio, transporte coletivo ou até mesmo a pé.

Os sujeitos pesquisados disseram freqüentar o espaço de três a quatro vezes por semana, semanalmente e raramente, o que demonstra certo distanciamento do espaço para com seus freqüentadores.

Os sujeitos disseram freqüentar outros espaços de lazer na cidade, de acordo com seus gostos, e possibilidades de deslocamento, muitos deles buscam na prática da atividade, desenvolvimento do repertório motor geral e específico e o divertimento. Entre os espectadores, o motivo da presença e da observação da atividade varia entre encontrar os amigos e a falta de vontade pela prática esportiva.

Muitos sugeriram melhorias em relação às instalações e materiais e em termos de monitores, professores e animadores, embora haja pessoas que consideraram adequado o número de professores para as atividades propostas.

Parque Ecológico do Jardim Santa Clara do Lago I

Nesse espaço, as visitas foram realizadas nos dias 26 de abril de 2007, quinta-feira, no período da manhã e 28 de abril de 2007, sábado, no período da tarde. No dia 26, o clima se encontrava nublado, com temperatura amena, o que

dificultou a aplicação dos formulários aos praticantes, devido ao seu baixo número no local, o que também ocorreu no dia 28, devido às chuvas da tarde. Mas, havia no local, pessoas praticando caminhada e jogos de cartas, e pessoas observando a chuva e o passeio dos transeuntes.

Tabela 4 – Formulário 1 para praticantes (Parque Ecológico do Jardim Santa Clara I)

TABULAÇÃO DE DADOS		Equipamento - PARQUE ECOLÓGICO DO JARDIM SANTA CLARA I	
1 - Faixa etária			
de 7 a 14 anos	8	de 31 a 40 anos	7
de 15 a 21 anos	4		
2 - Gênero			
Masculino	14		
Feminino	5		
3 - Procedência			
Hortolândia	16	Remanso Campineiro 3 / Jardim Santa Clara I 3 / Vila São Pedro 1 / Jardim Amanda 6 / Nova Boa Vista 4 / Jardim Santa Isabel 2	
Sumaré	2	Nova Veneza	
Monte Mor	1	Centro	
4 - Meio de locomoção			
A pé	5	De carro	14
5 - Frequência no equipamento			
Semanalmente	6	Raramente	13
6 - Frequenta outro equipamento de lazer na cidade?			
Sim	13	Campo de Futebol do Remanso Campineiro / Estádio Municipal Tico Breda / Centro Comunitário do Jardim Santo André / Centro Esportivo Nelson Cancian / Espaço Esportivo Jardim Adelaide	
Não	6		
7 - Por que está desenvolvendo esta atividade?			
Porque gosta de praticar esportes / Para se divertir / Porque é legal / para aproveitar o tempo com a família / Para passar o tempo / Porque acha importante o passeio para as crianças / Para sair um pouco de casa e respirar ar fresco / Para manter a forma			
8 - Em sua opinião, poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de material e equipamentos?			
Sim	15	Mais árvores para proporcionar sombra / Mais bebedouros espalhados pelo parque / Mais bancos para descanso / Gostaria que tivesse barraquinhas de suco, água de coco / Mais espaços próprios para as crianças.	
Não	4		
9 - Em sua opinião poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de monitores, professores, animadores?			
Sim	11	Gostariam da presença de instrutores de exercícios e de professores de Educação Física / Poderia ter monitores para indicar o melhor exercício / Gostaria que tivesse professores de Educação Física para acompanhar as caminhadas	
Não	8		
10 - No espaço/local como um todo, em sua opinião, poderia ser oferecida alguma outra opção de lazer esportivo ao frequentador, em termos de instalações e material?			
Sim	2	Poderiam ser realizados eventos nos finais de semana para atrair a população para o local / poderia ter mais materiais como bolas, pipas, e outras brincadeiras.	
Não	17		
11 - No espaço/local como um todo, em sua opinião poderia ser oferecida alguma outra opção de lazer esportivo ao frequentador, em termos de orientação de pessoal, como monitores, professores ou animadores?			
Sim	6	Monitores ou animadores para ensinar as crianças brincadeiras antigas como mamãe da rua, pipa ou pandorga entre outras / poderia ter professores de diversas áreas para dar informações sobre o local ou as atividades que podem ser desenvolvidas ali.	
Não	13		

Tabela 5 – Formulário 2 para espectadores (Parque Ecológico do Jardim Santa Clara I)

TABULAÇÃO DE DADOS	Equipamento - PARQUE ECOLÓGICO DO JARDIM SANTA CLARA I
1 - Faixa etária	
De 51 a 60 anos	4
2 - Gênero	
Masculino	4
3 - Procedência	
Sumaré	4 Nova Veneza
4 - Meio de locomoção	
De carro	4
5 - Frequência no equipamento	
Raramente	4
6 - Frequenta outro equipamento de lazer na cidade?	
Não	4 Costuma freqüentar equipamentos da própria cidade
7 - Por que está observando esta atividade?	
Porque veio rever os amigos / Porque não gosta de praticar esportes e prefere ficar conversando com a turma / Porque está com problema de saúde	
8 - Em sua opinião, poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de material e equipamentos?	
Sim	0
Não	4
9 - Em sua opinião poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de monitores, professores, animadores?	
Sim	0
Não	4
10 - No espaço/local como um todo, em sua opinião, poderia ser oferecida alguma outra opção de lazer esportivo ao freqüentador, em termos de instalações e material?	
Sim	0
Não	4
11 - No espaço/local como um todo, em sua opinião poderia ser oferecida alguma outra opção de lazer esportivo ao freqüentador, em termos de orientação de pessoal, como monitores, professores ou animadores?	
Sim	0
Não	4

Tabela 6 - Visão geral dos praticantes e espectadores (Parque Ecológico do Jd. Sta. Clara I)

TABULAÇÃO DE DADOS		Equipamento - PARQUE ECOLÓGICO DO JARDIM SANTA CLARA I	
1 - Faixa etária			
De 7 a 14 anos	8	De 31 a 40 anos	7
De 15 a 21 anos	4	De 51 a 60 anos	4
2 - Gênero			
Masculino	18		
Feminino	5		
3 - Procedência			
Hortolândia	16	Remanso Campineiro 3 / Jardim Santa Clara I 3 / Vila São Pedro 1 / Jardim Amanda 6 / Nova Boa Vista 4 / Jardim Santa Isabel 2	
Sumaré	6	Nova Veneza	
Monte Mor	1	Centro	
4 - Meio de locomoção			
A pé	5	De carro	18
5 - Freqüência no equipamento			
Semanalmente	6	Raramente	17
6 - Freqüenta outro equipamento de lazer na cidade?			
Sim	13	Campo de Futebol do Remanso Campineiro / Estádio Municipal Tico Breda / Centro Comunitário do Jardim Santo André / Centro Esportivo Nelson Cancian / Espaço Esportivo Jardim Adelaide	
Não	10		
7 - Por que está desenvolvendo/observando esta atividade?			
Porque gosta de praticar esportes / Para se divertir / Porque é legal / para aproveitar o tempo com a família / Para passar o tempo / Porque acha importante o passeio para as crianças / Para sair um pouco de casa e respirar ar fresco / Para manter a forma / Porque veio ver os amigos / Porque não gosta de praticar esporte e prefere ficar conversando com a turma / Porque está com problemas de saúde			
8 - Em sua opinião, poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de material e equipamentos?			
Sim	15	Mais árvores para proporcionar sombra / Mais bebedouros espalhados pelo parque / Mais bancos para descanso / Gostaria que tivesse barraquinhas de suco, água de coco / Mais espaços próprios para as crianças.	
Não	8		
9 - Em sua opinião poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de monitores, professores, animadores?			
Sim	11	Gostariam da presença de instrutores de exercícios e de professores de Educação Física / Poderia ter monitores para indicar o melhor exercício / Gostaria que tivesse professores de Educação Física para acompanhar as caminhadas	
Não	12		
10 - No espaço/local como um todo, em sua opinião, poderia ser oferecida alguma outra opção de lazer esportivo ao frequentador, em termos de instalações e material?			
Sim	2	Poderiam ser realizados eventos nos finais de semana para atrair a população para o local / Poderia ter mais material disponível para brincadeiras (bolas, pipas...)	
Não	21		
11 - No espaço/local como um todo, em sua opinião poderia ser oferecido alguma outra opção de lazer esportivo ao frequentador, em termos de orientação de pessoal, como monitores, professores ou animadores?			
Sim	6	Monitores ou animadores para ensinar as crianças brincadeiras antigas como mamãe da rua, pipa ou pandorga entre outras / Poderia ter professores de diversas áreas para dar informações sobre o parque ou coisas interessantes.	
Não	17		

Podemos perceber, a partir dos dados coletados, que o local é freqüentado, semanalmente, por pessoas de diversas faixas etárias, com um público majoritariamente masculino, vindos das cidades de Hortolândia, Sumaré e Monte Mor, utilizando como meio de locomoção, transporte próprio ou a pé.

Os sujeitos pesquisados, disseram freqüentar outros espaços, tanto na cidade de Hortolândia, quanto em suas próprias cidades. Os motivos de estarem desenvolvendo ou observando as atividades são: gostar de praticar esporte, para aproveitar o tempo da família, para passar o tempo, por que considera importante o passeio com os filhos, para sair um pouco de casa e respirar ar fresco.

Nesse espaço, a maioria dos sujeitos pesquisados alegou que há necessidade de melhorias com relação às instalações e materiais, mas, ao contrário, não percebem a necessidade e riqueza de atividades que os professores, monitores e animadores podem realizar no local. Um pequeno número de pessoas somente, opina sobre outras possibilidades de lazer no espaço em termos de instalações e materiais, um número que não se altera quando são perguntados sobre novas possibilidades de lazer em termos de professores, monitores e animadores.

Campo de Futebol do Remanso Campineiro

As visitas nesse espaço foram realizadas nos dias 7 de maio de 2007, segunda-feira, no período matutino e 9 de maio de 2007, quarta-feira, no período vespertino. Foi feita uma visita no dia 12 de maio de 2007, sábado, no período matutino, entretanto não foi encontrada nenhuma pessoa no local para aplicação do formulário, seja de praticantes ou de espectadores. Nos três dias, o clima estava com temperaturas amenas e céu aberto.

Tabela 7 – Formulário 1 para praticantes (Campo de futebol do Remanso Campineiro)

TABULAÇÃO DE DADOS		Equipamento - CAMPO DE FUTEBOL DO REMANSO CAMPINEIRO	
1 - Faixa etária			
de 7 a 14 anos	8	de 31 a 40 anos	8
de 15 a 21 anos	4		
2 - Gênero			
Masculino	20		
Feminino	0		
3 - Procedência			
Hortolândia	20	Remanso Campineiro 18 / Jardim Rosolén 2	
4 - Meio de locomoção			
A pé	11	Ônibus	3
Carro	4	Bicicleta	2
5 - Frequência a esse equipamento			
2 x por semana	5	Raramente	3
semanal	12		
6 - Frequente outro equipamento de lazer na cidade?			
Sim	18	Campo de Futebol do Jardim Amanda / Estádio Municipal Tico Breda / Centro Poliesportivo Nelson Cancian	
Não	2	Só gostam de jogar futebol / Preferem os próximos a sua residência	
7 - Por que está desenvolvendo esta atividade?			
Porque gosta de jogar futebol / Para passar o tempo / Porque quer ser jogador profissional / Por lazer / Para se encontrar com os amigos / Para emagrecer / Para ter mais disposição durante a semana			
8 - Em sua opinião o que poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de material e equipamentos?			
Sim	17	Melhorias no campo / Ter chuveiros próximos ao campo / Banheiros mais limpos / Campo gramado / Mais bolas / Arrumar as redes dos gols / Mais coletes / Mais bebedouros	
Não	3		
9 - Em sua opinião poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de monitores, professores, animadores?			
Sim	20	Professores e monitores para ajudar nos jogos e dar aulas / Poderia ter professores de Educação Física / Arbitragem para as peladas	
Não	2		
10 - No espaço/local como um todo, em sua opinião, poderia ser oferecida alguma outra opção de lazer esportivo ao frequentador, em termos de instalações e material?			
Sim	17	Quadra poliesportiva / mini-campo de futebol / piscina / parquinho / Materiais de vôlei de areia / Materiais para brincadeiras das crianças	
Não	3		
11 - No espaço/local como um todo, em sua opinião poderia ser oferecido alguma outra opção de lazer esportivo ao frequentador, em termos de orientação de pessoal, como monitores, professores ou animadores?			
Sim	20	Aulas de basquete / vôlei / natação / Professores de futebol / Professores de corrida / Monitores para as crianças	
Não	0		

Tabela 8 – Formulário 2 para espectadores (Campo de Futebol do Remanso Campineiro)

TABULAÇÃO DE DADOS		Equipamento - CAMPO DE FUTEBOL DO REMANSO CAMPINEIRO
1 - Faixa etária		
De 22 a 30 anos	6	De 41 a 50 anos 4
De 31 a 40 anos	3	
2 - Gênero		
Masculino	8	Feminino 5
3 - Procedência		
Hortolândia	13	Remanso Campineiro 5 / Jardim Bosque 2 / Jardim Santa Clara do Lago I 1 / Jardim Nova Hortolândia 2 / Jardim Rosolén 1 / Parque Santo André 2
4 - Meio de locomoção		
A pé	5	
Carro	5	
Ônibus	3	
5 - Frequência a esse equipamento		
2 x por semana	5	
Semanalmente	6	
Raramente	2	
6 - Frequenta outro equipamento de lazer na cidade?		
Sim	4	Parque Ecológico / Campo de Futebol do Jardim Amanda / Centro Poliesportivo / Centro Comunitário do Parque Santo André
Não	9	Porque prefere os próximos a sua residência
7 - Por que está observando esta atividade?		
Assistindo familiares jogar / Veio encontrar os amigos / Está assistindo porque gosta de futebol / Para passar o tempo		
8 - Em sua opinião, poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de material e equipamentos?		
Sim	8	Ter arquibancadas para o público / Espaços com cobertura e bancos / Mais bebedouros / O campo poderia ser gramado
Não	5	
9 - Em sua opinião, poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de monitores, professores, animadores?		
Sim	11	Ter professores para dar aulas durante a semana / Profissionais que organizem campeonatos nos fins de semana
Não	2	Não vê necessidade de ter alguém acompanhando.
10 - No espaço/local como um todo, em sua opinião, poderia ser oferecida alguma outra opção de lazer esportivo ao frequentador, em termos de instalações e material?		
Sim	9	Poderia ter uma quadra ao lado do campo para que as pessoas pudessem também praticar esportes durante o acontecimento dos jogos / Pista de caminhada em volta do campo
Não	4	
11 - No espaço/local como um todo, em sua opinião poderia ser oferecido alguma outra opção de lazer esportivo ao frequentador, em termos de orientação de pessoal, como monitores, professores ou animadores?		
Sim	3	Aulas de futebol para as crianças
Não	10	

Tabela 9 – Visão Geral de praticantes e espectadores (Campo do Remanso Campineiro)

TABULAÇÃO DE DADOS		Equipamento - CAMPO DE FUTEBOL DO REMANSO CAMPINEIRO	
1 - Faixa etária			
De 7 a 14 anos	8	De 22 a 30 anos	6
De 15 a 21 anos	4	De 31 a 40 anos	11
De 41 a 50 anos	4		
2 - Gênero			
Masculino	28	Feminino	5
3 - Procedência			
Hortolândia	33	Remanso Campineiro 23 / Jardim Bosque 2 / Jardim Santa Clara do Lago I 1 / Jardim Nova Hortolândia 2 / Jardim Rosolén 3/ Parque Santo André 2	
4 - Meio de locomoção			
A pé	16	Ônibus	6
Carro	9	Bicicleta	2
5 - Frequência a esse equipamento			
2 x por semana	10	Raramente	5
Semanalmente	18		
6 - Frequenta outro equipamento de lazer na cidade?			
Sim	22	Campo de Futebol do Jardim Amanda / Estádio Municipal Tico Breda / Centro Poliesportivo Nelson Cancian / Centro Comunitário do Parque Santo André	
Não	11	Só gostam de jogar futebol / Preferem os próximos a sua residência.	
7 - Por que está desenvolvendo/observando esta atividade?			
Porque gosta de jogar futebol / Para passar o tempo / Porque quer ser jogador profissional / Por lazer / Para se encontrar com os amigos / Para emagrecer / Para ter mais disposição durante a semana / Assistindo familiares jogar / Está assistindo porque gosta de futebol			
8 - Em sua opinião o que poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de material e equipamentos?			
Sim	25	Melhorias no campo / Ter chuveiros próximos ao campo / Banheiros mais limpos / Campo gramado / Mais bolas / Arrumar as redes dos gols / Espaço para arquibancada / Mais coletes / Espaço com cobertura e bancos / Mais bebedouros	
Não	8		
9 - Em sua opinião poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de monitores, professores, animadores?			
Sim	31	Professores e monitores para ajudar nos jogos e dar aulas / Poderia ter professores de Educação Física / Arbitragem para as peladas / Professores para dar aulas durante as semanas / Profissionais que organizem campeonatos nos fins de semana	
Não	2		
10 - No espaço/local como um todo, em sua opinião, poderia ser oferecida alguma outra opção de lazer esportivo ao freqüentador, em termos de instalações e material?			
Sim	26	Quadra poliesportiva / mini-campo de futebol / piscina / parquinho / Materiais de volei de areia / Materiais para brincadeiras das crianças / Poderia ter uma quadra ao lado do campo para que as pessoas pudessem também praticar esportes durante o acontecimento dos jogos / Pista de caminhada em volta do campo	
Não	7		
11 - No espaço/local como um todo, em sua opinião poderia ser oferecida alguma outra opção de lazer esportivo ao freqüentador, em termos de orientação de pessoal, como monitores, professores ou animadores?			
Sim	23	Aulas de basquete / vôlei / natação / Professores de futebol / Professores de corrida / Monitores para as crianças	
Não	10		

Este equipamento apresenta limitações de acordo com conteúdos do lazer discutidos nos momentos anteriores deste estudo, pois oportuniza aos seus freqüentadores poucos espaços para desenvolverem atividades diferentes dos esportes coletivos ali realizados.

O público pesquisado varia de faixa etária, entre 13 a 50 anos, concentrando um maior número de jovem-adolescentes e adultos. A presença de homens é maioria dentre os pesquisados. Os freqüentadores do espaço têm origem na própria cidade nos bairros do entorno em sua maioria e se deslocam para lá a pé, de carro, de ônibus e de bicicleta. O espaço é freqüentado de 2 vezes por semana a semanalmente, por pessoas que alegam também utilizar outros equipamentos de lazer na cidade.

Muitos relacionam a prática da atividade ao divertimento, ao descanso do trabalho, pelo encontro com os amigos. Os sujeitos espectadores pesquisados da atividade alegam assistir por causa de familiares envolvidos na prática e por gostar de futebol.

A maioria dos sujeitos pesquisados concorda que há a necessidade de se fazer algo para melhorar a atividade em termos de instalações e materiais e também em termos de professores, monitores e animadores. Destacando-se a ausência de profissionais responsáveis pela realização das atividades no local, mas percebe-se no discurso dos sujeitos a preocupação com questões de ordem e disciplinadoras como no caso: “Poderia ter professores de educação física para ser juiz nas peladas”(sic). Também concordam que o espaço poderia oferecer outras formas de lazer, tanto em termos de instalações e materiais, como em termos de professores, monitores e animadores.

Academia Municipal Jaime Pereira

Neste espaço as visitas para aplicação dos formulários foram realizadas nos dias 7 de maio de 2007, segunda-feira, no período vespertino, e no dia 9 de maio de 2007, quarta-feira, no período matutino. Os formulários não puderam ser aplicados nos fins de semana, por motivo do equipamento não se encontrar aberto nesses dias. Nos dias de pesquisa o clima estava com temperatura agradável, e o céu se encontrava parcialmente nublado.

Tabela 10 – Formulário 1 para praticantes (Academia Municipal)

TABULAÇÃO DE DADOS		Equipamento - ACADEMIA MUNICIPAL	
1 - Faixa etária			
de 7 a 14 anos	3	de 31 a 40 anos	8
de 15 a 21 anos	4	de 41 a 50 anos	0
de 22 a 30 anos	0	de 51 a 60 anos	2
		acima de 60 anos	0
2 - Gênero			
Masculino	10	Feminino	7
3 - Procedência			
Hortolândia	17	Remanso Campineiro 13 / Jardim Amanda 1 / Jardim Rosolén 1 / Jardim Nova Hortolândia 1	
4 - Meio de locomoção			
a pé	11	carro	4
ônibus	2	bicicleta	0
5 - Frequência a esse equipamento.			
2 x por semana	0	3 x por semana	14
Semanalmente	3	Raramente	0
4 x por semana	0		
6 - Frequenta outro equipamento de lazer na cidade?			
Sim	13	Campo de Futebol do Remanso Campineiro / Campo de Futebol do Jardim Amanda / Centro de Convivência da Melhor Idade	
Não	4		
7 - Porque está desenvolvendo a atividade?			
Para ficar forte / Para melhorar a postura do corpo / Para ter mais saúde e disposição / Porque gosta de esportes			
8 - Em sua opinião, poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de material e equipamentos?			
Sim	12	Poderia ter mais aulas de judô e karatê / Poderia ter mais pesinhos e material de ginástica aeróbica	
Não	5		
9 - Em sua opinião, poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de monitores, professores, animadores?			
Sim	12	Poderia ter mais monitores junto aos alunos durante as aulas / Poderia ter mais professores em um mesmo horário para ajudar nos exercícios	
Não	5		
10 - No espaço/local como um todo, em sua opinião, poderia ser oferecida alguma outra opção de lazer esportivo ao freqüentador, em termos de instalações e material?			
Sim	11	Aulas de capoeira e jiu-jitsu / Aulas de yoga e outros tipos de ginásticas	
Não	6		
11 - No espaço/local como um todo, em sua opinião poderia ser oferecida alguma outra opção de lazer esportivo ao freqüentador, em termos de orientação de pessoal, como monitores, professores ou animadores?			
Sim	3	Aulas de dança	
Não	14		

Tabela 11 – Formulário 2 para espectadores (Academia Municipal)

TABULAÇÃO DE DADOS		Equipamento - ACADEMIA MUNICIPAL (Jaime Pereira)
1 - Faixa etária		
de 22 a 30 anos	2	
de 31 a 40 anos	3	
de 41 a 50 anos	1	
2 - Gênero		
Masculino	1	
Feminino	5	
3 - Procedência		
Hortolândia	6	Remanso Campineiro 4 / Jardim Bosque 1 / Jardim Santa Clara do Lago I 1
4 - Meio de locomoção		
A pé	2	
Carro	3	
Ônibus	1	
5 - Freqüência a esse equipamento.		
3 x por semana	5	
Semanalmente	1	
6 - Freqüenta outro equipamento de lazer na cidade?		
Sim	4	Parque Ecológico / Campo de Futebol do Jardim Amanda / Centro Poliesportivo
Não	2	Não tem tempo para ir a outros equipamentos
7 - Por que está observando esta atividade?		
Esperando o filho terminar a aula de karatê		
8 - Em sua opinião, poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de material e equipamentos?		
Sim	3	Melhorar a iluminação / a ventilação / o conforto de quem está esperando
Não	3	
9 - Em sua opinião, poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de monitores, professores, animadores?		
Sim	4	Aumentar o numero de professores e o numero de aulas por dia
Não	2	Pois considera adequada a estrutura oferecida pela prefeitura
10 - No espaço/local como um todo, em sua opinião, poderia ser oferecida alguma outra opção de lazer esportivo ao freqüentador, em termos de instalações e material?		
Sim	2	No espaço externo poderia ser construída uma pista de caminhada / poderia ter mais espaço para alongamento
Não	4	
11 - No espaço/local como um todo, em sua opinião poderia ser oferecido alguma outra opção de lazer esportivo ao freqüentador, em termos de orientação de pessoal, como monitores, professores ou animadores?		
Sim	0	
Não	6	

Tabela 12 – Visão geral de praticantes e espectadores (Academia Municipal)

TABULAÇÃO DE DADOS		Equipamento - ACADEMIA MUNICIPAL (Jaime Pereira)	
1 - Faixa etária			
de 7 a 14 anos	3	de 31 a 40 anos	11
de 15 a 21 anos	4	de 41 a 50 anos	1
de 22 a 30 anos	2	de 51 a 60 anos	2
2 - Gênero			
Masculino	11		
Feminino	12		
3 - Procedência			
Hortolândia	23	Remanso Campineiro 17 / Jardim Bosque 1 / Jardim Santa Clara do Lago I 1 / Jardim Nova Hortolândia 2 / Jardim Amanda 1 / Jardim Rosolén 1	
4 - Meio de locomoção			
a pé	13		
carro	7		
ônibus	3		
5 - Frequência a esse equipamento.			
3 x por semana	19		
semanal	4		
6 - Frequente outro equipamento de lazer na cidade?			
Sim	17	Campo de Futebol do Remanso Campineiro / Campo de Futebol do Jardim Amanda / Centro de Convivência da Melhor Idade / Parque Ecológico / Centro Poliesportivo	
Não	6	Não gosta de jogar futebol / Tem dificuldade de locomoção e de transporte / Não tem tempo para ir a outros equipamentos	
7 - Por que está desenvolvendo/observando a atividade?			
Para ficar mais forte / Para melhorar a postura do corpo / Para ter mais saúde e disposição / Observa as atividades enquanto o filho frequenta a aula			
8 - Em sua opinião, poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de material e equipamentos?			
Sim	14	Poderia ter mais máquinas de musculação / Poderia ter mais pesinhos e materiais de ginástica aeróbica / Melhorar a iluminação / A ventilação / O conforto de quem está assistindo	
Não	7		
9 - Em sua opinião, poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de monitores, professores, animadores?			
Sim	16	Mais professores para ajudar nos exercícios / Ter mais monitores durante as aulas / Aumento no número de aulas por dia	
Não	7		
10 - No espaço/local como um todo, em sua opinião, poderia ser oferecida alguma outra opção de lazer esportivo ao frequentador, em termos de instalações e material?			
Sim	13	Aulas de Capoeira / de Jiu-jitsu / de Yoga / Outros tipos de ginástica / Construção de uma pista de caminhada no entorno do equipamento / mais espaço para alongamento	
Não	10		
11 - No espaço/local como um todo, em sua opinião poderia ser oferecido alguma outra opção de lazer esportivo ao frequentador, em termos de orientação de pessoal, como monitores, professores ou animadores?			
Sim	3	Professores de dança	
Não	20		

O espaço no total é freqüentado por pessoas de diversas faixas etárias, entretanto seu maior público se caracteriza como mulheres entre 31 a 50 anos, por causa das aulas de ginástica e *liang gong* ali disponibilizadas.

As procedências dos sujeitos pesquisados são do próprio município de diversos bairros, deslocando-se principalmente a pé para o equipamento, mas também se utilizando de carro e ônibus para chegar ao local. A freqüência no equipamento varia entre três vezes por semana e semanalmente.

Um pouco mais da metade dos entrevistados disseram que freqüentam outros equipamentos de lazer na cidade, entretanto uma boa parcela alega não freqüentar por motivos variados como: dificuldade de locomoção, falta de tempo e não se sentir atraída por outros equipamentos.

Os motivos para o desenvolvimento das atividades estão principalmente ligados à estética corporal, a saúde e disposição.

A maioria dos sujeitos concorda que, o equipamento poderia oferecer melhores condições de instalações e materiais tanto para os praticantes de atividades quanto para os espectadores ali presentes. Em termos de professores, monitores e animadores, também há concordância na necessidade de mais pessoal. Com relação a outras opções de lazer no equipamento há uma igualdade nas opiniões em termos de instalações e materiais, e a maioria não acha necessário professor, monitores ou animadores para oportunizar novas atividades.

Centro de Convivência da Melhor Idade

As visitas a este espaço foram realizadas nos dias 12 de maio de 2007, sábado, no período da manhã e 16 de maio de 2007, quarta-feira, no período

vespertino. Os dias estavam agradáveis com céu aberto e temperatura alta. Houve dificuldade de encontrar público usuário neste equipamento devido às viagens de turismo freqüentes que o grupo organiza.

Tabela 13 – Formulário 1 para praticantes (Centro de Convivência da Melhor Idade)

TABULAÇÃO DE DADOS		Equipamento - CENTRO DE CONVIVÊNCIA DA MELHOR IDADE
1 - Faixa Etária		
De 51 a 60 anos	10	
Acima de 60 anos	7	
2 - Gênero		
Feminino	12	
Masculino	5	
3 - Procedência		
Hortolândia	17	Jardim Amanda 6 / Remanso Campineiro 7 / Vila Real 2 / Nova Boa Vista 2
4 - Meio de locomoção		
A pé	7	
Ônibus	3	
Carro	7	
5 - Frequência		
3 x por semana	5	
Semanalmente	4	
4 x por semana	8	
6 - Frequenta outro equipamento de lazer da cidade?		
Sim	10	Parque Ecológico do Jardim Santa Clara do Lago I / Estádio Municipal Tico Breda / Centro Esportivo "Nelson Cancian"
Não	7	
7 - Por que está desenvolvendo esta atividade?		
Para ter mais disposição / Por causa da saúde / Para ter contato com outros idosos e espantar a solidão / Porque gosta de vir no local passar o tempo		
8 - Em sua opinião, poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de material e equipamentos?		
Sim	11	O local poderia ser mais arejado / Ter mais bancos para sentar na parte externa / Poderia ser ampliado para receber mais pessoas / Poderias ter mais material para os exercícios / Ventiladores na época do calor
Não	6	
9 - Em sua opinião, poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de monitores, professores, animadores?		
Sim	12	Poderia ter mais profissionais da saúde para medir pressão e fazer exames no próprio local / Gostaria que tivesse professores de educação física para orientar as atividades físicas que posso fazer / Mais médicos
Não	5	
10 - No espaço/local como um todo, em sua opinião, poderia ser oferecida alguma outra opção de lazer esportivo ao freqüentador, em termos de instalações e material?		
Sim	0	
Não	17	
11 - No espaço/local como um todo, em sua opinião poderia ser oferecido alguma outra opção de lazer esportivo ao freqüentador, em termos de orientação de pessoal, como monitores, professores ou animadores?		
Sim	17	Mais tipos de aulas / Festivais de música e dança / Gincanas / O local poderia ser utilizado para unir os idosos em prol de um objetivo social
Não	0	

Tabela 14 – Formulário 2 para espectadores (Centro de Convivência da Melhor Idade)

TABULAÇÃO DE DADOS		Equipamento - CENTRO DE CONVIVENDIA DA MELHOR IDADE
1 - Faixa etária		
De 41 a 50 anos	3	
De 51 a 60anos	7	
Acima de 60	1	
2 - Gênero		
Masculino	7	
Feminino	4	
3 - Procedência		
Hortolândia	11	Jardim Bosque 2 / Jardim Santa Clara do Lago I 4 / Jardim Nova Hortolândia 5
4 - Meio de locomoção		
A pé	5	
Carro	6	
5 - Frequência a esse equipamento		
Semanalmente	9	
Raramente	2	
6 - Frequenta outros equipamentos de lazer da cidade?		
Sim	3	Parque Ecológico do Jardim Santa Clara do Lago I / Centro Comunitário do Parque Santo André
Não	8	Porque prefere os próximos a sua residência
7 - Por que está observando a atividade?		
Está assistindo porque não está se sentindo bem / Veio encontrar os amigos / Está assistindo porque gosta de observar as pessoas felizes / Para passar o tempo		
8 - Em sua opinião, poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de material e equipamentos?		
Sim	8	Os equipamentos poderiam ser trocados por mais novos e melhores / Poderia ter mais ventilação no salão / O espaço poderia ser mais adequado em relação ao seu tamanho
Não	3	
9 - Em sua opinião, poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de monitores, professores, animadores?		
Sim	10	Ter professores de diversas áreas para discutir assuntos do dia a dia e dar orientações sobre os limites do idoso / Mais monitores para ajudar na organização de eventos
Não	1	Não vê necessidade de ter mais alguém acompanhando
10 - No espaço/local como um todo, em sua opinião, poderia ser oferecida alguma outra opção de lazer esportivo ao frequentador, em termos de instalações e material?		
Sim	7	Poderia ter mais atividades recreativas / Poderia ter mais jogos e brincadeiras ou até mesmo esportes adaptados para os idosos
Não	4	
11 - No espaço/local como um todo, em sua opinião poderia ser oferecido alguma outra opção de lazer esportivo ao frequentador, em termos de orientação de pessoal, como monitores, professores ou animadores?		
Sim	5	Poderia ter mais opções de jogos e brincadeiras / Jogos de atenção e de grupos
Não	6	

Tabela 15 – Visão geral de praticantes e espectadores (Centro de Conv. da Melhor Idade)

TABULAÇÃO DE DADOS		Equipamento - CENTRO DE CONVIVÊNCIA DA MELHOR IDADE	
1 - Faixa etária			
De 41 a 50 anos	3		
De 51 a 60 anos	17		
Acima de 60 anos	8		
2 - Gênero			
Masculino	12		
Feminino	16		
3 - Procedência			
Hortolândia	28	Remanso Campineiro 7 / Jardim Bosque 2 / Jardim Santa Clara do Lago I 4 / Jardim Nova Hortolândia 5 / Vila Real 2 / Nova Boa Vista 2	
4 - Meio de locomoção			
a pé	12	ônibus	3
carro	13		
5 - Frequência a esse equipamento			
3 x por semana	5	4 x por semana	8
Semanalmente	13	Raramente	2
6 – Frequentam outros equipamentos de lazer na cidade?			
Sim	13	Estádio Municipal Tico Breda / Centro Poliesportivo Nelson Cancian / Centro Comunitário do Parque Santo André / Parque Ecológico do Jardim Santa Clara I	
Não	15	Preferem os próximos às suas residências	
7 - Por que está desenvolvendo/observando a atividade?			
Para ter mais disposição / Por causa da saúde / Para ter contato com outros idosos e espantar a solidão / Porque gosta de vir no local passar o tempo / Está assistindo porque não está se sentindo bem / Veio encontrar os amigos / Está assistindo porque gosta de observar as pessoas felizes / Para passar o tempo			
8 - Em sua opinião, poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de material e equipamentos?			
Sim	17	Os equipamentos poderiam ser trocados por mais novos e melhores / Poderia ter mais ventilação no salão / O espaço poderia ser mais adequado em relação ao tamanho / Ter mais bancos para sentar na parte externa / Ventiladores na época do calor	
Não	9		
9 - Em sua opinião, poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de monitores, professores, animadores?			
Sim	22	Ter professores de diversas áreas para discutir assuntos do dia a dia e dar orientações sobre os limites do idoso / Mais monitores para ajudar na organização de eventos / Poderia ter mais profissionais na área de saúde / Gostaria que tivesse professores de educação física para orientar as atividades	
Não	6		
10 - No espaço/local como um todo, em sua opinião, poderia ser oferecida alguma outra opção de lazer esportivo ao frequentador, em termos de instalações e material?			
Sim	7	Poderia ter mais atividades recreativas / Poderia ter mais jogos e brincadeiras ou até mesmo esportes adaptados para os idosos.	
Não	21		
11 - No espaço/local como um todo, em sua opinião poderia ser oferecido alguma outra opção de lazer esportivo ao frequentador, em termos de orientação de pessoal, como monitores, professores ou animadores?			
Sim	22	Mais tipos de aulas / Festivais de música e dança / Gincanas / O local poderia ser utilizado para unir idosos em prol de um objetivo social / Poderia ter mais opções de jogos e brincadeiras / jogos de atenção e de grupos	
Não	6		

Este espaço é destinado ao público idoso, caracterizado por pessoas acima dos 50 anos. Há uma relativa igualdade no que diz respeito ao número de sujeitos do sexo masculino e feminino. Todos têm procedência dos bairros da própria cidade, utilizando-se de meios de locomoção como: carro, ônibus e também a pé.

A freqüência ao equipamento é caracteriza, dentre os sujeitos pesquisados, de três e quatro vezes por semana, semanalmente e raramente. Os sujeitos disseram freqüentar outros equipamentos de lazer na cidade, embora a maioria alegue não buscar outros locais para prática de lazer, pela proximidade do equipamento à sua residência.

Os motivos alegados pelos sujeitos para a prática da atividade abrangem a saúde, disposição, o contato com os semelhantes, pelo encontro com amigos e para passar o tempo.

Com relação ao questionamento sobre melhorias nas atividades em termos de instalações e materiais, a maioria concorda que há sim muito a ser feito para que o espaço se torne ainda mais agradável às pessoas que o freqüentam. Em termos de professores, monitores e animadores há mais pessoas que concordam que há a necessidade de ter mais pessoal no quadro de funcionários, tanto para promover atividades de lazer, como para manutenção do espaço.

Centro Esportivo Nelson Cancian

Neste equipamento as visitas foram realizadas nos dias 21 de maio de 2007, segunda-feira, período matutino, e dia 02 de maio de 2007, sábado, período matutino. No primeiro dia o clima estava ameno, com céu nublado e temperatura um pouco mais baixa, já no segundo dia não foi possível aplicar o formulário por motivos

de manutenção do equipamento, que se encontrava parcialmente fechado, o clima nesta ocasião se encontrava chuvoso.

Tabela 16 – Formulário 1 para praticantes (Centro Esportivo Nelson Cancian)

TABULAÇÃO DE DADOS		Equipamento - CENTRO ESPORTIVO NELSON CANCIAN
1 - Faixa Etária		
de 7 a 14 anos	13	
2 - Gênero		
Masculino	7	
Feminino	7	
3 - Procedência		
Hortolândia	Remanso Campineiro 7 / Vila Real 5 / Jardim Amanda 2	
4 - Meio de locomoção		
a pé	3	
de carro	6	
de ônibus	5	
5 - Frequência		
3 x por semana	7	
4 x por semana	7	
6 - Frequente outro equipamento de lazer da cidade?		
Sim	14	Campo de Futebol do Remanso Campineiro / Campo de Futebol do Jardim Amanda / Parque Ecológico do Jardim Santa Clara do Lago
Não	0	
7 - Por que está desenvolvendo esta atividade?		
Para aprender a nadar / Melhorar a postura do corpo / Porque o médico disse por causa da asma / Para ser nadador profissional		
8 - Em sua opinião, poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de material e equipamentos?		
Sim	0	
Não	14	
9 - Em sua opinião, poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de monitores, professores, animadores?		
Sim	0	
Não	14	Gostam do número de professores
10 - No espaço/local como um todo, em sua opinião, poderia ser oferecida alguma outra opção de lazer esportivo ao freqüentador, em termos de instalações e material?		
Sim	3	Equipamentos de Pólo aquático
Não	11	
11 - No espaço/local como um todo, em sua opinião poderia ser oferecido alguma outra opção de lazer esportivo ao freqüentador, em termos de orientação de pessoal, como monitores, professores ou animadores?		
Sim	3	Técnico de pólo aquático
Não	11	

Tabela 17 – formulário 2 para espectadores (Centro Esportivo Nelson Cancian)

TABULAÇÃO DE DADOS		Equipamento - CENTRO ESPORTIVO NELSON CANCIAN
1 - Faixa etária		
de 22 a 30 anos	6	
de 31 a 40 anos	2	
de 41 a 50 anos	3	
2 - Gênero		
Masculino	3	
Feminino	7	
3 - Procedência		
Hortolândia	11	Remanso Campineiro 5 / Vila Real 4 / Jardim Rosolen 2
4 - Meio de locomoção		
A pé	7	
Carro	4	
5 - Frequência a esse equipamento		
3 x por semana	9	
Semanalmente	2	
6 - Frequente outros equipamentos de lazer da cidade?		
Sim	8	Parque Ecológico / Campo de Futebol do Jardim Amanda / Estádio Municipal Tico Breda
Não	3	Não tem tempo para ir a outros equipamentos
7 - Por que está observando esta atividade?		
Esperando o filho terminar a aula de natação / Para passar o tempo		
8 - Em sua opinião, poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de material e equipamentos?		
Sim	7	Aquecimento da água no inverno / Melhorar o conforto da arquibancada para quem está esperando
Não	4	
9 - Em sua opinião, poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de monitores, professores, animadores?		
Sim	8	Aumentar o número de professores e o numero de aulas por dia / Ter mais professores formados
Não	3	Pois considera adequada a estrutura oferecida pela prefeitura
10 - No espaço/local como um todo, em sua opinião, poderia ser oferecida alguma outra opção de lazer esportivo ao freqüentador, em termos de instalações e material?		
Sim	0	
Não	11	Considera o espaço excelente
11 - No espaço/local como um todo, em sua opinião poderia ser oferecido alguma outra opção de lazer esportivo ao freqüentador, em termos de orientação de pessoal, como monitores, professores ou animadores?		
Sim	6	Poderia ter monitores ou animadores diários no local para aumentar a freqüência de jovens e crianças com brincadeiras e jogos de manhã e a tarde / Monitores para realizar jogos e brincadeiras para as crianças.
Não	5	

Tabela 18 – Visão geral de praticantes e espectadores (Centro Esportivo Nelson Cancian)

TABULAÇÃO DE DADOS		Equipamento - CENTRO ESPORTIVO NELSON CANSIAN	
1 - Faixa etária			
De 7 a 14 anos	13	De 31 a 40 anos	2
De 22 a 30 anos	6	De 41 a 50 anos	3
2 - Gênero			
Masculino	10		
Feminino	14		
3 - Procedência			
Hortolândia	24	Remanso Campineiro 11 / Jardim Amanda 2 / Jardim Rosolén 2 / Vila Real 9	
4 - Meio de locomoção			
A pé	9		
Carro	10		
Ônibus	5		
5 - Frequência no equipamento			
3 x por semana	16		
4 x por semana	7		
Semanalmente	1		
6 - Frequente outro equipamento de lazer na cidade?			
Sim	22	Parque Ecológico do Jardim Santa Clara do Lago I / Campo de futebol do Jardim Amanda / Estádio Municipal Tico Breda Campo de Futebol do Remanso Campineiro	
Não	2	Não tem tempo para ir a outros equipamentos	
7 - Por que está desenvolvendo/observando esta atividade?			
Para aprender a nadar / Melhorar a postura do corpo / Porque o médico disse para fazer natação / Para ser nadador profissional / Porque está esperando o filho terminar a aula e porque gosta de vê-lo nadar / Para passar o tempo			
8 - Em sua opinião, poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de material e equipamentos?			
Sim	7	Aquecer a água no inverno / Melhorar o conforto da arquibancada para quem está esperando	
Não	17		
9 - Em sua opinião poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de monitores, professores, animadores?			
Sim	8	Aumentar o número de professores e o número de aulas por dia / Ter mais professores formados	
Não	16		
10 - No espaço/local como um todo, em sua opinião, poderia ser oferecida alguma outra opção de lazer esportivo ao frequentador, em termos de instalações e material?			
Sim	3	Equipamentos de pólo aquático	
Não	21		
11 - No espaço/local como um todo, em sua opinião poderia ser oferecido alguma outra opção de lazer esportivo ao frequentador, em termos de orientação de pessoal, como monitores, professores ou animadores?			
Sim	9	Monitores para realizar jogos e brincadeiras com as crianças fora do horário de aulas / Poderia ter monitores e animadores diários no local para aumentar a frequência de jovens e crianças com brincadeiras e jogos / Professores de pólo aquático	
Não	15		

Os freqüentadores deste espaço são de diversas faixas etárias, com uma pequena concentração de crianças, não há diferença significativa entre os sujeitos do sexo masculino e feminino. A procedência das pessoas se concentra nos bairros do próprio município, deslocando-se para o local de carro, ônibus ou a pé.

A freqüência entre os sujeitos pesquisados é em sua maioria de três a quatro vezes por semana, também sendo freqüentado semanalmente por alguns deles. Uma parcela significativa dos sujeitos pesquisados alega freqüentar outros espaços de lazer na cidade, embora duas pessoas aleguem não ter tempo para visitar outros equipamentos.

Os motivos descritos para o desenvolvimento ou observação da atividade variam entre melhorar as técnicas desportivas específicas, por causa de doença, por que quer ser nadador profissional, até para passar o tempo, ou por estar esperando o filho terminar a aula de natação.

No que diz respeito às melhorias das atividades, em termos de instalações e materiais, poucos concordam que há necessidade de preocupação, principalmente entre os espectadores, em termos de professores, monitores e animadores, há preocupação por parte de praticantes e espectadores, da necessidade de um maior número ou da presença de pessoal qualificado, não só para manutenção do espaço, mas também para a animação, com aulas ou atividades disponíveis.

Quando questionados sobre outras possibilidades de lazer que o local pode oferecer em termos de instalações e materiais, significativa parcela alegou querer novos esportes, o que os levou também a citar a necessidade de professores, monitores e animadores para que estes sejam orientados. A maioria das pessoas não vê outras possibilidades de lazer seja em termos de instalações e materiais.

4.4 VISÃO GERAL DOS EQUIPAMENTOS E SUJEITOS PESQUISADOS.

Tabela 19 – Visão geral: formulário 1 (praticantes – Todos equipamentos)

TABULAÇÃO DE DADOS		Equipamento - TODOS	
1 - Faixa etária			
De 7 a 14 anos	58	De 31 a 40 anos	23
De 15 a 21 anos	20	De 41 a 50 anos	0
De 22 a 30 anos	0	De 51 a 60 anos	12
2 - Gênero			
Masculino	88	Feminino	32
3 - Procedência			
Hortolândia	115	Remanso Campineiro / Jardim Amanda / Jardim Rosolén / Vila Real / Jardim do Bosque / Jardim Santa Clara do Lago I / Jardim Nova Hortolândia 9 / Nova Boa Vista / Vila São Pedro / Jardim Santa Isabel	
Sumaré	4	Nova Veneza	
Monte Mor	1	Centro	
4 - Meio de locomoção			
a pé	48	carro	37
ônibus	33	bicicleta	2
5 - Frequência a esse equipamento.			
2 x por semana	5	3 x por semana	37
Semanalmente	33	Raramente	20
		4 x por semana	25
6 - Frequenta outro equipamento de lazer na cidade?			
Sim	96	Campo de Futebol do Remanso Campineiro / Parque Ecológico do Jardim Santa Clara do Lago I / Pista de Skate / Campo de Futebol do Jardim Amanda / Estádio Municipal Tico Breda / Centro Comunitário do Jardim Santo André / Centro Comunitário Vila São Pedro / Centro Esportivo Nelson Cancian / Espaço Esportivo Jardim Adelaide / Centro de Convivência da Melhor Idade	
Não	24		
7 - Porque está desenvolvendo a atividade?			
Porque gosta de praticar esportes / Para se divertir / Porque é legal / Para passar o tempo / Porque acha importante o passeio para as crianças / Para sair um pouco de casa e respirar ar fresco / Para manter a forma / Para ficar forte / Para melhorar a postura do corpo / Para ter mais saúde e disposição / Porque gosta de esportes / Porque gosta de jogar futebol / Porque quer ser jogador profissional / Por lazer / Para se encontrar com os amigos / Para emagrecer / Para ter mais disposição durante a semana / Para ter mais disposição / Por causa da saúde / Para ter contato com outros idosos e espantar a solidão / Porque gosta de vir no local passar o tempo / Para aprender a nadar / Melhorar a postura do corpo / Porque o médico disse por causa da asma / Para ser nadador profissional / Porque adora jogar voleibol / Para melhorar as técnicas do esporte / Porque está acompanhando os amigos / Porque é divertido / Para poder ficar com os amigos / Porque gosta de praticar esportes / Porque é legal / Para aprender e melhorar os fundamentos do vôlei			
8 - Em sua opinião, poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de material e equipamentos?			
Sim	60	Poderia ter mais máquinas de musculação / Poderia ter mais pesinhos e materiais de ginástica aeróbica / Melhorar a iluminação / A ventilação / Mais árvores para proporcionar sombra / Mais bebedouros espalhados pelo parque / Mais bancos para descanso / Gostaria que tivesse barraquinhas de suco, água de coco / Mais espaços próprios para as crianças / Melhorias no campo / Ter chuveiros próximos ao campo / Banheiros mais limpos / Campo gramado / Mais bolas / Arrumar as redes dos gols / Mais coletes / Os equipamentos poderiam ser trocados por mais novos e melhores / Poderia ter mais ventilação no salão / O espaço poderia ser mais adequado em relação ao tamanho / Ventiladores na época do calor / Aquecer a água no inverno / As bolas poderiam ser melhores e em maior quantidade / Os banheiros tinham que ser mais limpos / O piso da quadra e do espaço de ginástica tem que ser arrumado / Mais bebedouros	

Não 60

9 - Em sua opinião, poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de monitores, professores, animadores?

Sim 55 Gostariam da presença de instrutores de exercícios e de professores de Educação Física / Poderia ter monitores para indicar o melhor exercício / Gostaria que tivesse professores de Educação Física para acompanhar as caminhadas / Poderia ter mais monitores junto aos alunos durante as aulas / Poderia ter mais professores em um mesmo horário para ajudar nos exercícios / Professores e monitores para ajudar nos jogos e dar aulas / Poderia ter professores de Educação Física / Arbitragem para as peladas / Poderia ter mais profissionais da saúde para medir pressão e fazer exames no próprio local / Gostaria que tivesse professores de educação física para orientar as atividades físicas que posso fazer / Mais médicos / Querem mais professores / Monitores para ajudar durante o treino

Não 65

10 - No espaço/local como um todo, em sua opinião, poderia ser oferecida alguma outra opção de lazer esportivo ao freqüentador, em termos de instalações e material?

Sim 34 Poderiam ser realizados eventos nos finais de semana para atrair a população para o local / poderia ter mais material como bolas, pipas, e outras brincadeira / Aulas de capoeira e jiu-jitsu / Aulas de yoga e outros tipos de ginásticas / Quadra poliesportiva / mini-campo de futebol / piscina / parquinho / Materiais de vôlei de areia / Materiais para brincadeiras das crianças / Pólo aquático / Queimada / Handebol / ginástica artística / Mais bolas de basquete e de handebol /

Não 86

11 - No espaço/local como um todo, em sua opinião poderia ser oferecido alguma outra opção de lazer esportivo ao freqüentador, em termos de orientação de pessoal, como monitores, professores ou animadores?

Sim 61 Monitores ou animadores para ensinar as crianças brincadeiras antigas como mamãe da rua, pipa ou pandorga entre outras / poderia ter professores de diversas áreas para dar informações sobre o local ou as atividades que podem ser desenvolvidas ali / Aulas de dança / Aulas de basquete / vôlei / natação / Professores de futebol / Professores de corrida / Monitores para as crianças / Mais tipos de aulas / Festivais de música e dança / Gincanas / O local poderia ser utilizado para unir os idosos em prol de um objetivo social / Ter mais professores e monitores para as atividades / Técnico de pólo aquático.

Não 59

Tabela 20 – Visão geral: formulário 2 (espectadores – todos equipamentos)

TABULAÇÃO DE DADOS		Equipamento - TODOS	
1 - Faixa etária			
De 7 a 14 anos	0	De 31 a 40 anos	8
		Acima de 60 anos	1
De 15 a 21 anos	7	De 41 a 50 anos	10
De 22 a 30 anos	18	De 51 a 60 anos	11
2 - Gênero			
Masculino	25	Feminino	30
3 - Procedência			
Hortolândia	47	Remanso Campineiro 16 / Jardim Santa Clara do Lago I 7 / Jardim Nova Hortolândia 9 / Jardim Amanda 1 / Vila Real 4 / Jardim Rosolén 3 / Jardim Bosque 5 / Parque Santo André 2	
Sumaré	8	Nova Veneza	
4 - Meio de locomoção			
A pé	20	Carro	22
Ônibus	13		
5 - Frequência a esse equipamento.			
2 x por semana	5	3 x por semana	20
Semanalmente	22	Raramente	8
6 - Frequenta outro equipamento de lazer na cidade?			
Sim	27	Parque Ecológico do Jardim Santa Clara do Lago I / Pista de Skate / Campo de Futebol do Jardim Amanda / Estádio Municipal Tico Breda / Centro Comunitário do Parque Santo André / Centro Poliesportivo Nelson Cancian	
Não	28	Costuma frequentar equipamentos da própria cidade / Por causa da distancia / Não tem disponibilidade de transporte	
7 - Porque está observando a atividade?			
Porque veio rever os amigos / Porque não gosta de praticar esportes e prefere ficar conversando com a turma / Porque está com problema de saúde / Porque os meninos são muito chatos com as meninas quando estão jogando juntos / Esperando o filho terminar a aula de natação / Para passar o tempo / Está assistindo porque não está se sentindo bem / Veio encontrar os amigos / Está assistindo porque gosta de observar as pessoas felizes / Assistindo familiares jogar / Esperando o filho terminar a aula de karatê / Esperando o filho terminar a aula de natação.			
8 - Em sua opinião, poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de material e equipamentos?			
Sim	26	Os equipamentos poderiam ser trocados por mais novos e melhores / Poderia ter mais ventilação no salão / O espaço poderia ser mais adequado em relação ao seu tamanho / Aquecimento da água no inverno / Melhorar o conforto da arquibancada para quem está esperando / Ter arquibancadas para o público / Espaços com cobertura e bancos / Mais bebedouros / O campo poderia ser gramado / Melhorar a iluminação / a ventilação / o conforto de quem está esperando	
Não	29		
9 - Em sua opinião, poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de monitores, professores, animadores?			
Sim	33	Aumentar o número de professores e o numero de aulas por dia / Ter mais professores formados / Ter professores de diversas áreas para discutir assuntos do dia a dia e dar orientações sobre os limites do idoso / Mais monitores para ajudar na organização de eventos / Ter professores para dar aulas durante a semana / Profissionais que organizem campeonatos nos fins de semana / Aumentar o numero de professores e o numero de aulas por dia	
Não	22		
10 - No espaço/local como um todo, em sua opinião, poderia ser oferecida alguma outra opção de lazer esportivo ao frequentador, em termos de instalações e material?			

Sim	24	Queimada / Handebol / ginástica artística / Poderia ter mais atividades recreativas / Poderia ter mais jogos e brincadeiras ou até mesmo esportes adaptados para os idosos / Poderia ter uma quadra ao lado do campo para que as pessoas pudessem também praticar esportes durante o acontecimento dos jogos / Pista de caminhada em volta do campo / No espaço externo poderia ser construída uma pista de caminhada / poderia ter mais espaço para alongamento
-----	----	--

Não	31	
-----	----	--

11 - No espaço/local como um todo, em sua opinião poderia ser oferecido alguma outra opção de lazer esportivo ao frequentador, em termos de orientação de pessoal, como monitores, professores ou animadores?

Sim	23	Ter mais professores e monitores para as atividades / Ter monitores e animadores para fazer gincanas e brincadeiras com eles / Poderia ter monitores ou animadores diários no local para aumentar a frequência de jovens e crianças com brincadeiras e jogos de manhã e a tarde / Monitores para realizar jogos e brincadeiras para as crianças / Poderia ter mais opções de jogos e brincadeiras / Jogos de atenção e de grupos / Aulas de futebol para as crianças
-----	----	--

Não	32	
-----	----	--

Tabela 21 – Visão geral: formulários 1 e 2 (prat. e espect. – todos equipamentos)

TABULAÇÃO DE DADOS		Equipamento - TODOS			
1 - Faixa etária					
De 7 a 14 anos	57	De 31 a 40 anos	31	Acima de 60 anos	8
De 15 a 21 anos	27	De 41 a 50 anos	11		
De 22 a 30 anos	18	De 51 a 60 anos	23		
2 - Gênero					
Masculino	106	Feminino	69		
3 - Procedência					
Hortolândia	162	Remanso Campineiro 51 / Jardim Amanda 17 / Jardim Rosolén 10 / Vila Real 16 / Jardim do Bosque 3 / Jardim Santa Clara do Lago I 10 / Jardim Nova Hortolândia 9 / Nova Boa Vista 6 / Vila São Pedro 2 / Jardim Santa Isabel 2			
Sumaré	12	Nova Veneza			
Monte Mor	1	Centro			
4 - Meio de locomoção					
A pé	68	Carro	59		
Ônibus	46	Bicicleta	2		
5 - Freqüência a esse equipamento.					
2 x por semana	10	3 x por semana	57	4 x por semana	25
Semanalmente	55	Raramente	28		
6 - Freqüenta outro equipamento de lazer na cidade?					
Sim	123	Campo de Futebol do Remanso Campineiro / Parque Ecológico do Jardim Santa Clara do Lago I / Pista de Skate / Campo de Futebol do Jardim Amanda / Estádio Municipal Tico Breda / Centro Comunitário do Jardim Santo André / Centro Comunitário Vila São Pedro / Centro Esportivo Nelson Cancian / Espaço Esportivo Jardim Adelaide / Centro de Convivência da Melhor Idade			
Não	52				
7 - Porque está desenvolvendo/observando a atividade?					
8 - Em sua opinião, poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de material e equipamentos?					
Sim	85	Poderia ter mais máquinas de musculação / Poderia ter mais pesinhos e materiais de ginástica aeróbica / Melhorar a iluminação / A ventilação / O conforto de quem está assistindo / Mais árvores para proporcionar sombra / Mais bebedouros espalhados pelo parque / Mais bancos para descanso / Gostaria que tivesse barraquinhas de suco, água de coco / Mais espaços próprios para as crianças / Melhorias no campo / Ter chuveiros próximos ao campo / Banheiros mais limpos / Campo gramado / Mais bolas / Arrumar as redes dos gols / Espaço para arquibancada / Mais coletes / Espaço com cobertura e bancos / Mais bebedouros / Os equipamentos poderiam ser trocados por mais novos e melhores / Poderia ter mais ventilação no salão / O espaço poderia ser mais adequado em relação ao tamanho / Ter mais bancos para sentar na parte externa / Ventiladores na época do calor / Aquecer a água no inverno / Melhorar o conforto da arquibancada para quem está esperando / As bolas poderiam ser melhores e em maior quantidade / Os banheiros tinham que ser mais limpos / O piso da quadra e do espaço de ginástica tem que ser arrumado.			
Não	90				
9 - Em sua opinião, poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de monitores, professores, animadores?					
Sim	93	Querem mais professores / Monitores para ajudar durante o treino / Aumentar o número de professores e o numero de aulas por dia / Ter mais professores formados / Ter professores de diversas áreas para discutir assuntos do dia a dia e dar orientações sobre os limites do idoso / Mais monitores para ajudar na organização de eventos / Poderia ter mais profissionais na área de saúde / Gostaria que tivesse professores de educação física para orientar as atividades que posso fazer / Professores e monitores para ajudar nos jogos e dar aulas / Poderia ter professores de Educação Física / Arbitragem para as peladas / Professores para dar aulas durante as semanas / Profissionais que organizem campeonatos nos fins de semana / Gostariam da presença de instrutores de exercícios e de professores de Educação Física / Poderia ter monitores para indicar o melhor exercício / Gostaria que tivesse professores de Educação Física para acompanhar as caminhadas / Mais professores para ajudar nos exercícios / Ter mais monitores durante as aulas / Aumento no número de aulas por dia			

Não	82	
10 - No espaço/local como um todo, em sua opinião, poderia ser oferecida alguma outra opção de lazer esportivo ao freqüentador, em termos de instalações e material?		
Sim	69	Aulas de Capoeira / de Jiu-jitsu / de Yoga / Outros tipos de ginástica / Construção de uma pista de caminhada no entorno do equipamento / mais espaço para alongamento / Poderiam ser realizados eventos nos finais de semana para atrair a população para o local / Poderia ter mais material disponível para brincadeiras (bolas, pipas...) / Quadra poliesportiva / mini-campo de futebol / piscina / parquinho / Materiais de vôlei de areia / Materiais para brincadeiras das crianças / Poderia ter uma quadra ao lado do campo para que as pessoas pudessem também praticar esportes durante o acontecimento dos jogos / Pista de caminhada em volta do campo / Poderia ter mais atividades recreativas / Poderia ter mais jogos e brincadeiras ou até mesmo esportes adaptados para os idosos. / Equipamentos de pólo aquático / Queimada / Handebol / ginástica artística / Mais bolas de basquete e de handebol
Não	106	
11 - No espaço/local como um todo, em sua opinião poderia ser oferecido alguma outra opção de lazer esportivo ao freqüentador, em termos de orientação de pessoal, como monitores, professores ou animadores?		
Sim	81	Professores de dança / Monitores ou animadores para ensinar as crianças brincadeiras antigas como mamãe da rua, pipa ou pandorga entre outras / Poderia ter professores de diversas áreas para dar informações sobre o parque ou coisas interessantes / Aulas de basquete / vôlei / natação / Professores de futebol / Professores de corrida / Monitores para as crianças / Mais tipos de aulas / Festivais de música e dança / Gincanas / O local poderia ser utilizado para unir idosos em prol de um objetivo social / Poderia ter mais opções de jogos e brincadeiras / jogos de atenção e de grupos / Monitores para realizar jogos e brincadeiras com as crianças fora do horário de aulas / Poderia ter monitores e animadores diários no local para aumentar a freqüência de jovens e crianças com brincadeiras e jogos / Professores de pólo aquático / Ter mais professores e monitores para as atividades / Ter monitores e animadores para fazer gincanas e brincadeiras com eles / Professores de handebol e basquetebol.
Não	94	

Durante os meses de abril, maio e junho de 2007, foram entrevistados, nos seis locais escolhidos para aplicação dos formulários, 175 sujeitos, sendo 106 homens e 69 mulheres, majoritariamente moradores de Hortolândia, mas também das cidades vizinhas como Sumaré e Monte Mor.

Há uma significativa concentração dos usuários entre 7 e 21 anos, em seguida pelo público idoso e adultos, para praticantes. Muitos se utilizam de meios de transporte, próprio ou popular, para se deslocar até o equipamento, entretanto um número significativo de sujeitos vai para o local a pé ou até mesmo de bicicleta. A freqüência de visitas aos equipamentos varia de semanalmente a 3 vezes por semana, sendo também utilizados até 4 vezes por semana, por uma parcela dos sujeitos.

A maioria significativa dos sujeitos diz freqüentar outros espaços e equipamentos de lazer na cidade.

Há certa igualdade de opiniões quando os sujeitos são questionados em relação à necessidade de melhorias em termos de instalação e material do equipamento, o que não verifica em termos de professores, monitores e animadores dos equipamentos.

Quando questionados sobre outras possibilidades de lazer em termos de instalações e materiais a serem realizadas no local/espço do equipamento, a maioria não acha necessária essa preocupação. No que diz respeito aos professores, monitores e animadores, essa maioria não se mantém; percebemos, no discurso dos sujeitos que opinaram, haver necessidade de mais pessoal para manutenção do equipamento e das atividades ali realizadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da proposta inicial deste estudo, foi possível observar que a cidade se constitui no grande espaço de lazer, vista a partir da vida diária da maioria da população, e assim entendermos a necessidade de se preservar, revitalizar e conservar o patrimônio ambiental urbano, compreendido a partir de elementos que vão além dos limites físicos, como os aspectos afetivos com o espaço. Esse conceito oportuniza, então, ao lazer a possibilidade de contribuir para revitalização preservação e conservação desse patrimônio.

No âmbito da análise documental, no que diz respeito às Leis que regulamentam a prática do Esporte e Lazer na cidade, pudemos levantar, junto à Câmara Municipal de Hortolândia, cerca de 30 Leis e Projetos de Leis, que em seus textos, têm a palavra lazer e/ou esporte. É importante destacar, a recente emancipação e fundação do município, ocorrida em 19 de maio de 1991, e todos seus esforços para organizar administrativamente suas responsabilidades em secretarias e estruturas organizacionais da administração, tal como no caso da Lei nº. 0002 de 18 de janeiro de 1993, que cria o Departamento de Educação, Cultura, Esporte e Lazer, que abriga três divisões: Divisão de Educação, Divisão de Cultura e Turismo e Divisão de Esporte e Lazer.

Por outro lado, apesar da legislação prever ações que envolvam a Região Metropolitana de Campinas, com a colaboração entre os diversos municípios que a compõem, não se percebe ações nesse sentido envolvendo a cidade de Hortolândia, no campo do esporte/lazer.

Ainda nos documentos legais, pudemos verificar a existências de cerca de 20 espaços e equipamentos de lazer; contudo poucos apresentavam professores, monitores e animadores para atendimento da população. Comparativamente, a cidade de Hortolândia apresenta um número significativamente menor do que a

cidade sede da região metropolitana (Campinas), o que nos mostra a concentração desses equipamentos, não só no centro das cidades, mas também, na cidade sede, do ponto de vista metropolitano, o que dificulta o acesso da maioria da população aos equipamentos específicos de lazer.

A cidade oferece além de quadras e campos de futebol, um espaço para a realização da Feira de Artesanato e uma Biblioteca que agrega três outros espaços, ricos em materiais para utilização pela população: a brinquedoteca, o cantinho da Leitura e a cinemateca. As atividades oferecidas pelos equipamentos específicos da cidade, geralmente, se caracterizam em aulas, vinculadas, majoritariamente aos conteúdos físico-esportivos do lazer.

Durante as visitas aos equipamentos, foi possível verificar o uso, pela população em termos numéricos, muito abaixo das suas capacidades. Muitos espaços/equipamentos visitados demonstraram ser subutilizados, o que reforça a exigência de políticas públicas de lazer, principalmente no eixo de formação e desenvolvimento de quadros para atuação na área, que possibilitem a formação de uma estrutura de animação, englobando os vários conteúdos culturais do lazer.

Há esforços do poder público municipal no que se refere aos equipamentos não-específicos de lazer, como no caso da criação de Ruas de Lazer, tal como apresentado no projeto de Lei nº. 0093/93, que dispõe sobre a criação de áreas denominadas Ruas de Lazer no município de Hortolândia, e definem horários e dias apropriados para sua realização. Embora, sejam muitos os esforços para o planejamento de atividades e eventos na promoção do lazer para a população, não conseguimos perceber, pelo menos no período contemplado pela análise, articulações entre os diversos setores da administração, muito menos a participação da população no processo de planejamento das atividades.

Notamos que não há uma preocupação no planejamento e construção de uma política de lazer que leve a presença de animadores socioculturais aos equipamentos, pois, aliado a isso, os investimentos na revitalização, conservação e preservação dos espaços diminuiriam a necessidade constante de construção de novos espaços, o que seria vantajoso, principalmente, em termos de investimentos, visto que os valores para manutenção de espaços seriam menores.

Quando questionados sobre a necessidade da construção de novos espaços de lazer e até mesmo de melhorias quanto aos espaços/equipamentos, e ao material, no local, praticantes e espectadores responderam negativamente. Pudemos apurar, também, as mesmas intenções nas respostas obtidas dos professores, monitores e animadores presentes nos espaços. Entretanto, quando questionados sobre a necessidade de pessoal de manutenção e animação nos locais pesquisados, as respostas, em sua maioria, foram positivas.

Portanto, pudemos verificar, a partir das análises realizadas, que o município de Hortolândia não apresenta uma política pública de lazer e apesar das ações que favorecem a prática do lazer pela população, geralmente essa é restrita a alguns conteúdos do lazer, o que leva a espaços subutilizados. Pelos dados de nossa pesquisa há, necessidade urgente de preparação de pessoal para a animação dos espaços, constituindo, assim, uma política de animação, que englobe os diversos conteúdos culturais.

A partir dos elementos aqui apresentados e discutidos, esperamos oferecer subsídios para políticas públicas de lazer, principalmente no que se refere aos eixos de espaços e equipamentos e formação e desenvolvimento de quadros.

REFERÊNCIAS

BACAL, S. *Lazer e o universo dos possíveis*. São Paulo: Aleph, 2003.

BARBUY, S. *O espaço do encontro humano*. São Paulo: ECE, 1980.

BARTALINI, V. *Parques públicos municipais de São Paulo: a ação da municipalidade no provimento de áreas verdes de recreação*. 1999. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo)-Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

BENJAMIN, W. *Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação*. 4. ed. Tradutor Marcus Vinicius Mazzari. São Paulo: Summus, 1984.

BONALUME, C. R. O lazer numa proposta de desenvolvimento voltada à qualidade de vida. In: MÜLLER, A; COSTA, L. P. da (Org.). *Lazer e desenvolvimento regional*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002, p.189-214.

BOTERF, G. Pesquisa participante: propostas e reflexões metodológicas. In: BRANDÃO, C. R. (Org.) *Repensando a pesquisa participante*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985. p. 51-81.

BRAMANTE, A. C. Políticas públicas para o lazer: o envolvimento de diferentes setores. In: *O LÚDICO e as políticas públicas: realidade e perspectivas*. Belo Horizonte: PBH/SMES, 1995.

BRAMATTI, D. *Com novo PIB, Brasil tem IDH de primeiro mundo*. Disponível em <<http://terramagazine.terra.com.br/interna/0,,OI1524447-EI6578,00.html>> Acesso em 03 abr 2007.

BRUHNS, H. T. Lazer, cultura e tecnologia: discussões envolvendo aspectos da globalização. *Licere*. 1998. v. 1, n.1.

BRUYNE, P.; HERMAN, J.; SCHOUTHEETE, M. de. *Dinâmica da pesquisa em ciências sociais*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

CAMARGO, L. O. de L. Recreação Pública. *Cadernos de Lazer*. São Paulo: SESC, maio de 1979. n. 4, p. 29-36.

_____. *O que é lazer*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

_____. *Educação para o Lazer*. São Paulo: Moderna, 1998.

_____. A pesquisa em lazer na década de 70. IV Seminário O lazer em debate, 2003, v. 1, p. 33-45, *Coletânea...*, Belo Horizonte, Impresso, 2003.

CAMPINAS. Metropolitana: *As diversidades sócio-espaciais*. Campinas: NEPO/NESUR-IE/UNICAMP, [s.d.].

COSTA, M. T. *Quase metade da RMC é carente de espaços culturais*. 2002. Disponível em <http://www.cosmo.com.br/diversaoarte/2002/12/21/materia_div_4/131.shtm>.

DUMAZEDIER, J. *Lazer e cultura popular*. São Paulo: Perspectiva, 1973.

_____. *Valores e conteúdos culturais do lazer*. São Paulo: SESC, 1980a.

_____. *Planejamento de lazer no Brasil: a teoria sociológica da decisão*. São Paulo: SESC, 1980b.

FERNANDES, A. C. A.; BRANDÃO, C. A.; CANO, W. A RMC – Análise Integrada. In: BRANDÃO, C. A.; CANO, W. (Coords.) *A Região Metropolitana de Campinas: urbanização, economia, finanças e meio ambiente*. Campinas: UNICAMP, 2002, v.2, p. 395-469.

FERNANDES, F. *Folclore e mudança social na cidade de São Paulo*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1979.

FINETTO, M. *Diversidade faz da RMC um "pólo de pólos"*. 2005. Disponível em <http://www.cosmo.com.br/libg/public/servicos/busca_noticias.asp?idnot=105465>. Acesso em 07 set.2005.

FREITAS, M. A. L. Ação Comunitária: meio e fim da vivência de lazer. In: *O LÚDICO e as políticas públicas: realidade e perspectivas*. Belo Horizonte: PBH/SMES, 1995, p.52-57.

GAELZER, L. *Ensaio a liberdade*. Porto Alegre: D.C.LUZZATTO, 1985.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GOMES, M. A. S.; AMORIM, M. C. de C. T. Arborização e conforto térmico no espaço urbano: estudo de caso nas praças públicas de Presidente Prudente (SP). *Caminhos de Geografia*, [s.l.], set. 2003, p. 94-106. Disponível em: <http://www.ig.ufu.br/revista/volume10/artigo07_vol10.pdf>. Acesso em: 6 dez. 2004.

HORTOLÂNDIA. Prefeitura Municipal: *Localização*. [s.d.]. Disponível em <www.hortolandia.sp.gov.br> Acesso em 01 set. 2005.

HORTOLÂNDIA. Câmara Municipal de Hortolândia. Lei nº 0002 de 18 de janeiro de 1993. Disponível em: <<http://www.cmh.sp.gov.br/content.asp?contenttype=Leis>> Acesso em 12 abr. 2007.

_____. Lei Orgânica do Município de Hortolândia de 09 de julho de 1993. Disponível em: <<http://www.cmh.sp.gov.br/content.asp?contentid=586>> Acesso em 12 abr. 2007.

_____. Lei de Diretrizes Orçamentárias - Planos de Metas e Prioridades para 1993. Disponível em <<http://www.cmh.sp.gov.br/content.asp?contenttype=Leis>> Acesso em 12 abr. 2007.

_____. Lei nº 0057 de 26 de julho 1993. Disponível em:
<<http://www.cmh.sp.gov.br/content.asp?contenttype=Leis>> Acesso em 12 abr. 2007.

_____. Lei nº 067 de 26 de agosto de 1993. Disponível em:
<<http://www.cmh.sp.gov.br/content.asp?contenttype=Leis>> Acesso em 12 abr. 2007.

_____. Lei nº 0085 de 29 de setembro de 1993. Disponível em:
<<http://www.cmh.sp.gov.br/content.asp?contenttype=Leis>> Acesso em 12 abr. 2007.

_____. Lei nº 0093 de 05 de novembro de 1993. Disponível em:
<<http://www.cmh.sp.gov.br/content.asp?contenttype=Leis>> Acesso em 12 abr. 2007.

_____. Lei nº 0137 de 29 de dezembro de 1993. Disponível em:
<<http://www.cmh.sp.gov.br/content.asp?contenttype=Leis>> Acesso em 12 abr. 2007.

_____. Lei nº 0188 de 01 de junho de 1994. Disponível em:
<<http://www.cmh.sp.gov.br/content.asp?contenttype=Leis>> Acesso em 12 jun. 2007.

_____. Lei nº 0225 de 21 de setembro de 1994. Disponível em:
<<http://www.cmh.sp.gov.br/content.asp?contenttype=Leis>> Acesso em 12 abr. 2007.

_____. Lei nº 0387 de 12 de abril de 1996. Disponível em:
<<http://www.cmh.sp.gov.br/content.asp?contenttype=Leis>> Acesso em 12 abr. 2007.

_____. Lei nº 0393 de 29 de abril de 1996. Disponível em:
<<http://www.cmh.sp.gov.br/content.asp?contenttype=Leis>> Acesso em 12 abr. 2007.

_____. Lei nº 0433 de 08 de julho de 1996. Disponível em:
<<http://www.cmh.sp.gov.br/content.asp?contenttype=Leis>> Acesso em 12 abr. 2007.

_____. Lei nº 0455 de 14 de outubro de 1996. Disponível em:
<<http://www.cmh.sp.gov.br/content.asp?contenttype=Leis>> Acesso em 12 abr. 2007.

_____. Lei nº 0631 de 02 de março de 1998<<http://www.cmh.sp.gov.br/content.asp?contenttype=Leis>> Acesso em 12 abr. 2007.

_____. Lei nº 0636 de 13 de março 1998. Disponível em:
<<http://www.cmh.sp.gov.br/content.asp?contenttype=Leis>> Acesso em 12 abr. 2007.

_____. Lei nº 0668 de 26 de junho de 1998. Disponível em:
<<http://www.cmh.sp.gov.br/content.asp?contenttype=Leis>> Acesso em 12 abr. 2007.

_____. Lei nº 0675 de 01 de julho de 1998. Disponível em:
<<http://www.cmh.sp.gov.br/content.asp?contenttype=Leis>> Acesso em 12 abr. 2007.

_____. Lei nº 0678 de 16 de julho de 1998. Disponível em:
<<http://www.cmh.sp.gov.br/content.asp?contenttype=Leis>> Acesso em 12 abr. 2007.

_____. Lei nº 0697 de 25 de setembro de 1998. Disponível em:
<<http://www.cmh.sp.gov.br/content.asp?contenttype=Leis>> Acesso em 12 abr. 2007.

_____. Lei nº 0749 de 30 de junho de 1999. Disponível em:
<<http://www.cmh.sp.gov.br/content.asp?contenttype=Leis>> Acesso em 12 abr. 2007.

_____. Lei nº 0774 de 29 de novembro de 1999. Disponível em:
<<http://www.cmh.sp.gov.br/content.asp?contenttype=Leis>> Acesso em 12 abr. 2007.

_____. Lei nº 0806 de 10 de fevereiro de 2000. Disponível em:
<<http://www.cmh.sp.gov.br/content.asp?contenttype=Leis>> Acesso em 12 abr. 2007.

_____. Lei nº 0848 de 18 de julho de 2000. Disponível em:
<<http://www.cmh.sp.gov.br/content.asp?contenttype=Leis>> Acesso em 12 abr. 2007.

_____. Lei nº 0924 de 06 de julho de 2001. Disponível em:
<<http://www.cmh.sp.gov.br/content.asp?contenttype=Leis>> Acesso em 12 abr. 2007.

_____. Lei nº 0994 de 18 de dezembro de 2001.
<<http://www.cmh.sp.gov.br/content.asp?contenttype=Leis>> Acesso em 12 abr. 2007.

_____. Lei nº 1132 de 30 de setembro de 2002. Disponível em:
<<http://www.cmh.sp.gov.br/content.asp?contenttype=Leis>> Acesso em 12 abr. 2007.

_____. Lei nº 1212 de 27 de março de 2003. Disponível em:
<<http://www.cmh.sp.gov.br/content.asp?contenttype=Leis>> Acesso em 12 abr. 2007.

_____. Lei nº 1327 de 05 de dezembro de 2003. Disponível em:
<<http://www.cmh.sp.gov.br/content.asp?contenttype=Leis>> Acesso em 12 abr. 2007.

_____. Lei nº 1408 de 26 de junho de 2004. Disponível em:
<<http://www.cmh.sp.gov.br/content.asp?contenttype=Leis>> Acesso em 12 abr. 2007.

_____. Lei nº 1794 de 14 de setembro de 2004. Disponível em:
<<http://www.cmh.sp.gov.br/content.asp?contenttype=Leis>> Acesso em 12 abr. 2007.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Pesquisa de Informações Básicas Municipais*. 2001. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 10 ago. 2004.

_____. *População e Domicílios: censo demográfico*. 2000. Disponível em
<www.ibge.gov.br/cidadesat>. Acesso em 28 ago. 2005.

_____. *Estimativas das populações residentes, em 01 de julho de 2005, segundo os municípios*. 2005. Disponível em
<<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2005/POP-2005-DOU.xls>>. Acesso em 01 set. 2005.

ISAYAMA, H. F. O profissional da Educação Física como intelectual: atuação no âmbito do lazer. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). *Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte: para atuação em políticas públicas*. Campinas: Papirus, 2003, p.59-80.

LEFEBVRE, H. *A vida cotidiana no mundo moderno*. Tradução Alcides João de Barros. São Paulo: Ática, 1991.

_____. *O direito à cidade*. Tradução Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2001.

LEITE, R. P. *Contra-usos da cidade: lugares e espaço público na experiência urbana contemporânea*. Campinas/Aracaju: UNICAMP/UFS, 2004.

LOMBARDI, M. I. *Lazer como prática educativa: as possibilidades para o desenvolvimento humano*. Campinas. 88 f. 2005. Orientadora: Heloísa Helena Baldy dos Reis. Dissertação (Mestrado)-Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, 2005.

MACEDO, C. C. Algumas observações sobre a cultura do povo. In: VALLE, E.; QUEIROZ, L. (Org.) *A cultura do povo*. 2. ed. São Paulo: EDUC, 1982.

MAGNANI, J. G. C. *Festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade*. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1998.

MARCELLINO, N. C. *Lazer e Educação*. Campinas: Papirus, 1987.

_____. Interesses físicos no lazer – o querer e o fazer. *Relatório Final da Pesquisa – CNPq*. Campinas: DEL-FEF-UNICAMP, mar.1993.

_____. *Capacitação de animadores socioculturais*. Campinas: UNICAMP/FEF/DEL, 1994.

_____. *Para tirar os pés do chão: corrida e associativismo*. São Paulo: Hucitec, 1999.

_____. (Org.) *Lazer & esporte: políticas públicas*. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

_____. (Org.) *Lazer: informação e atuação profissional*. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2002a.

_____. Eu corpo – o que gosto, o que posso, o que faço. In: MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R. (Orgs.) *O esporte como fator de qualidade de vida*. Piracicaba: Editora UNIMEP, 2002b, p. 269-276.

_____. Apontamentos para a elaboração de um repertório de atividades de recreação e lazer: In: _____. (Org.) *Repertório de atividades de recreação e lazer*. Campinas: Papyrus, 2002c.

_____. *Estudos do lazer: uma introdução*. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2002d.

_____. Lazer como fator e indicador de desenvolvimento regional: In: MÜLLER, A.; COSTA, L. P. da (Orgs.) *Lazer e desenvolvimento regional*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002e.

_____. *Lazer e humanização*. 6. ed. Campinas: Papyrus, 2002f.

_____. A formação e desenvolvimento de pessoal em políticas públicas de lazer e esporte. In: _____. (Org.) *Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte*. Campinas: Papyrus, 2003.

_____. *Pedagogia da animação*. 7. ed. Campinas: Papyrus, 2005.

MELO, V. A. *Lazer, meio ambiente e envolvimento comunitário*. Rio de Janeiro, [1999?]. Disponível em: <<http://www.lazer.eefd.ufrj.br/producoes/meio.amb.art.enarel99.pdf>>. Acesso em: 6 dez. 2004.

MENNEH, M. U. H. *O sistema de espaços livres públicos da cidade de São Paulo*. 2002. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo)-Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

MOESCH, M. Turismo e lazer: conteúdos de uma única questão. In: MARCELLINO, N. C. (Org.) *Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte: para atuação em políticas públicas*. Campinas: Papirus, 2003, p. 19-30.

MÜLLER, A. Espaços e equipamentos de lazer e recreação e as políticas públicas. In: ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER, 14., 2002, Santa Cruz do Sul. *Coletânea...* Santa Cruz do Sul: UNISC, 2002. 1 CD-ROM.

NEGREIROS, R.; TEIXEIRA, M. P. Município de Hortolândia, In: CANO, W.; BRANDÃO, C. A. (Coords.). *A Região Metropolitana de Campinas: urbanização, economia, finanças e meio ambiente*. Campinas: UNICAMP, 2002, v.1, p.287-309.

ORLANDI, E. P. *Cidade atravessada: os sentidos públicos no espaço urbano*. Campinas: Pontes, 2001.

PADILHA, V. *Tempo livre e capitalismo: um par imperfeito*. Campinas: Alínea, 2000.

_____. *Shopping center: a catedral das mercadorias*. São Paulo: Boitempo, 2006.

PATLAJAN, T. Urbanização e lazer. In: *CADERNOS de lazer*. São Paulo: SESC, 1978.

PERROTTI, E. A criança e a produção cultural. In: ZILBERMAN, R. (Org.). *A produção cultural para a criança*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

PESAVENTO, S. J. (Coord.). *O espetáculo da rua*. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 1996.

PESQUISA de curso lazer páginas de inep.gov.br. Disponível em <<http://www.googlesyndicatedsearch.com/u/inep?hl=pt-BR&domains=inep.gov.br&ie=ISO-8859-1&q=curso+lazer&site=inep.gov.br>> Acesso em 27 jul. 2007.

PNUD. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. *Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil*. 2000a. Disponível em <<http://www.pnud.org.br/atlas/>>. Acesso em 01 set. 2005.

_____. *Municípios que compõem as Regiões Metropolitanas*. 2000b. Disponível em <<http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/Regiao%20Metropolitana%20-%20ordem%20alfabetica.htm>>. Acesso em: 20 set. 2005.

REGIÃO de Campinas cria um pólo de ciência e tecnologia. *Jornal de Itatiba*, Itatiba, 13 abr 2005. Disponível em: <http://ctjovem.mct.gov.br/index.php?action=/content/view&cod_objeto=19751> Acesso em: 29 ago. 2005.

REQUIXA, R. Espaços urbanizados. In: *CADERNOS de lazer*. São Paulo: SESC, 1976, p.91-100.

_____. *O Lazer no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1977.

_____. *Sugestão de diretrizes para uma política nacional de lazer*. São Paulo: SESC, 1980.

RODRIGUES, A. B. Lazer e espaço na cidade pós-industrial. *Licere*. Belo Horizonte, v. 5, n. 1, p. 149-164, 2002.

RODRIGUES, E. H. C.; BRAMANTE, A. C. O espaço na construção de uma política de lazer – estudando Sorocaba/SP. *Revista Brasileira de Ciência do Esporte*. Campinas, v. 24, n. 3, p.23-37, maio 2003.

ROLNIK, R. Qualidade de vida é possível? *Revista E*. São Paulo: SESC, out2000.

SANTINI, R. de C. G. *Dimensões do lazer e da recreação*. São Paulo: Angelotti, 1993.

SANTOS, E. S. dos; MIOTTO, F. Parques públicos e área esportiva útil. In: ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER, 15., 2003, Santo André. *Anais...* Santo André: [s.n.], 2003. 1 CD-ROM.

SANTOS, M. *Pensando o espaço do homem*. São Paulo: Hucitec, 1982.

SASSEN, S. A cidade e a indústria global do entretenimento. In: *LAZER numa sociedade globalizada: Leisure in a globalized society*. São Paulo: SESC/WLRA, 2000.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Cortez, 1993.

SILVA, M. O. S. *Refletindo a pesquisa participante: no Brasil e na América Latina*. São Paulo: Cortez, 1986.

STUCCHI, S. Espaços e equipamentos de recreação e lazer. In: BRUHNS, H. T. (Org.). *Introdução aos estudos do lazer*. Campinas: Editora UNICAMP, 1997, p.105-121.

_____. As relações do homem com o espaço de circulação da cidade e o significado da função urbana de "recrear". *Revista Brasileira de Ciência do Esporte*. Campinas, v. 23, n. 1, p. 99-108, set.2001.

VILLAVERDE, S. Manifestações corporais em parques públicos urbanos: árduas estratégias e experiências sensíveis. In: CONGRESSO CIENTÍFICO LATINO AMERICANO FIEP/UNIMEP, 2000, Piracicaba. *Coletâneas...* Piracicaba: UNIMEP, 2000. p.288-293.

THIOLLENT, M. *Crítica metodológica, investigação social e enquête operária*. 5. ed. São Paulo: Polis, 1987.

WERNECK, C. L. G.; ISAYAMA, H. F. *Lazer, recreação e educação física*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

WILHEIM, J. **O substantivo e o adjetivo**. São Paulo: Perspectiva, 1976.

YURGEL, M. Problemas da arquitetura contemporânea: o lazer. **Estudos**. SESC: 2, [s.d.].

APÊNDICES

- A. Roteiro para entrevista centrada
- B. Roteiro para Ficha de observação 1 (para uso adaptado)
- C. Roteiro para Ficha de observação 2 (para uso original)
- D. Formulário nº 1 (para praticantes)
- E. Formulário nº 2 (para espectadores)
- F. Ofício de autorização para inserção do pesquisador nos equipamentos

ANEXOS

- ANEXO A - Lei nº 0002 de 18 de janeiro de 1993
- ANEXO B - Lei de Diretrizes Orçamentárias - Planos de Metas e Prioridades para 1993
- ANEXO C - Lei nº 0057 de 26 de julho 1993
- ANEXO D - Lei nº 067 de 26 de agosto de 1993
- ANEXO E - Lei nº 0085 de 29 de setembro de 1993
- ANEXO F - Lei nº 0093 de 05 de novembro de 1993
- ANEXO G - Lei nº 0137 de 29 de dezembro de 1993
- ANEXO H - Lei nº 0188 de 01 de junho de 1994.
- ANEXO I - Lei nº 0225 de 21 de setembro de 1994.
- ANEXO J - Lei nº 0387 de 12 de abril de 1996
- ANEXO K - Lei nº 0393 de 29 de abril de 1996.
- ANEXO L - Lei nº 0433 de 08 de julho de 1996
- ANEXO M - Lei nº 0455 de 14 de outubro de 1996.
- ANEXO N - Lei nº 0631 de 02 de março de 1998
- ANEXO O - Lei nº 0636 de 13 de março 1998
- ANEXO P - Lei nº 0668 de 26 de junho de 1998
- ANEXO Q - Lei nº 0675 de 01 de julho de 1998
- ANEXO R - Lei nº 0678 de 16 de julho de 1998
- ANEXO S - Lei nº 0697 de 25 de setembro de 1998
- ANEXO T - Lei nº 0749 de 30 de junho de 1999
- ANEXO U - Lei nº 0774 de 29 de novembro de 1999
- ANEXO V - Lei nº 0806 de 10 de fevereiro de 2000
- ANEXO W - Lei nº 0848 de 18 de julho de 2000
- ANEXO X - Lei nº 0924 de 06 de julho de 2001
- ANEXO Y - Lei nº 0994 de 18 de dezembro de 2001
- ANEXO Z - Lei nº 1132 de 30 de setembro de 2002
- ANEXO AA - Lei nº 1212 de 27 de março de 2003
- ANEXO BB - Lei nº 1327 de 05 de dezembro de 2003
- ANEXO CC - Lei nº 1408 de 26 de junho de 2004
- ANEXO DD - Lei nº 1791761764 de 13 de setembro de 2005
- ANEXO EE - Lei Orgânica do Município de Hortolândia de 09 de julho de 1993.

Dispõe sobre a organização administrativa da Prefeitura Municipal de Hortolândia e dá outras providências.

LUIS ANTONIO DIAS DA SILVA, prefeito municipal usando de suas atribuições legais, faz saber que a Câmara Municipal aprovou e ele promulgou a seguinte lei:

CAPITULO I

Do âmbito e do objetivo

Art. 1º - Esta lei dispõe sobre a organização administrativa, nos aspectos referentes à estrutura organizacional da administração direta da Prefeitura Municipal de Hortolândia.

Art. 15º – A estrutura Administrativa da Prefeitura compõe-se dos seguintes órgãos subordinados à Chefa do Executivo:

I – Secretaria de Governo:

- a) Gabinete/Secretaria;
- b) Assessoria Técnica;
- c) Guarda Municipal e Bombeiro;
- d) Incra;
- e) Junta de Alistamento Militar;
- f) Procuradoria Jurídica.

II – Departamento de Administração:

- a) Gabinete/Secretaria
- b) Divisão de Controle Administrativo
- c) Divisão de Recursos Humanos

III – Departamento de Finanças:

- a) Gabinete/Secretaria;
- b) Divisão de Orçamento;
- c) Divisão de Finanças;
- d) Divisão de Suprimentos.

IV – Departamento de Educação, Cultura, Esporte e Lazer:

- a) Gabinete/Secretaria;

- b) Divisão de Educação;
- c) Divisão de Cultura e Turismo;
- d) Divisão de Esporte e Lazer.

Art 19º - Ao Departamento de Educação, Cultura, Esporte e Lazer compete:

- I – Promover o desenvolvimento do processo educacional a cargo do Município;
- II – Promover e incentivar o desenvolvimento dos esportes e recreação do Município;
- III – Administrar os centros comunitários de esportes e recreação.

PROGRAMA 46 – Educação Física e Desporto

46.1 – Construção de ginásio esportivo

OBJETIVO Dotar o município de um centro esportivo para atender às necessidades e ao desenvolvimento físico e social da juventude.

46.2 – Construção de parque recreativo

OBJETIVO Oferecer à população condições de lazer e recreação.

PROGRAMA 48 – Cultura

48.1 – Construção de prédio para instalação de biblioteca pública.

OBJETIVO Promover o desenvolvimento cultural e social da população estudantil, oferecendo meios de pesquisa e lazer.

48.2 – Promoção de seminário de estudo do patrimônio histórico, artístico e cultural do município, anualmente.

OBJETIVO Dotar o município de acervo histórico sobre sua origem, tradição cultural e historia de seu desenvolvimento.

48.3 – Construção do prédio para a Divisão de Cultura e Turismo.

OBJETIVO Dotar o município de um Centro Cultural, onde os interessados nas artes possam se reunir e se informar sobre os assuntos culturais.

48.4 – Construção de prédio para instalação do Centro de Memória e o Museu dos Migrantes.

OBJETIVO Formar o acervo cultural do Município com historias e estórias dos Migrantes, assim como exposição permanente das trações culturais de seus Estados de origem, para visitas e pesquisas.

48.5 – Construção de salas especiais para a realização de oficinas de arte: dança, música, teatro, artes plásticas.

OBJETIVO Oferecer as condições mínimas à iniciação de um trabalho de base, envolvendo crianças, jovens, estudante ou anão, em atividades artísticas e culturais.

48.6 – Restauração de prédios de valor histórico e pesquisa sobre a importância para o Município.

OBJETIVO Desenvolver o valor do passado na historia do Município, mostrando a importância do conhecimento para realizações no presente e no futuro.

“Cria a Biblioteca Municipal de Hortolândia”.

LUIS ANTONIO DIAS DA SILVA, Prefeito Municipal de Hortolândia, usando de suas atribuições legais, faço saber que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte lei:

Art. 1º - Fica criada a Biblioteca Municipal de Hortolândia, vinculada ao Departamento de Educação, Cultura, Turismo, Esporte e Lazer.

Art. 2º - As despesas com a instalação e funcionamento da biblioteca correrão por conta de dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 3º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º - Revogam-se as disposições em contrário.

(publicada nos termos do artigo 108 e parágrafos, da Lei Orgânica Municipal de Hortolândia).

“Autoriza a doação de terreno à união Federal para implantação do Centro de Atenção Integral à Criança – CAIC, em Hortolândia e dá outras providências”.

LUIS ANTONIO DIAS DA SILVA, Prefeito Municipal de Hortolândia, usando de suas atribuições legais, faço saber que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte lei:

Art. 1º - Fica desafetado da classe de bens de uso comum do povo e transferido para a de bens patrimoniais do Município um terreno com área de 14.625m² (quatorze mil e seiscentos e vinte e cinco metros quadrados), destacado da área de lazer do Jardim Amanda I, neste Município de Hortolândia e que assim se descreve: “partindo-se do marco A que está cravado no alinhamento predial da Rua 23 com ruma de 20’11’01” NE com uma distancia de 287,96m chega-se ao marco B tendo do lado esquerdo a Rua 23 deste fazendo uma curva de 12,72m chega-se ao marco C deste defletindo-se a direita com ruma de 60’49’46” SE com uma distancia de 43,25m chega-se ao marco D tendo do lazer esquerdo Avenida 06 deste defletindo-se a direita com rumo de 37’40’12” SW numa distancia de 300m chega-se ao marco E tendo do lado esquerdo a área do sistema de lazer. Deste ponto defletindo-se a direita com rumo de 69’47’59” NW com uma distancia de 50m chega-se ao marco A tendo do lado esquerdo a área do sistema de lazer”.

Art. 2º - Fica o Poder Executivo autorizado a doar o terreno descrito no artigo 1º à União Federal e que se destinará à construção do CAIC.

Art. 3º - O não inicio da obra no prazo de 180 (cento e oitenta) dias, contado da data da publicação desta lei, implicará na reversão do terreno ao patrimônio municipal.

Art. 4º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 5º - Revogam-se as disposições em contrario.

(publicado nos termos do artigo 108 e parágrafos, da Lei Orgânica Municipal de Hortolândia).

“Dispõe sobre a reorganização administrativa da Prefeitura Municipal de Hortolândia e dá outras providências”.

CAPÍTULO III

Da estrutura

Art. 15º – A estrutura Organizacional da Prefeitura Municipal de Hortolândia, sob o aspecto foral passa a obedecer às disposições fixadas nesta lei.

Art. 16º – Compõem a Administração Superior do Município de Hortolândia, diretamente subordinados ao Prefeito Municipal:

I – Como órgãos de aconselhamento do Chefe do Executivo:

- a) Conselho de Planejamento Municipal;
- b) Conselho Municipal de Defesa ao Consumidor;
- c) Comissão Municipal de Defesa Civil;
- d) Conselho Municipal de Transporte Coletivo;
- e) Conselho Municipal de Agricultura;
- f) Conselho Municipal de Meio Ambiente;
- g) Conselho Municipal de Saúde;
- h) Conselho Municipal de Educação;
- i) Conselho Municipal de Cultura;
- j) Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Etnológico e Ambiental;
- l) Conselho Municipal de Esporte e Lazer.

Art. 27º – Integram a estrutura da Secretaria de Educação, Cultura, Esporte e Lazer:

- 1 – Assistência Técnica
- 2 – Secretaria
- 3 – Departamento de Educação
- 4 – Departamento de Esportes, Recreação e Lazer.
 - 4.1 – Divisão de Esportes
 - 4.2 – Divisão de Recreação e Lazer
- 5 – Departamento de Cultura e Turismo;
 - 5.1 – Divisão de Arte e Cultura
 - 5.2 – Divisão de Turismo e Memória.

“Dispõe sobre a criação de áreas denominadas RUAS DE LAZER, no Município de Hortolândia e dá outras providencias.”

LUIS ANTONIO DIAS DA SILVA, Prefeito Municipal de Hortolândia, usando de suas atribuições legais, faço saber que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte lei:

Art. 1º - Ficam criadas as áreas denominadas RUAS DE LAZER, na zona urbana do Município de Hortolândia.

Art. 2º - As interdições de logradouros públicos, destinados às RUAS DE LAZER, só poderão ser implantadas nos dias de sábado, a partir das 12:00 horas e aos domingos e feriados, das 8:00 às 19:00 horas.

Art. 3º - A interdição dos logradouros para as finalidades previstas na presente lei, dependerão de abaixo-assinado da maioria dos moradores das ruas, ratificados pela Sociedade Amigos de Bairro e Departamento de Transportes da Prefeitura.

Art. 4º - No inicio e no final destas áreas deverão ser instalados cavaletes obstruindo o transito de veículos.

Parágrafo único – Somente moradores da própria rua poderão ultrapassar esses cavaletes com seus veículos para entrarem ou saírem de suas residências, sendo vetado o uso de estacionamento no local.

“Dispõe sobre a política municipal de atendimento dos direitos da criança e do adolescente e dá outras providências.”

LUIS ANTONIO DIAS DA SILVA, Prefeito Municipal de Hortolândia, usando de suas atribuições legais, faço saber que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte lei:

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º - Esta lei dispõe sobre a política municipal de atendimentos dos direitos da criança e do adolescente e estabelece normas gerais para sua adequada aplicação.

Art. 2º - O atendimento dos direitos da criança e do adolescente, no âmbito municipal, far-se-á através de:

I - Políticas sociais básicas de educação, saúde, recreação, esportes, cultura, lazer, profissionalização e outras que assegurem o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social da criança e do adolescente, condições de liberdade e dignidade, asseguradas à convivência familiar e comunitária, nos termos da Constituição Federal.

II – Políticas e programas de assistência social, em caráter supletivo, para aqueles que dela necessitem;

III – Serviços especiais, nos termos desta lei.

Parágrafo Único – O município destinará recursos e espaços públicos para programações culturais, esportivas e de lazer voltadas para a infância e a juventude.

LEI Nº 0188 de 01 de junho de 1994.

“Cria o Centro de Educação Musical e Banda Municipal de Hortolândia e dá outras providencias.”

ROMILDO PARDINI, Prefeito em Exercício do Município de Hortolândia, usando de suas atribuições legais, faz saber que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte lei.

Art. 1º - Ficam criados o Centro de Educação Musical e Banda Municipal de Hortolândia, subordinados a Secretaria de Educação, Cultura, Esporte e Lazer.

Art. 4º - O centro de Educação Musical e Banda Municipal de Hortolândia, tem a finalidade de cooperar com o aperfeiçoamento educacional e cultural da população através de apresentações públicas e ensino musical, bem como deverão organizar e manter o funcionamento de uma Banda Juvenil, através de Cursos de Formação Musical programados e orientados pelos Regentes e Instrutores.

LEI Nº 0225, de 21 de setembro de 1994.

“Cria o Centro de Memória de Hortolândia e dá outras providências.”

LUIS ANTONIO DIAS DA SILVA, Prefeito Municipal de Hortolândia, usando de suas atribuições legais, faço saber que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte lei.

Art. 1º - Fica criado, na divisão de Turismo e Memória, do Departamento de Cultura e Turismo.

LEI Nº 0387, de 12 de abril de 1996

“Cria na Secretaria de Educação Cultura Esporte e Lazer, Departamento de Cultura e Turismo, a Divisão de Circo Escola e dá outras providencias”.

LUIS ANTONIO DIAS DA SILVA, Prefeito Municipal de Hortolândia, usando de suas atribuições legais, faço saber que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte lei.

Art. 1º - É criada, na estrutura da Secretaria de Educação, Cultura Esporte e Lazer a que se refere o artigo 27 da Lei nº 127, de 20 de dezembro de 1993, subordinada ao Departamento de Cultura e Turismo, a Divisão de Circo Escola.

LEI Nº 0393, de 29 de abril de 1996.

“Dispõe sobre a nova Estrutura Administrativa Básica da Prefeitura Municipal de Hortolândia, estabelece as atribuições dos órgãos da Administração e da outras providências”.

LUIS ANTONIO DIAS DA SILVA, Prefeito Municipal de Hortolândia, usando de suas atribuições legais, faço saber que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte lei.

Art. 30º – A Secretaria de Educação Cultura Esporte e Lazer é um órgão de atividades-fim, que se tem por objetivo assistir e assessorar o Prefeito, na estipulação de políticas, programas, planos, projetos, diretrizes e metas referentes aos Sistemas de Educação, Cultura, de Esporte e de Lazer do município, competindo-lhes:

I – Supervisionar, coordenar e controlar os órgãos que lhe são subordinados;

II – planejar e coordenar a execução das políticas de educação, de cultura, de esporte e de lazer do Município;

III – atuar em conjunto com as comissões e Conselhos Municipais, específicos de sua área de atuação, no desenvolvimento das ações ligadas à sua pasta, convocando reuniões quando necessário, visando o entrosamento da Administração Municipal e a comunidade;

IV – Determinar as normas e procedimentos da área de educação, cultura, esportes e lazer no Município.

VIII – promover o desenvolvimento cultural do município através do estímulo às artes e outras manifestações culturais contribuindo para a liberdade de criação, protegendo e integrando atividades culturais, assim como a memória histórica e as tradições da cidade.

IX – planejar, promover e implantar programas municipais de esportes e lazer;

“Dispõe sobre as diretrizes orçamentárias para o exercício de 1997 e da outras providencias”.

ANEXO I

Prefeitura Municipal de Hortolândia

Diretrizes Orçamentárias

Planos de Metas e Prioridades para 1997

PROGRAMA 46 – Educação Física e Desporto

46.1 – Construção de ginásio poliesportivo.

OBJETIVO Dotar o município de um centro esportivo para atender as necessidades e ao desenvolvimento físico e social da juventude, com prioridade para o Jardim Sumarezinho e Jardim Campos Verdes.

46.2 – Construção de parques recreativos.

OBJETIVOS – Oferecer à população condições de lazer e recreação, com prioridade para o Jardim Santa Clara do Lago I e II e região.

46.3 – Construção de Ginásio Poliesportivo no Jardim Amanda.

OBJETIVO – Para o desenvolvimento físico e lazer.

PROGRAMA 48 – Cultura

48.1 – Construção de prédio para instalação de biblioteca publica.

OBJETIVO – Promover o desenvolvimento cultural e social da população estudantil, oferecendo meios de pesquisa e lazer.

LEI Nº 0455, de 14 de outubro de 1996.

“Autoriza a concessão de Direito Real de Uso, de Bens Públicos, de uso comum do povo por Interesse Social, de Propriedade da Prefeitura e da outras providencias”.

Art. 1º - Os bens públicos de uso comum do povo denominados “sistemas de lazer”, “sistemas de recreio” e praças ocupados até a data da promulgação desta lei, por pessoas comprovadamente carentes e já cadastradas pela Prefeitura Municipal, após sua desafetação, e elencados no ANEXO ÚNICO poderão ser objeto de Concessão de Direito Real de Uso, nos termos do parágrafo primeiro do artigo 119, cominado com o art. 123 e seu parágrafo único, da Lei Organiza de Hortolândia.

Art. 2º - A Concessão de Direito Real de Uso de terrenos públicos municipais será outorgada por termo administrativo, obedecendo às seguintes condições gerais e uniformes.

- utilização o terreno para moradia residencial, ou misto de comércios de pequeno porte, após avaliação e aprovação pelos órgãos competentes.
- pelo prazo de 99 anos
- com direito real resolúvel
- com clausula de impenhorabilidade e inalienabilidade
- responsabilidade do concessionário pelos tributos que venham a incidir sobre o imóvel.

Art. 15º – Fica o Poder Executivo, autorizado a desafetar todos os bens públicos de uso comum do povo, ocupados por núcleos residenciais, e cadastrados na Prefeitura Municipal ate a data da publicação da lei.

“Institui o fundo de apoio à cultura e a memória”

JAIR PADOVANI, prefeito municipal de Hortolândia, faço saber que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte lei:

Art. 1º - Fica instituído, junto ao Departamento de Cultura, da Secretaria de Educação, Cultura, Esporte e Lazer, o Fundo de Apoio à Cultura e Memória, cuja finalidade consiste na prestação de apoio financeiro necessário ao desenvolvimento de programas específicos do aludido Departamento, bem como à construção, reformas/restauração de equipamentos públicos destinados ao desenvolvimento de atividades artísticas, culturais e de preservação da memória, mediante a administração autônoma e gestão própria dos respectivos recursos.

LEI Nº 636 de 13 de março 1998

“Dispõe sobre a desafetação de área de terreno da classe de bens de uso comum para transferi-la à de bens patrimoniais, para fins de construção do Centro de Controle de Zoonoses”.

JAIR PADOVANI, prefeito municipal de Hortolândia, faço saber que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte lei:

Art. 1º - Fica desafetada da classe de bens de uso comum, parte da área de Sistema de Lazer do Jardim São Bento e transferida para a de bens patrimoniais do Município, para fins de construção do Centro de Controle de Zoonoses [...].

“Dispõe sobre a nova estrutura Administrativa Básica da Prefeitura Municipal de Hortolândia, estabelece as atribuições dos órgãos da Administração e da outras providencias”.

JAIR PADOVANI, prefeito municipal de Hortolândia, faço saber que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte lei:

CAPÍTULO I

Da estrutura

Art. 28 – A secretaria Educação, Cultura, Esporte e Lazer é um órgão de atividades-fim, que tem por objetivo básico assistir e assessorar o Prefeito na estipulação de políticas, programas, planos, projetos, diretrizes e metas referentes aos sistemas de Educação, de Cultura, de Esportes e de Lazer do município, competindo-lhe:

II. Planejar e coordenar a execução das políticas de educação, de cultura de esportes e de lazer do município.

IV. Determinar as normas e procedimentos da área de educação, cultura, esporte e lazer no município.

LEI Nº 0675 de 01 de julho de 1998

“Dispõe sobre o parcelamento do solo urbano no Município de Hortolândia e da outras providências”.

JAIR PADOVANI, prefeito municipal de Hortolândia, faço saber que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte lei:

CAPÍTULO I

Das Definições

Art. 1º - Para fins desta lei, adotam-se as seguintes definições.

V – Sistema de Lazer: a área arborizada reservada a atividade de recreação e ou contemplação e repouso.

CAPÍTULO V

Das áreas de uso público

Art. 13º - A área destinada a sistemas de lazer será de no mínimo 10% (dez por cento), a área destinada a fins institucionais e/ou espaços livres, de no mínimo 5% (cinco por cento) e a área destinada a via públicas, de no mínimo 20% (vinte por cento).

CAPÍTULO VI

Dos sistemas de lazer e áreas institucionais e espaços livres

Art. 14º - No mínimo de 10% (dez por cento) destinado ao sistema de lazer deverá incorporar: áreas verdes exigidas, faixas “*non aedificandi*” às margens de cursos d’água, faixas para equipamentos urbanos, áreas de preservação da vegetação salvo restrições do Departamento Estadual de Proteção dos Recursos Naturais.

Parágrafo 1º - Não serão permitidas as incorporações, ao sistema de lazer, de faixas de “*non aedificandi*” sob linha de alta tensão, ao longo de faixas de domínio de vias rurais, ferrovia, canteiros do sistema viário, calçadas, área de preservação de vegetação dentro dos lotes.

Art. 15º – Os sistemas de lazer não serão localizados em parcelas de terreno que, por sua configuração topográfica, apresentem declividade superior a 35 % (trinta e cinco por cento) a menos que haja interesse paisagístico.

Art. 16º – As áreas destinadas a espaços livres, integram o percentual de 35% (trinta e cinco por cento) do total da gleba, que passarão ao domínio público, e estarão vinculados à destinação dada pela Prefeitura, quando do fornecimento de diretrizes.

Parágrafo 2º - O espaço livre decorrente da confluência de vias (praças rotatórias) só serão computado como sistema de lazer quando no mesmo puder ser inscrito um círculo com raio mínimo de 10m (dez metros).

Art. 19º – As áreas para uso institucional, espaços livres e sistemas de lazer e áreas verdes poderão ser recebidas antecipadamente pela prefeitura, por doação, no seu todo ou em parte, desde que fixada as diretrizes pelo órgão de planejamento e haja interesse do Município.

CAPÍTULO VIII

Dos loteamentos fechados

Art. 29º – Fica o poder executivo autorizado a conceder independentemente de licitação, a concessão administrativa de uso das áreas públicas (praças, áreas de lazer público ou áreas verdes, áreas institucionais e vias públicas) sem que suas destinações originárias sejam alteradas, nos loteamentos cujos lotes tenham área mínima de 360 (trezentos e sessenta) metros quadrados, pelo prazo máximo de 20 (vinte) anos, renováveis por igual período, Às sociedades civis sem fins lucrativos, que representem a maioria dos moradores e proprietários desses loteamentos, desde que:

III – as sociedades civis executem, por sua própria conta e risco, os serviços de conservação e limpeza das áreas objeto da concessão de uso, bem como de seus equipamentos públicos, e ainda implantem e executem nos sistemas de lazer, a construção de parques infantis e quadras poli-esportivas, cujos projetos deverão ser aprovados pela Prefeitura, e a construção iniciada em 02 (dois) anos após a concessão e concluída em mais 02 (dois) anos.

“Dispõe sobre as diretrizes orçamentárias para o exercício de 1999 e dá outras providências”.

JAIR PADOVANI, Prefeito do Município de Hortolândia, faz saber que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte lei:

ANEXO II
DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS
Metas e prioridades para 1999

PROGRAMA 46 – Educação Física e Desportos

46.1 – Construção do Ginásio Poli-esportivo.

OBJETIVO proporcionar melhores condições para prática do esporte amados à cidade e construir quadras poli-esportivas na Avenida Armelinda Espúrio da Silva no Jardim Nossa Senhora de Fátima e na Região do Jardim Amanda

46.2 - Construção, reforma e ampliação de Parques recreativos e Campos de Futebol.

OBJETIVOS – Oferecer à comunidade áreas de lazer, bem como melhoria e ampliação da infra-estrutura para a prática esportiva e priorizar a construção de campo de futebol no Jardim Amanda.

PROGRAMA 60 – Serviços de utilização pública

60.1 – Implantação de Praças, Parques e Jardins.

OBJETIVO – Urbanizar praças e logradouros públicos promovendo maior segurança, melhoria de condição para o lazer e o bem estar da população, dando continuidade às obras de urbanização nas praças e áreas de lazer no Jardim Nossa Senhora de Fátima e Jardim Rosolen.

PROGRAMA 81 – Assistência

81.1 – Centro de Convivência de Idoso/Atenção à terceira Idade

OBJETIVO – Melhorar a qualidade de vida do idoso proporcionando sua integração na comunidade através de palestras, recreação e lazer.

“Autoriza outorga de permissão para publicidade comercial nos locais que especifica”.

JAIR PADOVANI, Prefeito do Município de Hortolândia, faz saber que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte lei:

Art. 1º - Fica o Poder Executivo autorizado a outorgar permissão para exploração de publicidade comercial em lugares públicos, tais como abrigos de ônibus, protetores de mudas de árvores, cestos de lixo, placas de nomenclatura de vias e logradouros públicos, bancos de jardins.

Parágrafo Único – Fica ainda o Poder Executivo autorizado a outorgar permissão para que pessoas físicas ou jurídicas possam implantar e cuidar de praças públicas, canteiros centrais de avenidas, áreas verdes e de lazer em geral, mediante exploração de publicidade.

LEI Nº 749 de 30 de junho de 1999

“Dispõe sobre as diretrizes orçamentárias para o exercício de 2000 e da outras providencias”.

JAIR PADOVANI, Prefeito do Município de Hortolândia, faz saber que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte lei:

ANEXO II
DIRETIRZES ORÇAMENTÁRIAS
Exercício de 2000

PROGRAMA 60 – Serviço de Utilidade Pública

60.1 – Implantação de Praças, Parques e Jardins.

OBJETIVO – Urbanizar praças e logradouros públicos promovendo maior segurança, melhoria de condição para o lazer e o bem estar da população.

PROGRAMA 77 – Proteção ao Meio Ambiente

77.1 – Implantação de Parques recreativos e Ecológicos

OBJETIVO – Criação de áreas de lazer à população

LEI Nº 774 de 29 de novembro de 1999

Dispõe sobre a denominação da área descrita como Sistema de Recreio 07 do Jardim Nossa Senhora Auxiliadora.

(autor Vereador Luiz Carlos Marchi de Queiroz)

JAIR PADOVANI, Prefeito do Município de Hortolândia, faz saber que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte lei:

Art. 1º - A área descrita como “Sistema de Lazer 07” no Jardim Nossa Senhora Auxiliadora, situada entre as ruas Sergio Ribeiro, João Barreto Silva e Silvio Carlos Tiozzi, passa a ser denominada “Praça 1º de agosto”.

LEI Nº 806 de 10 de fevereiro de 2000

“Autoriza o Poder Executivo a adotar as medidas necessárias para a participação do Município no Programa de Melhoramentos Comunitários – PRO COMUNIDADE da Caixa Econômica Federal, e da outras providencias”:

JAIR PADOVANI, Prefeito do Município de Hortolândia, faz saber que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte lei:

Art. 3º - O PRO COMUNIDADE compreendera a execução de pavimentação, guias e sarjetas, recapeamento, extensão de rede de água e esgotos, galerias de águas pluviais, rede de energia elétrica, arborização, construção de calçadas, praças e jardins, equipamentos comunitários, esportivos e de lazer, praças de esporte e outros, e será acionado por iniciativa própria da Administração ou quando solicitado pelos proprietários moradores de imóveis localizados nas vias e logradouros públicos onde se dará a atuação, desde que represente no mínimo 80% (oitenta por cento) dos moradores beneficiados.

LEI Nº 848 de 18 de julho de 2000

“Dispõe sobre as diretrizes orçamentárias para o exercício de 2001 e da outras providências”.

JAIR PADOVANI, Prefeito do Município de Hortolândia, faz saber que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte lei:

ANEXO II

DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS

Exercício 2001

PROGRAMA 60 – Serviços de utilidade pública

60.1 – Implantação de Praças, Jardins, Parques recreativos e Ecológicos.

OBJETIVO – Urbanizar praças e logradouros públicos promovendo maior segurança, melhorias de condição para o lazer e o bem estar da população, com ênfase à efetiva urbanização do Parque Ecológico Amanda.

LEI Nº 924 de 06 de julho de 2001

“Dispõe sobre as Diretrizes Orçamentárias para o exercício financeiro de 2002 e dá outras providências”.

JAIR PADOVANI, Prefeito do Município de Hortolândia, faz saber que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte lei:

DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS

Ano de exercício 2002

ORGÃO/PROGRAMA 02 – Coordenadoria do Bem Estar Social

02.1 – Ampliação do Centro de Convivência da Melhor Idade

OBJETIVO – Melhorará a qualidade de vida do idoso proporcionando sua integração na comunidade, ampliando seu espaço para recreação e lazer.

ORGÃO/PROGRAMA 06 – Secretaria de Educação, Cultura, Esporte e Lazer.

06.1 – Construção, reforma e ampliação de Campos de Futebol e Quadras de Esportes. Iluminação campos de futebol e quadras de esportes.

OBJETIVO Melhoria e ampliação da infra-estrutura para a prática esportiva amadora.

ORGÃO/PROGRAMA 07 – Secretaria de Infra-estrutura Urbana

07.1 – Implantação de Praças, Jardins, Parques Recreativos e Ecológicos.

OBJETIVO – Urbanizar praças e logradouros públicos promovendo maior segurança e melhoria de condição para o lazer e o bem estar da população. Urbanização das lagoas do Jardim Santa Claro do Lago e do Jardim Amanda, dotando-as de equipamentos comunitários destinados ao lazer e recreação.

LEI Nº 994 de 18 de dezembro de 2001

“Autoriza a celebração de contrato de parceria com a empresa EMS Indústria Farmacêutica Ltda.”.

JAIR PADOVANI, Prefeito do Município de Hortolândia, faz saber que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte lei:

Art. 1º - Fica o Poder Executivo autorizado a firmar contrato de parceria com a empresa EMS indústria Farmacêutica Ltda., objetivando a recuperação de área degradada localizada no fundo do vale do Córrego Santa Clara, para fins de lazer e urbanização, de acordo com a minuta de contrato que acompanha a presente lei.

LEI Nº 1132 de 30 de setembro de 2002

“Institui a difusão da prática do xadrez no Município mediante participação da iniciativa privada” (autor: Vereador José Carlos Bispo da Paz).

JAIR PADOVANI, Prefeito do Município de Hortolândia, faz saber que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte lei:

Art. 1º - Fica autorizada a Prefeitura Municipal de Hortolândia a instituir a prática de xadrez nas praças e áreas de lazer e recreação públicas do Município, mediante participação da iniciativa privada.

Art. 3º - A localização para instalação do equipamento será determinada pela Secretaria de Educação, Cultura, Esporte e Lazer.

LEI Nº 1212 de 27 de março de 2003

“Dispõe sobre a denominação do Sistema de Lazer 09 do Jardim Nossa Senhora Auxiliadora”

(Autores: Vereadores Clodomiro Benedito Gonçalves, José Luiz Aparecido Ghiraldelli e George Julien Burlandy).

JAIR PADOVANI, Prefeito do Município de Hortolândia, faz saber que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte lei:

Art. 1º - O Sistema de Lazer 09 do Jardim Nossa Senhora Auxiliadora, passa a ser denominado Praça Raimundo Nonato da Rocha.

Dispõe sobre a reorganização administrativa da Prefeitura Municipal de Hortolândia, estabelece as atribuições dos órgãos da administração direta e dá outras providencias.

JAIR PADOVANI, Prefeito do Município de Hortolândia, faz saber que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte lei:

CAPÍTULO I

Do âmbito e objetivo

Art. 1º - Esta lei dispõe sobre a Modernização Administrativa, nos aspectos referentes à estrutura organizacional da Administração Direta do Município de Hortolândia.

CAPÍTULO III

Da estrutura Administrativa

V. Secretaria Municipal de Educação e Cultura

VI. Secretaria Municipal de Esportes e Lazer

Art. 17 – São assuntos que constituem a área de competência dos órgãos municipais:

V. Secretaria Municipal de Educação e Cultura

h) política municipal de cultura

i) proteção do patrimônio histórico e cultural

VI. Secretaria Municipal de Esportes e Lazer

a) política municipal de desenvolvimento da prática de esportes e do lazer

b) estímulo às iniciativas públicas e privadas de incentivo às atividades ligadas ao esporte e ao lazer

LEI Nº 1408 de 26 de junho de 2004

“Autoriza o Poder Executivo a firmar convenio com o Governo do Estado de São Paulo, através da Secretaria de Estado da Juventude, Esporte e Lazer”.

JAIR PADOVANI, Prefeito do Município de Hortolândia, faz saber que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte lei:

Art. 1º - Fica o Poder Executivo autorizado a firmar com o Governo do Estado de SP, através da Secretaria de Estado da Juventude, Esporte e Lazer, convênio, no valor de R\$ 137.000,00 (cento e trinta e sete mil reais), tendo por objeto a construção de 02 (duas) pistas (complexo) de *skate*, sendo uma no Jardim Nossa Senhora Auxiliadora, nas proximidades do Jardim Nova Hortolândia e outra no Jardim Amanda.

LEI Nº 1764, de setembro de 2005

Cria o Programa para adoção de praças públicas e de esportes.

LEI Nº 1794, de setembro de 2005

Cria o Conselho Municipal de Esportes e dá outras providências.

LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO DE HORTOLÂNDIA

Hortolândia, 09 de julho de 1993.

O povo do Município de HORTOLÂNDIA, através de seus representantes, reunidos em Assembléia Constituinte, respeitando os preceitos consignados nas Constituições Federal e Estadual, e no ideal de assegurar a todos, justiça e bem-estar, promulga sob a proteção de Deus, a LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO DE HORTOLÂNDIA.

Título I – Do Município e sua competência

CAPÍTULO III – das competências privativas

Art. 13º, que com Compete ao Município, no exercício de sua autonomia, legislar sobre tudo quanto respeite ao interesse local, cabendo-lhe privativamente, entre outras, uma série de atribuições.

Dentre elas, destacamos os seguintes pontos:

- XIX - regulamentar e fiscalizar os jogos esportivos, os espetáculos e os divertimentos públicos, na forma da lei;
- XXII - participar de entidades que congreguem outros Municípios integrados à mesma região metropolitana na forma estabelecida em lei.

CAPÍTULO IV - Do uso e ocupação do solo urbano

Art. 234º - As áreas verdes de loteamentos já aprovados e que ainda não tenham sido utilizadas, poderão atender:

- I - ao lazer e conforto dos habitantes do loteamento;

CAPÍTULO V - Da promoção e assistência social

Art. 286º - É dever do Município a promoção e assistência social visando garantir o atendimento dos direitos sociais da população de baixa renda, através de ação descentralizada e articulada com outros órgãos públicos e com entidades sociais sem fins lucrativos, procurando assegurar, especialmente:

- I - o atendimento à criança, em caráter suplementar, através de programas, que incluam sua proteção, garantindo-lhes a permanência em seu próprio meio;
- II - o atendimento ao adolescente em espaço de convivência que propiciem programações culturais, esportivas, de lazer e de formação profissional;

III - a prioridade no atendimento à população em estado de abandono e marginalização na sociedade.

Art. 290º - O Poder Público procurará assegurar a integração dos idosos na comunidade, defendendo sua dignidade e seu bem-estar, na forma da lei, especialmente quanto:

I - ao acesso a todos os equipamentos, serviços e programas culturais, educacionais, esportivos, recreativos, bem como a reserva de áreas em conjuntos habitacionais destinados à convivência e lazer.

CAPÍTULO VI - Dos esportes, lazer e turismo.

Art. 295º - O Poder Público incentivará o esporte e o lazer como forma de integração social e garantirá:

- a) o lazer popular;
- b) a construção e manutenção de espaços devidamente equipados;
- c) a realização de campeonatos, competições e promoções esportivas em todas as modalidades;
- d) o estímulo e apoio as entidades e associações das comunidades dedicadas as práticas esportivas;
- e) a promoção de eventos esportivos e recreativos envolvendo alunos da rede municipal e estadual de ensino;
- f) o livre acesso às quadras de esportes das Escolas Municipais e centros esportivos nos fins de semana.

Parágrafo único - Cabe ao Poder Público garantir verbas especiais e recursos orçamentários para as práticas desportivas e organizar escolinhas e zelar pela manutenção das mesmas, bem como utilizar pessoal especializado nas diversas modalidades.

Art. 296º - O Município proporcionará meios de lazer, sadio e construtivo à comunidade, mediante:

- I - a reserva de espaços verdes ou livres, em forma de parques, bosques, jardins, como base física de recreação urbana e turismo;
- II - a construção de equipamentos de parques infantis, piscinas públicas, centros de juventude e de idosos e edifícios de convivência comunal;
- III - o aproveitamento e adaptação de lagos, matas e outros recursos naturais, como locais de passeio e distração, bem como dos pontos turísticos;
- IV - a construção e adaptação de locais e equipamentos para as práticas de lazer de pessoas deficientes;

V - a manutenção de equipamentos e pessoal técnico especializado na formação de atletas, em todas as modalidades, nas escolas públicas municipais, desde o ciclo básico até o juvenil.

Art. 297º - Compete ao Poder Público a criação do Conselho Municipal de Esporte e Lazer, garantindo a participação da comunidade e das associações desportivas do Município.

Art. 298º - O Poder Público poderá autorizar a exploração de placas de propagandas nos estádios municipais e ginásios de esportes como fonte de receita.

Art. 299º - É facultado ao Município firmar convênios com a União, o Estado, empresas ou instituições privadas, com fins de proporcionar melhoria no atendimento e desenvolvimento esportivo a nível municipal.